O TEMPO

Instável, melhorando no fim do período. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos. Máxima — 26.2. Mínima — 20.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"QUEM ESTIVER COM O BRIGADEIRO NÃO PODE ESTAR COM O CANGURU".

Do "Correio da Manhã", de hoje.

ANO 2 — N.º 122 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sêde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 20 MAIO 1950

DESEMPENHADA A HONRA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Vozes da Cidade

O Prefeito ofereceu no Palácio Guanabara, aos seus amigos do peito, uma audição com o pianista Alexander Brailowsky. Entre os convidados estavam os srs. Cristiano Machado, o ministro Novais Filho, da Agricultura, generais Cesar Obino, Zenobio da Costa, Odilo Denys e João Carlos Barreto, Barreto Pinto e o introdutor diplomático Coelho Lisboa. Vários convidados foram vistos com recortes de jornais a mão, com a fotografia do sr. Cristiano Machado, procurando assim identificá-lo entre os presentes. O sr. Coelho Lisboa custou a reconhecer o candidato do PSD. Antes de encerrar a audição, o sr. Mendes de Morais pediu a Brailowsky que tocasse a "Polonaise", aquela que êle conhecia do filme "À noite sonhamos".

* * *

Além do resgate dos títulos brasileiros em Londres, o govêrno mandou também liquidar as nossas disponibilidades em libras. Assim, os pagamentos que o Govêrno está fazendo em Londres através de cheques, estão sendo recusados pelos bancos ingleses.

* * *

Numa roda de jornalistas formada ontem no Senado, comentava-se a situação do Brasil, tanto o seu aspecto moral como financeiro. Um dos presentes, jornalista experimentado e antigo, disse:

— Desde que eu me entendo, ouço dizer que o Brasil está à beira do abismo. Mas agora, com o govêrno do general Dutra, até êsse abismo já roubaram. E' o cumulo!

JOSE' DO RIO

PEREIRA LIRA PERDE ELEMENTOS NA PARAIBA

Telegrafa ao senador José Américo o chefe lirista de Caiçara

Quando se verificou o rompimento do PSD paraibano com o sr. Pereira Lira, apenas os chefes pessedistas de três municípios — Caiçara, Piancó e Misericórdia — ficaram solidários com o secretário da Presidência da República. Depois, raciocinando bem, os pessedistas de Piancó e Misericórdia voltaram atrás e ficaram solidários com o sr. Rui Carneiro e senador José Américo. Ontem, chegou a adesão de Caiçara ao sr. José Américo, através deste telegrama:

"Temos o prazer de comunicar a v. excia. que resolvemos nos desligar politicamente do deputado Severino Ismael, a fim de ficarmos ao lado da coligação. Oportunamente mandaremos a lista de amigos que nos acompanham nessa atitude imposta pela dignidade do povo de Caiçara que não pode continuar a serviço daquêles que não amam a Paraíba. Podemos assegurar a v. excia. que a nossa causa será vitoriosa naquêle município. (a.) José Costa".

Até que enfim a Lei Eleitoral

Foi mandado a imprimir, pela presidência da Câmara dos Deputados, a redação final da Lei Eleitoral, que estava em mãos do sr. Gustavo Capanema há mais de mês. A demora dêste trabalho, justificava-a aquele deputado com o pretexto de que houvera emendas demais. Espera-se que já na segunda-feira a redação final da importante proposição esteja em condições de ser aprovada pelo plenário.

Fala Kelly

Na tribuna da Câmara o líder da UDN lê o memorial dos advogados Adauto Cardoso e Sobral Pinto

O LÍDER ACÚRCIO TÔRRES PROCUROU CONFUNDIR

Prado Kelly expõe os entraves à apuração da autoria do atentado

Na sessão de ontem da Câmara o deputado Prado Kelly ocupou a tribuna para examinar a situação em que se encontra o inquérito policial sôbre o atentado ao sr. Carlos Lacerda, proferindo o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, há vários dias a opinião da Capital da República e a Câmara dos Deputados, foram abaladas com a notícia de que um jornalista combativo, de inteligência brilhante, de serviços notórios à causa democrática, o sr. Carlos Lacerda, havia sido brutalmente agredido ao entrar em sua residência, na companhia de filhos menores e de regresso de um ato religioso.

Todos os partidos, nesta Casa, sem exceção de um só, se solidarizaram com a vítima da mesma agressão, em apartes oferecidos ao discurso do eminente representante do Rio Grande do Sul, o sr. deputado Flores da Cunha, que falava em nome da U. D. N., ou em outras alocuções de que se recorda o plenário.

A estranheza era tanto maior, quanto se tratava de um homem de imprensa, isto é, de um cidadão a quem a Constituição da República assegura a liberdade de opinião e de crítica, liberdade esta que só tem uma restrição legal, qual seja a de responder cada qual pelos abusos que cometer.

A presunção, em se tratando de um jornalista, era a de que se deparava um revide contra a livre expressão do seu pensamento.

Todos quantos prezam o progresso das nossas instituições jurídicas não desconhecem que há, na legislação, meios enérgicos e eficazes para a repressão de quaisquer abusos que, por ventura, tenham sido praticados e para a total reparação da honra do ofendido. Não era, pois, de justificar-se o abandono do caminho da lei, isto é, o processo do jornalista, para se enveredar pelo caminho de desforço pessoal ou da justiça privada.

A êsse legítimo sentimento de revolta devia acrescentar-se a circunstância de que não há autores conhecidos do delito, o que afasta igualmente a hipótese de que se trate de um dêsses impulsos generosos e incontidos de defesa da própria honra, quando, por ventura, amesquinhada, comprometida ou vulnerada pela manifestação escrita do pensamento.

A terceira sensação de pesar pelo acontecido, derivava do fato de se haver tentado, pela terceira vez contra a vida ou contra a incolumidade física do intrépido diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Já aí pairava em todos os espíritos esta interrogação singela:

— Será possível que, na Capital do país, onde a Polícia dispõe do melhor aparelhamento, se sucedam casos desta ordem, sem que as autoridades consigam indicar à Justiça os culpados, para uma punição, que se exige exemplar?!

Uma outra impressão de tristeza nos dominava: Esse fato ocorrera precisamente quanto todos os partidos nacionais põem o melhor dos seus esforços em civilizar a cena pública, melhorando os nossos costumes e, ao mesmo tempo, procurando criar um ambiente elevado de cordialidade, no qual se processe a disputa das idéias, a controvérsia, das doutrinas, em campo arejado e amplo, livre de doestos, de contumélias, de injúrias ou calúnias de qualquer natureza.

Recebi, hoje, sr. presidente, — melhor diria que acabo de receber — uma exposição que me é dirigida por dois ilustres advogados do Fôro desta capital — os srs. Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso.

Colega de ambos, posso dar testemunho das qualidades morais que exornam a sua conduta no

(Conclui na 3ª página)

O Delegado

O delegado Fernando Schwab, encarregado do inquérito, cuja ação está sendo cerceada pelas exigências da burocracia policial

Reestruturação dos Correios e Telegrafos

O parecer do sr. Álvaro Adolfo — Pela proposta do Govêrno, os funcionários do DCT receberiam 150 cruzeiros de aumento por mês

O sr. Alvaro Adolfo, do PSD do Pará, após exaustivo trabalho, apresentou ontem, na Comissão de Finanças do Senado, o seu parecer sôbre o projeto que regula a reestruturação das carreiras do Departamento Nacional de Correios e Telégrafos. O seu trabalho é longo, todo êle dactilografado em espaço dois abrangeu 25 folhas de papel tipo ofício. Por mais de duas horas o relator leu êsse parecer, interrompendo aqui e ali, para explicações mais detalhadas e para ouvir ponderações de seus colegas.

A MÉDIA DOS SUBSTITUTIVOS

O sr. Alvaro Adolfo procurou situar o seu ponto de vista entre a justeza do sr. Ribeiro Gonçal-

(Conclui na 3.ª pág.)

Mendes de Morais e Meira Lima confabulam sôbre o crime

A Polícia Municipal nega-se a atender requisições do deleg. Schwab — Canguru, um dos criminosos, sôlto, a serviço de M. Lima

Continua parado o inquérito no 2.º Distrito Policial. Ontem, também, ninguem foi ouvido pelo delegado Fernando Schwab, que vê a sua ação cerceada pelas exigências de um expediente burocrático, enervante e demorado.

POLICIAIS, NÃO, CRIANÇAS, SIM

Enquanto o delegado Schwab recebia do comandante da polícia municipal a notificação de que não poderia autorizar elementos de sua corporação a comparecer ontem ao Distrito, eram os menores Sérgio e Luís Fernando intimados a comparecer perante o delegado.

Ficamos sabendo, com isto, a triste verdade: Para tratar com elementos da polícia, suspeitos de terem executado a agressão, há que cumprir um rigoroso expediente burocrático, atropelado de requerimentos, pedidos, informações, notificações, etc. Mas, para ouvir o depoimento de menores que quase nada podem adiantar, não há cerimônia, nem mesmo a intenção de afastá-los de tão deprimentes acontecimentos.

CONFERENCIA LONGA

Enquanto o inquérito se arrasta, vítima da falta de vontade das autoridades em querer apurar toda a trama criminosa, Meira Lima — o do câmbio negro da gasolina — conferência longamente com Morais, concertando planos para o alibi perfeito.

Ontem, Meira Lima foi chamado ao Palácio Guanabara, pelo ocupante do Distrito Federal, mantendo com êle demorada conferência. Êles estão aproveitando o marasmo que paira sôbre o inquérito para melhor poderem evitar o desmascaramento iminente. A sua desorientação é grande — agora que se sentem perdidos — e já estão mobilizando os elementos junto aos jornais a fim de conseguir, corrompendo e comprando, o silêncio criminoso. Também os alibis estão sendo arranjados, mediante pressão sôbre as autoridades.

CONTINUA SOLTO

Enquanto os ofícios cruzam de lado a lado, fazendo gemer as máquinas da burocracia policial, Canguru está sôlto, prestando serviços ao seu protetor Meira Lima. A polícia ainda não se lembrou de pedir a sua prisão

(Conclui na 3.ª pág.)

AS RAZÕES DA IGREJA

Esteve ontem na Comissão de Justiça da Câmara o Cardeal D. Jaime Câmara, que foi agradecer àquele órgão técnico a atenção de lhe haver enviado o sr. Eduardo Duvivier para ouvir S. Em. sôbre o protesto que a mais alta autoridade eclesiástica apresentara em relação ao projeto Nelson Carneiro de equiparação da companheira à espôsa. O Cardeal entregou ao sr. Agamenon Magalhães um memorial contendo a síntese das considerações que expusera ao relator Duvivier e que fixam a atitude da Igreja contra a referida proposição. O memorial consta de 6 itens, todos calcados em documentos pontifícios. A certa altura, afirma o documento: "Por mais dolorosas que possam ser algumas situações particulares, não pode o legislador sábio permitir que o sentimento se sobreponha à razão e, por comiseração com situações individuais, se fira de morte o bem coletivo, abrindo, como no caso presente, brecha que seria cada vez mais alargada no instituto da Família".

O Cardeal sugere ao Parlamento "leis verdadeiramente sociais de amparo à Família e de regeneração dos costumes".

Cristiano com Dutra

O sr. Cristiano Machado esteve no Catete e palestrou longamente com o general Dutra. O flagrante foi tomado após o candidato do PSD ter cumprimentado o presidente da República pela passagem do seu aniversário.

AMANHÃ, NO RIO COMPRIDO, COMICIO DO BRIGADEIRO

O povo de Juiz de Fora aplaudirá esta noite os oradores do M.N.P. — Comícios em Curitiba, Florianópolis, Pôrto Alegre e B. Horizonte

Promovido pelo "Movimento Nacional Popular Pró Eduardo Gomes", realizar-se-á amanhã às 20 horas, na Praça do Rio Comprido, mais um comício da série programada para o Distrito Federal em torno da candidatura do Brigadeiro. Dezenas de milhares de prospectos foram espalhados pela cidade, convidando o povo a comparecer à reunião. Pelo "M.N.P." falarão os srs. Wilson Leite Passos, Cesar Lobato, Stenio Moura Lima, Nilde Barros, José Santiago e outros. Discursarão também o jornalista Rafael Correia de Oliveira, senador Hamilton Nogueira, deputados Cândido Ferraz, Euclides Figueiredo e Coelho Rodrigues, sr. Geraldo Ferraz, vereador Xavier de Araujo, sr. Góis de Andrade e prof. Joel Menezes Moura.

EM JUIZ DE FORA

Anunciado há vários dias, realizar-se-á às 20 horas de hoje um grande comício em Juiz de Fora. As notícias procedentes daquela cidade mineira informam reinar grande entusiasmo entre a população pelo "meeting", da Praça da Estação, quando falarão, entre outros os srs. Wilson Leite Passos, Rafael Correia de Oliveira, deputado Coelho Rodrigues, Nilde Barros, Geraldo Ferraz, Camerino Marques e José Santiago. Usarão ainda da palavra delegados do Comitê Central e membros do Comitê de Juiz de Fora, componentes de diversos partidos políticos, representantes das classes trabalhadoras, vereadores e deputados mineiros.

Ainda êste mês o MNP fará realizar mais dois grandes comícios: um em Belo Horizonte, no dia 25, nas escadarias da Assembléia Legislativa e o outro em Rezende, no próximo dia 27, afora os três programados para Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, cujas datas ainda não foram marcadas.

DELIBERAÇÕES DA U.D.N.

Reunida, ontem, em caráter extraordinário, o Diretório Nacional da UDN resolveu unanimemente, em homenagem à memória de Virgílio de Melo Franco, dar à sala de suas reuniões o nome daquele saudoso democrata e à do Departamento Estudantil e Trabalhista os nomes de Democrito de Souza e Carvoeiro Elias.

DEIXOU O P.S.D.

O Diretório Nacional da UDN recebeu do prefeito municipal da Aquidaban, Sergipe, sr. Sebastião de Aguiar Figueiredo o seguinte telegrama:

"Nesta gloriosa data deixamos as fileiras do Partido Social Democrático passando a integrar a União Democrática Nacional que obedece neste Estado à orientação eminente deputado Leandro Maciel".

O ESPIRITO SANTO NAO VOTARA' EM CRISTIANO MACHADO

Retraimento de outros líderes pessedistas — Assedio ao PR — Reune-se, hoje, o PST

A candidatura Cristiano Machado não vem marchando com o entusiasmo que seria de se esperar por parte dos líderes pessedistas. Depois do lançamento do nome do parlamentar mineiro, da ala liberal, começaram a surgir pronunciamentos desfavoráveis, oriundos, principalmente, dos pessedistas gaúchos que aguardavam fôsse indicado o sr. Nereu Ramos. Colhidos de surpresa, derrotados no seu ponto de vista, conformaram-se aparentemente. E agora, quando parece concretizar-se a candidatura Getúlio Vargas, já se percebe claramente o desejo por parte de alguns elementos de abandonar as fileiras do partido majoritário para apoiar o nome do ex-ditador.

ESPIRITO SANTO VETA CRISTIANO

Também os pessedistas capixabas olham com profundas reservas o nome do sr. Cristiano Machado, por se tratar de um mineiro. A velha questão de limites entre o Espírito Santo e Minas é posta em jôgo pelos capixabas que consideram qualquer candidato mineiro um perigo à integridade territorial de seu Estado.

Ontem fomos informados, na Câmara, por um parlamentar pessedista capixaba que os delegados espiritossantenses vetarão na convenção do PSD o nome do sr. Cristiano Machado. Conformar-se-ão com o resultado, não abandonando as fileiras do Partido, mas nas eleições de outubro votarão em outro nome.

De maneira contrária, pensa, porém, o senador Atilio Vivacqua, do PR do Espírito Santo, que antevendo a possibilidade do seu partido oferecer a vice-presidência, afirmou que seu Estado não se oporá ao nome do sr. Cristiano, tendo já recebido telegramas de S. José dos Calçados, manifestando seu apoio àquela candidatura.

ASSÉDIO AO PR

Ontem o Partido Republicano foi assediado pelos líderes do PSD e da UDN mineira. Pela manhã o sr. Artur Bernardes re-

(Conclui na 3.ª pág.)

DÂMASO X ELIZABETO

A vaga de segundo vice-presidente da Câmara, voltou a ser tema de uma objurgatória do sr. Lino Machado, que acusou o "soldadão Gaspar" de estar influindo em favor de um candidato da copa e da cozinha, enquanto o líder Torres se demora em conversinhas e cochichos. O presidente José Augusto respondeu à interpelação do sr. Lino Machado afirmando que a eleição se processará dentro do Regimento. E convidou o sr. Lino Machado para completar a mesa, que àquela altura estava desfalcada de secretários e suplentes.

A luta pela 2.ª vice-presidência da Câmara se travará ao que parece, entre os srs. Dâmaso Rocha (PSD — Rio G. Sul) e Elizabeto de Carvalho (PST — Maranhão), com mais probabilidades para o primeiro.

AUTONOMIA PARA O DISTRITO

Uma comissão composta pelos srs. Aureliano Leite, Costa Porto, Alfredo Sá, Carlos Valdemar, Eunápio de Queiroz e Gurgel do Amaral, foi indicada ontem pela presidência da Câmara dos Deputados, afim de estudar e dar parecer sôbre um projeto antigo do sr. José Romero, que restitui ao povo carioca o direito de eleger o seu prefeito, mediante uma emenda à Constituição, na qual o PSD não consentiu que figurasse esta garantia da verdadeira autonomia do Distrito Federal.

Assaltado o motorista em Jacarepaguá

Em Jacarepaguá, na rua Cândido Benicio, no lugar denominado "Mato Alto", foi encontrado, ontem, em estado de "shock", apresentando ferimentos na cabeça, o motorista Bernardino Travassos de Lima, brasileiro, branco, casado, de 30 anos, residente na rua D. Maria n. 309, proprietário do auto de praça chapa 4-87-07, veículo êsse que foi também encontrado, pouco adiante de onde se encontrara caído o profissional do volante. Levado o fato ao conhecimento das autoridades do 28.º D.P., estas tomaram as providências devidas, havendo o comissário Fernando Carvalho comparecido ao local, requisitando os primeiros socorros para o ferido, que foi internado no Hospital Carlos Chagas.

Entrando em diligências, apuraram as autoridades que Travassos fazia ponto na avenida 28 de Setembro, esquina de Duque de Caxias, onde, ontem à tarde, fôra procurado por um desconhecido, de cor parda, que tomando o seu veículo, mandou conduzi-lo para Jacarepaguá.

Dada a perícia competente, acredita a Polícia tratar-se de um assalto. Travassos teria sido atacado pelo ocupante do seu carro, o qual o prostou quase sem vida, a golpes de "cacête", despojando-o, em seguida, de todos seus haveres. O carro, abandonado pouco adiante, teria sido guiado para ali, pelo proprio assaltante, no sentido de fugir do local, desprezando-o posteriormente para que o veículo não servisse de pista às autoridades em sua captura. Prosseguem as diligências a respeito.

ROUBO NA 3.ª VARA CÍVEL

Uma das portas que dão acesso à Terceira Vara Cível amanheceu hoje com o vidro quebrado, sugerindo que alguém tenha entrado ali durante a noite.

A nossa reportagem esteve no local e foi informada de que até agora não se deu por falta de nenhum processo. Acrescentou o informante que seria difícil dizer de pronto se houve roubo, porquanto existem na Terceira Vara mais de 4.000 processos. Só um balanço demorado poderá revelar falta.

Prezado leitor

Entre as mensagens de solidariedade que tem recebido o nosso diretor, veio esta, com letra de criança, e em papel timbrado do Colégio Melo e Souza:

"Carlos Lacerda — Muitas felicidades. Espero que fique bom. Eu leio a TRIBUNINHA. Acho você muito corajoso. Eu tenho 7 anos. Um abraço de Sergio de Souza Carvalho".

É por isso que fazemos êste jornal. É para que, de um país traído pelos criminosos e pelos corruptos, possamos fazer uma Pátria feliz para êsses meninos, em quem tão cêdo madrugam a sensibilidade e a noção do dever público.

O REDATOR DE PLANTÃO

MEU FILHO NÃO, GENERAL - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

NA CÂMARA LOCAL

A vereadora Lígia L. Bastos aprecia a personalidade do sr. Mendes de Morais

Abono de Natal para os funcionários da Prefeitura

Um dos primeiros oradores na sessão de ontem da Câmara do Distrito Federal foi a vereadora Ligia Lessa Bastos que apreciou a figura do sr. Mendes de Morais através de episódios de sua vida já divulgados pela imprensa, e que a vereadora udenista interpretou valendo-se dos métodos psicanalíticos.

A PROPÓSITO DA CARNE

O sr. Breno da Silveira falou sôbre o fornecimento da carne à cidade. O sr. Gama defendeu os açougueiros e, declarou que os mesmos são explorados pelos frigoríficos que, com exceção do Anglo, cobram aos donos de açougues 3 cruzeiros por quilo, por fora da nota de venda.

ISENÇÃO DO SÊLO DE DIVERSÕES

Ainda hoje, por falta de *quorum*, não foi aprovado o projeto que isenta os teatros, cinemas e circos do *sêlo de diversões* atualmente cobrado pela Prefeitura. Foi rejeitada a emenda apresentada pelo sr. Xavier de Araujo que concedia anistia fiscal aos proprietários de casas de diversões em débito com o erário municipal.

MELODIAS PARA O NATAL

O sr. Ari Barroso pediu à Mesa seja posto em discussão o projeto de sua autoria que autoriza a abertura de concurso para a escolha de melodias destinadas à celebração do Natal.

O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

O sr. Bartlett James requereu à mesa seja oficiado ao Prefeito solicitando informações que esclareçam a Câmara para apreciação do plano de desmonte do morro de Santo Antonio, relativamente à propriedade do morro e ao processo de concorrência para a realização da obra.

ABONO DE MIL CRUZEIROS PARA O FUNCIONALISMO MUNICIPAL

O sr. João Machado apresentou projeto segundo o qual será pago aos servidores da Prefeitura, a título de abono de Natal, juntamente com os vencimentos de dezembro, a importância de mil cruzeiros.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Queda de bonde

Viajava, ontem, à noite, num bonde da linha "Humaitá", como pingente, o menor Walter de Queirós Melo, colegial, de 13 anos, filho de Augusto Alves Melo, residente à rua Paissandú, 245, ap. 24, quando, sentindo uma espécie de vertigem, caiu ao solo, sofrendo, em consequência, fratura da perna esquerda.

Socorrido pela Assistência, Walter ficou internado na Casa de Saúde Santa Maria.

Teria morrido afogado

Na tarde de ontem, nas proximidades da praia do Saco Rosa, na Ilha do Governador, foi encontrado, boiando nas ondas, o cadaver de um homem, de cor branca, de identidade desconhecida, já em adiantado estado de decomposição. As autoridades do 30.º D. P. tomaram conhecimento da ocorrência, fazendo remover o cadaver para o necrotério do I. M. L.

Imprensado entre dois veículos

O 3.º sargento do Exército Valdir Barbosa, solteiro, de 20 anos, residente à rua José Brigido, 58, sofreu um acidente, ontem, ficando imprensado entre o caminhão número 64378 e a viatura militar número 216921, na Avenida Duque de Caxias. Tendo recebido ferimentos de natureza grave, foi socorrido no Hospital Carlos Chagas e, em seguida, internado no H. C. E.

Menor atropelado por auto

Foi atropelado por um auto, ontem à noite, na rua Antunes Maciel, o menor Djalma Freitas, de 11 anos, filho de Miguel Arcanjo, morador à mesma rua, no número 37.

Tendo sofrido fratura do crânio, o menor foi internado no Hospital Pedro 2.º, havendo a Polícia do 26.º D. P. tomado conhecimento do fato.

Esclarecido o crime do morro do Leme

Ficou de todo esclarecido, ontem, à noite, o crime do morro do Leme, do qual foi vítima Diamantino de Souza, que foi abatido com profundos golpes na cabeça, quando dormia num barracão, naquele morro, há cêrca de 3 dias.

Tendo o caso sido levado à Polícia pela mulher do morto, Francisca de Souza, e desconfiando as autoridades da cumplicidade da mesma, que vivia em constantes rixas com o esposo, de quem até estava separada, detiveram-na na Delegacia do 2.º Distrito Policial, entrando logo o comissário Franco, autoridade que se encontrava de dia na ocasião, em diligências no sentido de maiores esclarecimentos, até que, ontem, estando o mesmo comissário de serviço, as diligências foram coroadas de êxito.

Com a detenção de Marilia Martins, amante de Manoel Ricardo Bezerra, sob quem vieram cair as últimas suspeitas, e a descoberta do paradeiro do mesmo, que foi detido em casa de um seu irmão, na estação de Osvaldo Cruz, foi o caso todo apurado, com a confissão de Ricardo.

Declarou êle que, sendo amante de Marilia, dela se separara há 15 dias, por desconfiar que estava sendo traído por ela com Diamantino. Contou que, ao entrar no barracão onde se encontra Diamantino, foi por êle alvejado várias vezes, a tiros de pistola, não sendo, porém, atingido por nenhum dos projéteis. Atacado assim, Ricardo teria entrado em luta, em defesa própria, matando seu desafeto a golpes de cano de ferro.

O criminoso, porém, caiu em várias contradições, parecendo que o crime foi praticado quando Diamantino dormia, pois a pistola com que êle estava armado foi encontrada sòmente com uma bala deflagrada, estando a arma ainda no côldre.

Ricardo, que é brasileiro, branco, solteiro, de 41 anos, morava no barracão 441 do morro do Leme, tendo sido prêso pelo investigador Martineli, da Policia Técnica.

Incidente entre a Polícia Militar e a inquilina de uma "Fortaleza"

Fechada, há dias, a "fortaleza" de "jôgo do bicho" da rua Buenos Aires, 330, sobrado, encontra-se ali, mantendo a interdição, alguns soldados da Polícia Militar, que têm a seu cargo, como principal medida, manter a porta do prédio fechado. Ontem à noite, tentando abrir a referida porta, a inquilina Sara Abraão Castro altercou com os policiais. Comparecendo ao local um carro da Rádio Patrulha, Sara foi levada para a Delegacia do 10.º, onde se queixou dos policiais que teriam desfechado vários tiros, espalhando pânico pela vizinhança.

Preso por roubo confessou ter decapitado o padrasto

O crime ocorreu há seis anos atrás — Agora roubou 700 cruzeiros

Manoel Pereira da Cruz, que foi levado para a delegacia de Roubos de Niterói acusado de ter furtado 700 cruzeiros da enfermeira Isabel Gomes Rangel no Hospital de São João do Itaborai onde trabalham, após confessar êsse delito resolveu descarregar a consciência e relatou ter sido também o autor da morte de Manoel Silva, seu padrasto.

Contou o preso, atualmente conta 27 anos, que há seis anos atrás residiam êle, sua genitora e o padrasto na raiz da Serra de Petrópolis. Tendo cometido um ato pouco recomendável foi repreendido pelo padrasto vindo então a nutrir por êle ódio de morte.

Certo dia, munindo-se de um machado, discutiu com Manoel Silva e decepou-lhe a cabeça com um certeiro golpe.

Ausentou-se depois por algum tempo e fixando residência em Itaborai, onde se empregou no hospital local como servente.

"ROSAS DE MAIO"

Sob o patrocinio de um grupo de senhoras e senhoritas, tendo à frente a princesa Fatima de Orleans e Bragança, realizar-se-á hoje, nos salões do Copacabana Palace Hotel, das 17 às 20 horas, a festa das "Rosas de Maio", em beneficio do Lar da Criança e da Policlínica de Botafogo.

Barcaça arribada em Turiaçu com 68 passageiros

O capitão dos Portos do Estado do Maranhão informou que uma barcaça arribou no pôrto do Turiaçu, naquele Estado.

A referida embarcação, de bandeira espanhola, despachada como embarcação de pesca, com 9 tripulantes, chegou a Turiaçu com 68 passageiros que a abandonaram, rumando para a cidade de Bragança, no Pará.

A barcaça foi apreendida, pelo capitão dos Portos.

Vai fiscalizar as obras do "Almirante Saldanha"

O ministro da Marinha designou o capitão de mar e guerra, engenheiro naval Cícero de Freitas Marinho, para fiscalizar os reparos a serem feitos no "Almirante Saldanha", na Inglaterra. O referido oficial no dia 24 corrente, seguirá para a Europa a bordo do "Andes".

Exercícios de artilharia antiaérea

Nos próximos dias 23 e 24, das 9 às 16 horas, na Barra da Tijuca o I/1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, fará exercicios de tiro real.

Para pagamento de contribuição do Brasil

O ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a colocar 5 milhões de cruzeiros à disposição do Serviço Especial de Saúde Pública, correspondentes à segunda parcela da contribuição do Govêrno, nos termos do contrato feito com o govêrno norte-americano.

Para aquisição de estreptomicina

O ministro da Fazenda autorizou o Banco do Brasil a depositar em nome do diretor do Serviço Nacional de Tuberculose a importância de 2 milhões de cruzeiros para atender a despesas com aquisição de estreptomicina.

Um núcleo da organização das Voluntárias em Petrópolis

No próximo dia 2 de junho, a Organização das Voluntárias instalará um núcleo no Museu Imperial de Petrópolis, destinado a atender aos necessitados daquela cidade.

O núcleo será instalado sob os auspicios de d. Manoel Pedro da Cunha Cintra, bispo de Petrópolis.

O ladrão comprou o escrivão e o identificador da polícia

Presos em flagrante os funcionários faltosos — Serão demitidos sumàriamente

Foram presos em flagrante, ontem, quando recebiam a importância de mil cruzeiros para prepararem um processo de maneira a facilitar o seu arquivamento, o escrivão de policia Harvey Pereira Giordano e o identificador Valter Gomes da Fonseca, ambos lotados na delegacia do 24.º D.P.

Quem com êles contratara o suborno foi o motorista Rubens Fernandes de Menezes, residente na rua Henrique da Fonseca, 228, autor do furto de 1.280 sacos de cimento pertencentes ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

A prisão dos dois funcionários desonestos verificou-se no interior de um bar situado no Vaz Lobo, e foi efetuada por investigadores da Divisão de Ordem Politica e Social, a quem foi entregue o caso depois da denúncia recebida pelo Gabinete do Chefe de Polícia.

Os subornados foram autuados pelo delegado Fredegard Martins, metidos no xadrez e, segundo o que se informa, o chefe de Polícia pretende demiti-los sumariamente.

APÊLO DE DUTRA:

Para que o futuro govêrno mantenha o Plano Salte

Indispensável a continuidade administrativa para êxito do programa — Solução definitiva dos problemas nacionais

"— No têrmo final do meu periodo de Govêrno, a esta altura e nesta oportunidade, é com sincera veemência que apelo para os futuros dirigentes do país, exortando-os a manter a continuidade administrativa de que o nosso país tanto carece para sua grandeza e progresso reais. Dilatando-se o Plano SALTE até 1955, é de esperar-se do patriotismo de nossos homens públicos razoável fidelidade às suas linhas mestras. Conforme assinalei na última Mensagem, o grau de educação política a que já devemos ter chegado permite-nos não só desejar, mas admitir com certeza, essa indispensável continuidade administrativa, sem a qual incorreremos nos mesmos êrros que enchem a história política e administrativa do país.

Dessa maneira, é confiante no futuro e realmente confortado com o esfôrço desenvolvido no presente, que sancionei a lei fundamental, conscio dos beneficios que assegurará ao país".

Essa declaração fez parte do discurso que o Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, pronunciou na tarde de ontem, no Palácio do Catete, perante os representantes da imprensa, ao anunciar que havia sancionado o projeto de Lei do Plano SALTE, a Lei n. 1.102 de 18 do corrente.

Sôbre os objetivos e valor do Plano, disse o Presidente da República:

"— No discurso que proferi nos Estabelecimentos Mallet em fins de 1947 tive o ensejo de advertir o país sôbre a necessidade de organizar-se um plano ou programa básico de govêrno mediante o qual se intentaria encaminhar a solução definitiva dos mais importantes problemas nacionais. Dentre êles, sobrelevava, no momento exacerbando os ânimos, o decréscimo da produção, especialmente da agricola, que se não poderia deter sem antes neutralizar as dificuldades que o produziam".

POR QUÊ?

O delegado Paula Pinto é atualmente um dos delegados mais bafejado pela propaganda, tendo destacadas pela imprensa as suas campanhas e entrevistas. Nestas, costuma dizer que na sua delegacia as partes são atendidas cortesmente. No entanto, vimos recebendo queixas de pessoas, especialmente senhoras, cujos nomes pediram que não publicassemos, pois ainda dependem de solução os seus casos na Delegacia de Economia Popular, contra os modos brutais e mal educados com que são atendidas pelos funcionarios da dependência dirigida pelo sr. Paula Pinto. Pedem que o chefe de policia providêncie, no sentido de que os servidores da DEP sejam mais atenciosos com as partes.

Por que o delegado Paula Pinto não policializa os modos de seus subordinados descortezes?

Por que?

Atropelou e matou a criança

Pedalava uma bicicleta, ontem à noite, pela rua Pedro de Alcântara, quando foi atropelado e morto pelo caminhão número 7-28-35, o menor Wilson Lima, de 10 anos de idade, filho de Rubens Lima, morador à rua Augusto Paris, 74, em Nilopolis. O motorista fugiu, abandonando o carro no local.

O cadáver do menor foi removido para o necrotério do I. M. L., com guia do 27.º distrito policial.

Eram falsas as testemunhas

Por terem prestado falso testemunho perante o Juizo da 11.ª Vara Criminal em processo a que respondia Nicolau Alevato como incurso no art. 317 do Código Penal, em 1947, o promotor Amaro Linhares da 13.ª Vara Criminal ofereceu, ontem, denúncia contra Geraldo Pacheco, Ari Machado, Henrique Alves Werneck da Silva e Jorge Alves de Albuquerque. Os depoimentos falsos foram feitos no sentido de denegrir a reputação da ofendida e todos foram arrolados como testemunhas de defesa.

Duvidas sôbre a morte do foguista

Um guarda-civil teria se apoderado de valores do foguista morto

Tomou outra feição o caso da morte do foguista aposentado do Loide Brasileiro Lázaro José da Silva, encontrado, ontem, já em adiantado estado de putrefação, no leito em que dormia, num quarto em que residia, na casa de habitação coletiva, à rua Machado Coelho, 59, 2.º andar, o qual, segundo as primeiras suspeitas, teria se suicidado, com um tiro no crânio.

Iniciando as diligências em tôrno do fato, as autoridades do 13.º D.P. solicitaram a competente pericia, que foi feita, de inicio, pelo técnico Lobão e posteriormente por Martineli, da mesma Policia Técnica, estando os referidos policiais suspeitando que Lázaro tenha sido vitima de um crime.

Por outro lado, as autoridades receberam denúncia contra o guarda-civil 461, que foi acusado de haver subtraido certa importância do bolso do cadaver, quando tomou conhecimento do macabro achado, pois foi êsse guarda quem primeiro entrou no quarto do morto, mesmo antes de levar o caso ao conhecimento da Delegacia do 13.º D.P. Dada a gravidade da denúncia, as autoridades detiveram o guarda acusado, pondo-o em incomunicabilidade, até que se apure todo o acontecido, prosseguindo, portanto o trabalho da Policia Técnica de parceria com o da Policia do 13.º D.P.

O condenado fugiu da escolta da Aeronáutica

Danilo de Figueiredo, da firma Figueredo Ferreira & Cia. Ltda., que foi processado juntamente com alguns oficiais da Aeronáutica, lotados na Base do Galeão, e condenado pela 1.ª Auditoria a um ano de detenção, fugiu, ontem, da escolta quando era levado para a Delegacia de Vigilância. O preso logrou o seu intento, que fracassara momentos antes na porta do edificio onde funciona a 1.ª Auditoria da Aeronáutica, pedindo com insistência aos soldados que o deixassem telefonar para a familia.

Páscoa na Fábrica do Andaraí

No proximo dia 26, às 7.30, realizar-se-á a Pascoa dos trabalhadores na fábrica do Exercito, situada no Andaraí.

TRAN-CHAN VESTE BEM!

PUBLICIDADE



DOIS BELISSIMOS ASPECTOS DO GRANDE HOTEL DE ARAXA'



Novo detalhe do grande Hotel de Araxá

EXCURSÕES E VERANEIOS

Até há bem pouco tempo, o veraneio das estâncias hidro-minerais era privilégio de uns poucos, reservado a um pequeno grupo que podia dispender grandes somas para custear um repouso compensador nas estações aquáticas. Sòmente os abastados, os politicos, os amigos da roleta e do bacarat, procuravam êsses centros, que às grandes massas da população se tornava quase inacessivel e até mesmo às vezes proibitiva uma excursão.

Quando se fechou o jôgo em todo o país, muitos não hesitaram em afirmar que as estâncias morreriam, pela fuga para outras paragens daqueles grandes frequentadores das mesas de jôgo, como se, lamentavelmente, aqueles núcleos de repouso e socêgo sòmente pudessem sobreviver à sombra do vicio que corrompe e destrói. Felizmente, para todos nós, o tempo veio desmentir a previsão dos pessimistas e francos interessados na continuação do reinado da batota.

A politica social seguida pelo atual govêrno de Minas Gerais veio imprimir fundamentais transformações à vida das estações climatéricas. Em virtude dêste programa, as estâncias foram democratizadas, deixaram de ser privilégio de uns poucos gosadores, colocadas que foram ao alcance de todos e a serviço do bem-estar coletivo. Em consequência: durante todos os meses do ano, as estâncias tiveram seu movimento ampliado de maneira consideravel, com afluxo de veranistas durante todos os meses do ano, principalmente nos meses geralmente frios.

Acessíveis a tôdas as classes as estâncias hidro-minerais do Estado de Minas

PARTE INTEGRANTE DO PLANO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Este programa de democratização das estâncias hidro-minerais é parte integrante do vasto Plano de Recuperação Econômica, que está sendo efetivamente executado pelo sr. Américo René Gianetti, Secretário da Agricultura de Minas Gerais, que, estudioso dos problemas humanos e conhecedor seguro das questões sociais, encara com seriedade e visão estes problemas, procurando executar proveitosamente o programa proposto pelo Govêrno Mineiro.

VERANISTAS DE TODAS AS CLASSES

O programa das Quinzenas de Cura e Repouso instituido pelo secretário da Agricultura tem levado às estâncias de Araxá e Poços de Caldas elementos de tôdas as classes sociais, pois, com pequenos recursos, graças às taxas modicas estabelecidas pelo govêrno, é possivel a qualquer trabalhador realizar um passeio restaurador a essas cidades climatericas.

Durante o ano passado, foram organizadas 14 caravanas de veranistas dentro do programa das Quinzenas de Cura e Repouso, compreendendo elementos de tôdas as categorias profissionais, como médicos, carpinteiros, advogados, comerciários, pedreiros, bancários, funcionários, domésticas, operários de diversas profissões e de quase todos os municipios do Estado. Embora o serviço encarregado da organização dessas caravanas não tenha ainda completado o levantamento, sabe-se que o número foi enorme e tende a crescer, dado o entusiasmo que a iniciativa vem despertando no seio dos trabalhadores.

ÓTIMOS HOTEIS

Em Araxá os veranistas poderão escolher onde ficar: Grande Hotel, Rádio Hotel, Hotel da Previdência dos Servidores do Estado, construido recentemente pela administração estadual e posto à disposição da Previdência para servir ao funcionalismo.

Em Poços de Caldas há o Grande Hotel e o govêrno irá entender-se com o futuro arrendatário do Palace Hotel sôbre o recebimento de veranistas das Quinzenas.

O plano cuidadosamente elaborado com a preocupação de não acarretar desequilibrio nas receitas dos hoteis, foi realizado satisfatoriamente a êsse respeito. Verificamos que muito embora tenha sido feito numa tabela de preço acessivel à bolsa de um trabalhador, não houve realmente desequilibrio, em virtude, principalmente, da enorme quantidade de pessoas que se inscreveram nas caravanas, garantindo uma lotação permanente nos hoteis.

NOVAS CARAVANAS

A secretaria da Agricultura já está organizando programa para constituição das caravanas que, a partir de maio próximo, começarão a correr para as estâncias aquáticas. Atendendo a solicitações insistentes e numerosas, o sr. Américo René Giannetti resolveu instalar também no Rio e em São Paulo um serviço para organização de caravanas de trabalhadores, nos mesmos moldes, para as cidades creno-climatéricas de Minas, dado o interêsse que a iniciativa vem despertando nos meios operários de outros Estados. Esse serviço funciona no Rio, na rua Visconde de Inhauma 39, 3.º andar; e em São Paulo, na rua Alves Penteado 184, 4.º andar salas 401 e 402.

Desempenhada a honra do Presidente da Republica

(Conclusão da 1.ª pág.)

Pretório desta cidade. Qualquer deles, pela correção com que têm agido, no desempenho dos deveres de sua profissão, podia reivindicar entre nós o respeito que a França consagra a Berryer.

Não se trata da satisfação de pequeninos interêsses. Trata-se de um apêlo que me é dirigido por êsses advogados, no sentido de que o inquérito que está aberto se processe com a rapidez necessária, para a apuração dos fatos que dele são objeto.

Dizem-me os cultos patronos do sr. Carlos Lacerda — vou ler, apenas, alguns tópicos de sua exposição, que é longa, precisamente aquêles que mais possam esclarecer a Câmara sôbre o objeto da missiva:

"Sentimo-nos no dever de trazer ao seu conhecimento o que vem ocorrendo no inquérito relativo à recente agressão de que foi vítima o nosso cliente Carlos Lacerda, em companhia de seus filhos menores, no seu domicílio, domingo passado, pela manhã. Como da agressão anterior, na qual os advogados de Carlos Lacerda tiveram que se abster, por meio de protesto público, de participar de um inquérito que se anunciava como uma farsa, queremos fixar de maneira bem nítida as responsabilidades do poder público, no tratamento deste novo e deplorável episódio, que fala de maneira tão eloquente da falta de garantias existente em plena capital da República, em relação à segurança dos cidadãos e ao livre exercício de direitos fundamentais para um regime democrático como o da profissão de jornalista. E queremos fixar essas responsabilidades porque, desta vez, senhores que nos achamos de indícios que nos permitem descobrir e entregar à Justiça os criminosos, não nos afastaremos das investigações enquanto não tivermos comprovada de maneira irrecusável, como aconteceu das vezes anteriores, a firme disposição das superiores autoridades policiais de nada descobrirem.

"O delegado Fernando Schwab parece-nos um homem independente, culto, esforçado. Os auxiliares que tem a seu lado parecem-nos dotados das mesmas qualidades que o chefe. Tivessem êste delegado distrital e seus auxiliares recursos para uma investigação da natureza dessa que os atentados contra Carlos Lacerda reclamam e nenhuma dúvida haveria assim sôbre o êxito dos seus esforços. As informações e os subsídios que os advogados do ofendido têm fornecido a essas autoridades bastariam para pleno e rápido êxito dos trabalhos policiais.

"Infelizmente o que se verifica é que se pretende dar a tão grave assunto um tratamento de rotina, incompatível com o caráter radical e enérgico das providências que tais atentados reclamam. Crimes repetidos, praticados em singulares circunstâncias de traição e covardia, no propósito patente de disseminarem o terror no seio da imprensa livre da própria capital do país, têm de ser descobertos com rapidez, desmascarados com energia, no objetivo exemplar de se dar resguardo a franquias fundamentais do regime. Não se podem ver neles casos pessoais dos **faits divers** da crônica diária da polícia.

"Outro aspecto grave na investigação dêsses monstruosos atentados com que se tem procurado suprimir a voz de um jornalista digno e livre, é que, tanto do último inquérito, que correu a cargo do 7.º Distrito Policial, como do atual, instaurado no 2.º Distrito Policial, o êxito das diligências está sendo colocado sob a dependência de autoridades que indícios veementes apontam como acumpliciadas nesses facinorosos empreendimentos e mesmo como responsáveis principais por êles.

"Está publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA, de ontem o relatório secreto que o digno e independente promotor Colares Moreira enviou ao então procurador geral do Distrito dr. Romão Cortes de Lacerda e que inexplicavelmente ficou sepultado nos arquivos do Ministério da Justiça. Por êsse documento se verifica a exatidão daquilo que os advogados de Carlos Lacerda afirmaram publicamente ao recusarem participar do simulacro de inquérito aberto a respeito da agressão praticada contra o jornalista à porta da "Rádio Mayrink Veiga"; um elemento material usado para a prática do delito, a placa de numeração do automóvel usado para dar fuga aos agressores, tinha saído de uma repartição municipal: a seção de emplacamento da Prefeitura do Distrito Federal. Mais ainda: a placa usada saiu da seção mencionada, para servir ao crime e para lá voltou levada por quem livremente podia ingressar naquela repartição. Nela ficaram, porém, e foram verificados pelos peritos da Polícia Técnica os sinais indeléveis do uso criminoso que se lhe tinha dado. Daí para diante o inquérito não andou nem mais um passo.

"E' que daí por diante morreram no gabinete do prefeito do Distrito Federal e nas repartições municipais a êle subordinadas, as prerrogativas do delegado a quem o general chefe de Polícia obstinadamente atribuíra a direção de um inquérito que exigia maiores faculdades do que as contidas na sua alçada distrital. As investigações dependentes da inquirição, re-inquirição e confronto de funcionários municipais suspeitados passaram a depender da arrastada troca de ofícios e das cerimoniosas vênias devidas à autoridade do general prefeito".

Noutro tópico da carta, dizem os advogados:

"Desta vez, a investigação apenas iniciada perde o impulso das primeiras horas e se emaranha na teia das exigências burocráticas já assinaladas e míngua nas mesmas restrições de faculdades da autoridade distrital".

O sr. Acúrcio Tôrres — Permite V. Excia. um aparte?

O sr. Prado Kelly — Pois não, embora o aparte seja menos a mim do que aos patronos da vítima.

O sr. Acúrcio Tôrres — Mas V. Excia. está justamente lendo a exposição que recebeu, na parte que diz respeito ao atual inquérito. Não é assim?

O sr. Prado Kelly — Sabe V. Excia. que tenho todo o prazer em ouvi-lo. Acredito mesmo que a Câmara esteja ansiosa por suas informações.

O sr. Acúrcio Tôrres — Procurarei dar essas informações num aparte, evitando ocupar a tribuna logo após V. Excia. a deixe. O fato que a Polícia procura apurar, em inquérito sob a presidência de um delegado que os próprios ilustres advogados do sr. Carlos Lacerda dizem ser culto, independente, digno, o fato, repito, passou-se nesta capital, no domingo último, dia 14; e hoje, apenas transcorridos cinco dias, posso informar a V. Excia., foi ouvido o sr. Carlos Lacerda, foi S.S. submetido a corpo de delito, e o laudo respectivo já se encontra junto ao processo. O sr. Carlos Lacerda fez referências no seu depoimento, a cinco pessoas, e essas pessoas já prestaram declarações perante a Polícia. O delegado já convidou para prestarem declarações, nesse inquérito, para esclarecerem o fato, ao filho do sr. Carlos Lacerda, menino de 11 anos, ao filho do senador Vitorino Freire; já pediu ao sr. Chefe de Polícia que oficiasse ao Senado da República, para que preste declarações o senador Vitorino Freire. Há mais: foi designado o dia 22, às 13 horas, para serem ouvidos José Nunes da Silva e Mário Antunes, faxineiro e encarregado, respectivamente do edifício em que reside o Diretor de TRIBUNA DA IMPRENSA. Foram ainda designadas horas para prestação de depoimentos dos referidos menores. As 14 horas do dia 22 será ouvido o filho do senador Vitorino Freire e às 15 horas desse mesmo dia, o filho do jornalista Carlos Lacerda. E no dia 25, às 14 horas, serão colhidas as declarações do senador Vitorino Freire. Vê V. Excia. que êsse delegado, que é digno, que é independente, que é culto, está agindo como lhe cumpria: abriu o inquérito, procedeu às diligências necessárias a esclarecer êsse atentado, que todos condenamos, porque vivemos numa cidade culta e civilizada. O delegado, repito, ouviu tôdas as pessoas que o sr. Carlos Lacerda referiu no seu depoimento. Se, entretanto, querem os advogados que outras pessoas, funcionários, sejam ouvidas, sabe V. Excia., melhor que eu, mestre que é...

O sr. Prado Kelly — Grato à bondade de V. Excia.

O sr. Acúrcio Tôrres — ... que o delegado terá que se dirigir a autoridades superiores, de entrar em entendimento, de requisitar a presença desses funcionários. Vê V. Excia., meu caro colega, que o delegado está procedendo bem, e eu estou convencido de que assim continuará até a total apuração do fato. Devo informar a V. Excia. — e agora fora desse processo: — o Govêrno da República não seria capaz de compactuar com qualquer atentado dessa natureza.

O sr. Lino Machado — Quero apenas congratular-me de antemão com o ilustre orador, porque, diante das explicações, dos detalhes dados à Casa pelo eminente líder da maioria, estou certo de que, desta feita, serão apurados os fatos. O jornalista Carlos Lacerda, entretanto, pela terceira vez é assaltado em plena rua e os criminosos estão impunes.

O sr. Prado Kelly — Os detalhes — permitam-me — estão incompletos. O eminente líder da maioria acaba de dizer que duas datas foram fixadas para a inquirição de testemunhas: 22 e 25. As testemunhas que vão ser ouvidas são duas crianças e um senador da República, que não chegou a ver os agressores. No curso deste inquérito, entretanto, foi possível proceder ao reconhecimento de um dos atacantes do jornalista na segunda agressão sofrida. De forma que o inquérito não se limita apenas ao caso de domingo último, mas vai reviver — esperemo-lo! — os fatos ocorridos na vizinhança da emissôra Mayrink Veiga. São êstes os fatos graves dentro do inquérito, e graves porque o tempo decorrido não assegura impunidade.

Fui advogado, no começo da minha carreira, de um jornalista ilustre, o senhor Diniz Júnior, então diretor de "A Pátria", ferido à porta da sua residência na rua Real Grandeza, em 1923 ou 24. A agressão partiu de investigadores de polícia. No inquérito que se fez aquele tempo, nada ficou apurado. Mudando o govêrno e assumindo a direção da 1.ª Delegacia Auxiliar o dr. Cumplido de Santana, o dr. Diniz Júnior constituiu-me seu advogado para pedir nova investigação. Arrolei numerosas testemunhas. Sem interrupção, trabalhando o cartório dia e noite, conseguimos que depuzessem cinquenta pessoas. Apurou-se logo que os agressores haviam sido três investigadores, logo identificados e apontados imediatamente à Justiça para o processo que se seguiu.

Em casos desta ordem, o tempo não apaga as culpas, o período de prescrição é longo. E' o que está agora sucedendo. Pela diligência do delegado, que o nobre líder da maioria elogia, se rastreiam certas responsabilidades que cumpre sejam devidamente apuradas.

Ora, é nesse ensejo que a ação do delegado se volta preferencialmente para as testemunhas do último crime, convidando-as a depor, enquanto a natureza mesma das investigações está reclamando sejam chamados ao Palácio da Relação, ou onde quer que se processe o inquérito, todos os que se afiguram suspeitos em consequência do reconhecimento, já efetuado, de um dos agressores. O que se esperava da autoridade policial era, dada a gravidade dêsse fato, a prioridade de tais investigações, de maneira a cumprir o mandamento do Código de Processo, segundo o qual, "logo após o delito", a autoridade diligencie como possa para apurar a verdade. E' êsse o ponto, meu prezado colega, para o qual V. Exa. me convida.

O sr. Acúrcio Torres — Explico como se processa o atual inquérito. Não quero estabelecer, nem muito menos preestabelecer, a impunidade.

O sr. Prado Kelly — Estou certo de que o interêsse da Polícia não pode ser outro. O dever da Polícia, o fim do inquérito, em nosso sistema, é precisamente defender a sociedade e garantir os direitos individuais. E, no dia em que a Polícia não puder resguardar a sociedade, apontar criminosos, proteger um direito sagrado que é a vida, terá falhado à sua missão e...

O sr. Lino Machado — Como tem falhado, até agora, no caso do jornalista Carlos Lacerda.

O sr. Prado Kelly — ... no interêsse dela, no do Govêrno e no da sociedade, recolho essas ponderações, solicitando aos agentes do Poder Público os meios de poderem cumprir, como devem, suas funções.

O sr. líder da maioria referiu-se a outro aspecto — as declarações de indiciados, que só podem ser obtidas mediante requisição, a qual se processaria por esta forma: o delegado oficiaria ao sr. chefe de Polícia; o chefe de Polícia ao sr. ministro da Justiça; o ministro da Justiça ao sr. prefeito do Distrito Federal e o prefeito do Distrito Federal ao sr. diretor da Fiscalização.

O sr. Acúrcio Torres — Não entrei nesses detalhes.

O sr. Prado Kelly — As notas taquigrafadas, meu caro colega, aí estão. V. Exa. disse que era indispensável a requisição para comparecimento de indiciados e testemunhas; e os meios com que a fazem são êstes. Se a requisição, isto é, a súplica de agentes do poder para agentes do poder, estiver subordinada a essa longa via dilatória, não sei como se possa atender à recomendação legal de urgência nos atos que iniciam a instrução criminal.

O sr. Souza Leão — V. Exa. permite um aparte?

O sr. Prado Kelly — V. Exa. pode dá-los autorizadamente. Já exerceu a função de chefe de Polícia no seu Estado natal e seu argumento terá, com certeza, a segurança do argumento técnico.

O sr. Souza Leão — Não quero servir-me de minha prática de ex-chefe de Polícia. Desejo lembrar a V. Exa. que, mesmo nos inquéritos judiciários, os juízes mandam intimar testemunhas quando estas são funcionários públicos. Oficiam ao chefe da repartição para que os funcionários compareçam à Polícia. Nem pode ser de outra maneira. E' norma administrativa.

O sr. Prado Kelly — V. Exa. vem de encontro ao meu argumento. Mas há de ver que o argumento lhe é desfavorável.

Na Justiça, quando o juiz requisita...

O sr. Souza Leão — Oficiando às autoridades.

O sr. Prado Kelly — ... oficia, sim, mas designa, desde logo, o dia e a hora, e se não comparecer o funcionário, o magistrado dispõe da sanção disciplinar e da sanção penal para forçar à obediência.

O instituto da requisição é originário do direito regalista, vem de um alvará de 1763. Ora, na conceituação atual do inquérito, como na do sumário, não é possível determo-nos numa exagerada burocracia, que torne inútil o comparecimento, ou o permita de modo tão tardio que dê oportunidade aos indiciados ou testemunhas de comporem a aparência da verdade, que desejam venha a emergir do ventre dos autos.

O que é necessário, neste caso, — dada a natureza dele e o abalo social causado, — é a supressão de embaraços burocráticos que entravam a marcha do inquérito, dando-se à autoridade que o dirige ampla autorização para investigar os fatos em quaisquer repartições subordinadas ao Departamento Federal de Segurança Pública e à Prefeitura do Distrito Federal. Faz-se mister que, em relação a requisições de funcionários para depoimentos, confrontos, reconhecimentos de pessoas, receba a autoridade processante ampla licença de proceder a êles, independentemente das tramitações ordinárias. Tal o objetivo do ofendido, que, quando nomeia indiciados ou reclama a presença de testemunhas, está no desempenho de um direito elementar, que lhe é assegurado pelo Código do Processo Penal. Não faz, com êsse ato, injúria a quem quer que seja; apenas exercita um direito que reputa sagrado. Mas também êsse deve ser o empenho de quantos se vejam referidos no quadro dos indícios, porquanto, por uma regra, que domina secularmente o nosso direito, sempre se presume a inocência de qualquer cidadão. O interêsse dos suspeitos consiste em demonstrar sua não participação nos atos que se lhes imputam. Cumpre que as autoridades empreguem os meios ao seu alcance para destruir a acusação em que estão envolvidas. Afastem-se os óbices habituais, para que as diligências se acelerem de modo a realçar, se fôr o caso, a inocência, a não-responsabilidade de algumas pessoas cujos nomes têm figurado nesses fatos. Esse o interêsse do poder, o interêsse da vítima, o interêsse dos que estão suspeitados.

Acredito na ação da polícia, e é por assim acreditar que me permito fazer estas ponderações com a pouca autoridade de um antigo advogado.

O essencial é que se restabeleça a confiança na Justiça, que os atingidos pelo ataque, ou pela injúria de um jornalista vão aos tribunais desagravar-se; e que, por outro lado, quando se verifiquem agressões como a de Carlos Lacerda, esteja apto o aparelho policial para agir rapidamente, a fim de indicar ao Judiciário aquêles que êle deva processar e punir.

Adotar métodos que não conduzam a êsses resultados será admitir o primado da Justiça privada sôbre a Justiça pública, ou, pior ainda, consagrar, em um país que se preza de sua civilização cristã, o que Oliveira Viana chamava "a justiça do rifle, que dá audiência no sombreado das tocaias". *(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado)*

MENDES DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

preventiva, a despeito de ser ele, reconhecido como um dos agressores, a ponta do novelo, que, desenrolado, conduzirá ao verdadeiro responsável. E é por isso mesmo que o bandoleiro pernambucano, sabidamente criminoso e de temperamento avesso à legalidade (trapalhão e analfabeto, segundo o depoimento de Gualter) continua em liberdade.

ESTADO MAIOR

Azuil, Mirim, Canguru e Albergaria constituem o estado maior de Meira Lima, os seus homens de confiança, destinados aos serviços inconfessaveis do rei da gasolina.

Já de longa data esta quadrilha vem operando no país, nas barbas, pode-se dizer, da Polícia. Canguru é velho conhecido do major Amorim. Desde os tempos da rua Moura Brito, na Tijuca, e protegido pelo major.

Albergaria, que está em casa desde domingo com "reumatismo no braço", já é guarda-costas de Meira Lima desde a época do cambio negro da gasolina. Ele foi Polícia Especial, padrão L, passando a investigador letra N, no gabinete de Meira Lima.

O Espírito Santo..

(Conclusão da 1.ª pág.)

cebeu a visita dos srs. Cristiano Machado e Cirilo Junior, e à tarde, na sede do PR foi procurado pelos srs. Gabriel Passos e Odilon Braga. O líder da UDN, na Câmara, fêz um apêlo para que o PR marchasse junto com a UDN no próximo pleito, tal como o fêz em 1945.

REUNIÃO DA BANCADA GAÚCHA

Ontem à tarde esteve reunida secretamente a bancada pessedista gaúcha, com a presença dos srs. Cilon Rosa e Oscar Fontoura, na "furna da onça", da Câmara. Ficou resolvido que a bancada prestasse esta manhã uma homenagem ao sr. Cristiano Machado, na sede do PSD, como demonstração de sua solidariedade aquela candidatura.

O PST COM CRISTIANO

Hoje às 17 horas reunir-se-á a Comissão Executiva do Partido Social Trabalhista, presidido pelo senador Vitorino Freire, afim de dar a adesão dessa agremiação ao sr. Cristiano Machado.

APOIO DE ADEMAR

O sr. Cirilo Junior concluiu suas comunicações oficiais aos demais partidos sôbre o lançamento do candidato do PSD. Um dos últimos a serem avisados foi o sr. Paulo Nogueira Filho, do PSP, que deverá embarcar segunda-feira para São Paulo, comunicando a decisão ao sr. Ademar de Barros. Leva, também, a incumbência de pedir o apoio do governador de São Paulo para o nome Cristiano.

Segundo informa a "Asapress", em telegrama de São Paulo, caso malograssem os entendimentos com Ademar, o próprio Cristiano Machado iria a São Paulo, a fim de pacificar pessoalmente o PSD paulista.

ADEMAR TERIA IDO A ITU

S. PAULO, 20 (Asapress) — Comentando a viagem do sr. Ademar de Barros, por via aérea, ontem, para o Norte e Nordeste, admite-se a hipótese de que o governador do Estado tenha rumado para o Rio Grande do Sul e não para Pernambuco como foi anunciado, para avistar-se com o sr. Getulio Vargas.

NAO ABRE MÃO O PTB

S. PAULO, 20 (Asapress) — O deputado Romeu Riori, da bancada federal do PTB, declarou que seu partido só se interessa pela presidência da República, do que não abrirá mão. Acrescentou que o PTB marchará nas eleições de outubro com um candidato próprio, o qual, como todos sabem será o sr. Getulio Vargas.

NA CÂMARA

O atentado ao diretor da TRIBUNA

A palavra da UDN, pelo sr. Prado Kelly

Vários deputados se referiram ao manifesto da União Autonomista Carioca, para que o mesmo figurasse nos anais. Sôbre a viúva Armando Sales de Oliveira falaram os srs. Aureliano Leite, Paulo Nogueira, Acúrcio Torres e Campos Vergal. Voltou o sr. Welington Brandão a tratar da reforma agrária. O sr. Benjamin Farah fez-se éco da nota comunicante da U.M.E. sôbre a bomba atômica. Mons. Arruda Câmara tratou da eutanásia, dando o ponto de vista da Igreja de formal condenação. Pedindo o andamento de 2 projetos que há sôbre Código de Vencimentos dos Militares, falou o sr. Euclides de Figueiredo. O sr. Clemente Medrado tratou do problema da carne e apresentou projeto mandando ligar a Central do Brasil à rodovia Rio-Bahia. O sr. Plinio Cavalcanti pediu ao govêrno que eleve o financiamento do café para 800 crs. o tipo 4 e 700 crs. o tipo 7, permitindo a exportação sem exigência de pagamento em dólares. A emenda parlamentarista teve a discussão adiada, a pedido de vários que desejam falar sôbre ela.

Sôbre o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda falaram os srs. Prado Kelly, cujo discurso damos na integra na 1.ª página e Flores da Cunha. Este afirmou que não procura o presidente da República desde o dia em que lhe prometera a nomeação de um amigo e não cumpriu a palavra. Disse que não contivera seu impulso e invectivou o chefe do govêrno a apurar a verdade". "Um Chefe do Govêrno — e eu já o fui — quando quer, faz apurar a verdade". Mais adiante: "Espero que sejam apontados todos os responsaveis e quem mandou atentar contra Carlos Lacerda, e que se faça justiça, sòmente justiça, punindo os autores dêsse crime". Aparte de Mons. Câmara: "Toda a Câmara e a Nação assim o esperam".

Reestruturação...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ves que enquadrou o seu substitutivo nos 56 milhões de cruzeiros designados pelo Govêrno, e a liberalidade aparente do sr. Francisco Gallotti, que, desprezando as cifras governamentais, reestruturou as carreiras, elevando as despesas para mais de 200 milhões de cruzeiros.

150 CRUZEIROS DE AUMENTO

O sr. Andrade Ramos, calculando rápido o número de funcionários dos Correios — mais de 30 mil — e o que o govêrno estipulou para o aumento — 56 milhões de cruzeiros, chegou à conclusão que caberia a cada funcionário, indistintamente, cêrca de 1.500 cruzeiros por ando, ou sejam 150 cruzeiros por mês. O relator concordou com a exiguidade do numerário oficial e por isso, o parecer do sr. Alvaro Adolfo procura encontrar a média dos substitutivos.

A QUESTÃO DO INTERSTÍCIO

Outro ponto debatido foi a questão do interstício para as promoções. O relator não concordou com o avanço de várias letras e procurou limitar os saltos de 4 a 5 padrões de vencimentos.

A SITUAÇÃO DOS CARTEIROS

O relator propõe que se faça a reestruturação nos quadros dos carteiros colocando-os na inicial "D". Assim, os que atualmente se encontram nas referências 16, 17, 18 e 19, passariam imediatamente a figurar na letra inicial "D" e em seguida, ganhariam mais duas letras, indo a "F". Com isso, pretende o relator evitar o perigo que existe no substitutivo Gallotti de avanços de [illegible] letras, estipulando o limite máximo de duas letras, após a reestruturação.

Inaugurações no Estado do Rio

O governador do Estado do Rio, coronel Macedo Soares e Silva, amanhã embarcará na estação de D. Pedro II, acompanhado de auxiliares, com destino aos municípios de Santanesia e Vassouras, nos quais presidirá a várias inaugurações de melhoramentos públicos.

Apólices fluminenses admitidas à cotação da Bôlsa

O ministro da Fazenda autorizou a admissão à cotação oficial da Bolsa das 60 mil apólices ao portador, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, emitidas pelo Estado do Rio.

Cumprimentos ao presidente

O presidente da República, por motivo da passagem de seu aniversario natalício, recebeu os cumprimentos dos ministros de Estado, membros dos poderes Legislativo e Judiciário, autoridades civis e militares, generais de terra, mar e ar, representações de funcionários dos ministérios civis, chefes de serviço de diversas repartições e representação dos corpos de tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica.

TRAN-CHAN
É MELHOR

CAFE' CATEDRAL
NAO HA OUTRO IGUAL
Café e Bar Catedral
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1002
Café e Bar 15 de Novembro
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMAO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42
FONE: 23-5442
Especialidades em bebidas Nacionais e Estrangeiras

COMPRE EM SEU BAIRRO
Copacabana
Papelarias e Livrarias
GALERIA COPACABANA e CASA REIS Ipanema — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311 37-7344 (Junto ao Cine Ritz) — Rua Visconde Pirajá, 589-A (Junto ao Cine Astória)
Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Farmácias
POLYBIO — para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 83 — Fones 37-5500 37-4626

Bares e Restaurantes
LIDO — O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMÍLIAS DA ZONA SUL — COPACABANA — POSTO 2

BAR E RESTAURANTE BOLERO — Churrasco à Gaúcha e Pizza à Napolitana — Av. Atlântica, 434 — Tel. 37-9915 — Posto 3

500.000 SACOS!
Sabe lá o que é isso!?
Nada menos de meio-milhão de sacos de cimento portland "MAUÁ", ou mais de 100 pilhas da altura do Corcovado! - É a quanto monta o consumo de cimento para as obras de construção da maior e mais moderna praça de esportes do mundo, dentro do menor prazo possivel, a fim de que o campeonato mundial de futebol tenha logar entre nós! A insuperavel qualidade do cimento portland "MAUÁ" muito contribuiu para tornar em realidade este sonho de todos os cariocas!
MAUÁ — BRASIL
COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Meu filho não, general

Sr. Gen. Eurico Gaspar Dutra
Presidente da República:

Bom dia.

Entre as cartas e ofertas que tenho recebido êstes dias e que vão desde relíquias santas até revólveres Smith & Wesson, tenho a tradução de um salmo. E' o salmo 90, atribuído a Davi numa de suas mais negras tribulações pela perseguição inimiga. Naquela linguagem própria da época, êle diz alguma coisa que v. excia. deverá escutar. Ouça, general:

Quem se abriga sob a proteção do Altíssimo, viverá à sombra do Deus do céu.

Dirá ao Senhor: Tu és meu defensor e meu refúgio, Tu és meu Deus, em Ti esperarei.

Porque Êle me livra das armadilhas, de caçadores, e da palavra má.

Sob as suas asas Êle te porá à sombra, e debaixo de suas penas tu esperarás.

Sua verdade te circundará como um escudo, não temerás de nenhum temor noturno.

Nem da seta que voa de dia, nem das maquinações que perambulam nas trevas, nem dos ataques do demônio meridiano.

A teu lado cairão mil, e dez mil à tua dextra; nada chegará perto de ti.

Na verdade tu os verás com teus olhos, e contemplarás a paga dos pecadores.

Porque, Senhor — dirás — és a minha esperança. Puseste o Altíssimo como tua esperança.

O mal não chegará a ti, e nenhum flagelo as aproximará de tua tenda.

Pois Êle ordenou a seus Anjos quanto a ti, que te guardem em todos os teus caminhos.

Levar-te-ão nas mãos, para que jamais ofendam a teus pés as pedras.

Andarás sôbre áspides e basilicos, pisarás leões e dragões.

Porque em Mim esperou — diz o Senhor — livra-lo-ei, protege-lo-ei porque conhece o Meu nome.

Se êle clamar, Eu ouvirei; estou com êle na tribulação; salva-lo-ei para glorificá-lo.

Enche-lo-ei da abundância dos dias, hei de mostrar-lhe a minha salvação.

Deu-me essa tradução um monge, quando ontem fui livrar-me do ódio que se me acumulou na roupa e na alma, pela baixeza de que me cercaram os homens da sua roda, general.

Os homens sinistros que ontem rondavam as salas do palácio da princesa Isabel e que tinham à frente um calvo monstro ao qual a imprensa subvencionada fazia mesuras. Veja "O Globo", general: descobriu a "finesse" do coiteiro Mendes de Morais. Para isto, fotografou-o resfestelado numa cadeira, havendo senhoras de pé. O brutamontes parece um gentleman aos olhos dêsse parvenu Roberto Marinho, que compra com o dinheiro do Gibi a sua entrada numa sociedade que o despreza.

Mas falemos de coisas sérias, general.

Ontem, ao mesmo tempo, chegavam-me às mãos duas notícias. A confirmação do convite feito a meu filho para que compareça à delegacia e a informação, da mesma delegacia, de que o coronel comandante da Polícia Municipal considera impossível, no momento, o comparecimento dos suspeitos à delegacia.

Quero comunicar diretamente a v. excia., senhor general-presidente, que não consentirei que meu filho vá à delegacia.

Para que? Para reconhecer os homens que agrediram seu pai, e contra os quais êle lutou?

Nós não temos orgulho disso, general. Nós lamentamos isso, general. Nós somos gente de paz e de honra, general. O pai trabalha, o filho brinca e estuda, general. Essas coisas de bravata e tiroteio são para os heróis militares que da guerra só conhecem o ordenado em ouro, em comissões rendosas, como o general Mendes de Morais, comandante ausente até nas suas batalhas de esquina, nas suas guerras de elevador.

Meu filho não irá a delegacia alguma.

Porque não é justo, general, que haja uma lei para uma criança, obrigando-a a encarar com os bandidos e não haja uma lei para os bandidos obrigando-os a encarar com uma criança.

Apresente v. excia. primeiro os bandidos do general Morais à delegacia. Lá iremos reconhecê-los, um por um, chamá-los pelo nome, contar o que fez cada um, qual a parte que teve cada um nêsses atentados que deviam cobrir v. excia. da vergonha que escorre da cara do seu camarada não direi de armas, mas de empregos públicos, general.

Os bandidos, na frente. Os bandidos, primeiro.

Dizem-me que seu amigo, o senador Vitorino Freire, cujo revólver que me foi emprestado numa hora de solidariedade que muito me honra e a êle, pois mostra que afinal nem tudo está destruído neste país, sendo êsse revólver um presente do presidente Roosevelt a v. excia., que o deu ao senador seu amigo, dizem-me que o senador Vitorino Freire já recebeu idêntico aviso da delegacia para o seu pequeno e bravo Luís Fernando.

Acredito que também êle não deixará o filho ir aonde os bandidos não vão.

Afinal, onde estamos? Subverteu-se todo o sentido moral da vida pública. Estimulou-se o crime. Premeia-se o criminoso, e êle oferece festinhas em palácio para celebrar o aniversário de v. excia., assinalado por mais êste crime impune, por mais esta vergonha que já cobre até a cabeça do candidato que v. excia. pretende apresentar à Nação para seu sucessor.

Pode ser que muitos se submetam. Pode ser que alguns se intimidem — e cedam. Pode ser que o sr. Cristiano Machado prefira a vitória à sua até agora reconhecida dignidade, e aceite ser o herdeiro dêsse acervo de indignidades e complacências.

Mas haverá sempre brasileiros que digam a v. excia. e a qualquer outro aquilo que v. excia. e qualquer outro precisam ouvir.

O direito das crianças a serem poupadas a êsse espetáculo que as fariam desprezar precocemente a pátria em que nasceram, e criar um justo nojo pelo chefe do govêrno de seu país, e se revoltarem cedo demais contra o jugo da iniqüidade e do abuso, que é apanágio dos grandes e dos degenerados e pusilânimes que v. excia. mantém à sua volta, — nem v. excia. nem tôda a polícia de v. excia. nem coisa alguma neste mundo poderá quebrar.

Não quero que meu filho chegue à polícia e pergunte: onde estão os criminosos? Para ouvir então esta resposta: não vieram porque o general Dutra deixou que o general Mendes de Morais não deixasse que o general Lima Camara quisesse que êles viessem...

Os senhores são generais, entendam-se com os seus camaradas que tenham — como tantos sabemos que têm — ainda vivo o respeito às leis fundamentais não sòmente do país mas da própria vida. Digam-lhes, a êles, que a honra do general Morais não pode suportar a idéia de ver os seus cúmplices chamados à polícia.

E' assim melindrosa a honra dos que não sabem onde a puseram.

Muito menos pode suportar um pai, senhor general, a idéia de que seu filho vai à polícia aprender a desprezar o Brasil e o presidente do Brasil.

Já dei à polícia, general, o nome dos suspeitos. Eu sei, entre êles, quais são os principais e quais os cúmplices, quais os primeiros e quais os segundos.

Permita v. excia. agora que eu seja morto, como foi Virgílio, pela criminosa desídia do general Lima Camara. Prestigie as empadinhas do general Mendes de Morais e suas finesses equestres, que tanto encantam Roberto Marinho. Mas saiba que meu filho só há de ter, de seu pai, uma lição de respeito até mesmo a um país cujo govêrno não se respeita.

A um govêrno de coiteiros, senhor general Eurico Gaspar Dutra.

Nem mais nem menos: um govêrno que emprega, promove, incita, empresa e premeia e depois protege e acoberta criminosos, chama-se govêrno de coiteiros.

Não quero que meu filho tenha, na delegacia a que não comparecem os culpados desde que ali um deles foi identificado, uma aula prática de ignomínia, senhor presidente.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.428 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 3 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-5188 — Redação: 32-8188 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8186 — Oficina: 32-8185 — Portaria: 32-8184 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Rangel Lima" R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 3-8112

A REALIDADE BRASILEIRA

Desenho de J. T.



Os silêncios do Govêrno

Ontem, na Câmara, o sr. Prado Kelly falou contra a rotina que se quer imprimir ao inquérito sôbre o atentado ao diretor da TRIBUNA.

O noticiário da "A Manhã", órgão do Govêrno, orientado pelo sr. Pereira Lira, ignorou completamente êsse importante discurso. Vale salientar isto. Em primeiro lugar, na resenha dos trabalhos parlamentares, como faz aquêle jornal, todos os oradores são referidos. Em segundo lugar, é sempre um acontecimento de importância parlamentar a presença do sr. Prado Kelly na tribuna, pela sua situação pessoal e de presidente de um grande partido nacional. Por último, porque se trata de assunto de interêsse público, que o próprio Govêrno declarou desejar esclarecer, segundo afirmou, em seu discurso, embora com aquêle seu ar atrapalhado, o sr. Acúrcio Torres, líder do PSD. Nem êsse aparte quis referir o órgão governista.

Que significa êsse silêncio? Em todos os crimes praticados por elementos governamentais, o Govêrno silencia e silencia a polícia. Agora, também os jornais oficiais.

E' assim que o general Dutra quer apurar o crime? Com êsses suspeitos silêncios, a que se juntam, por último, os do sr. Pereira Lira?

Não cora a espada...

Depois de vitorioso na eleição para presidente do Clube Militar, o general Estilac Leal passa a ser figura disputada pelo noticiário. Já são conhecidas declarações suas sôbre o problema presidencial. E, embora tenha feito ressaltar, de início, que *política é com os políticos*, **fêz uma declaração bastante clara:**

— "Um verdadeiro candidato deve ser popular, porque a política certa é a das massas. Ora, se a política não tiver apoio do povo, não é mais política, e sim uma estufa, isto é, um artificialismo que morrerá tão logo deixe de ser aquecido".

O que o general não disse, mas todos compreendem, é que a estufa se chama Catete. E êsse será um dos pecados da candidatura Cristiano. Há em política uma verdade eugenética. O filho sai aos pais. O sr. Dutra não conseguiu anular os *gens* getulianos.

O sr. Cristiano Machado será, em Minas, benedito, como será magalhães no Pará e assim por diante. Por melhor que êle seja, sofrerá a influência da estufa onde passa o período que medeia entre o seu aparecimento prematuro, até para êle — que foi surpreendido — até tomar corpo de candidato.

O grande mal da candidatura governista é aquêle que aponta o general Estilac Leal. Não veio do povo, mas vai ser apresentada ao povo, para a festa do batizado oficial.

Ora, o povo conta. Quer gritar nas ruas o seu candidato, impô-lo aos partidos, como fêz com o Brigadeiro.

Durma-se com um barulho...

Recomeçaram, desta vez mais cedo, os estouros das bombas juninas. Ainda estamos em maio, os festejos tradicionais ficam longe, mas ninguem usa as "cabeças-de-negro" para comemorar São João nem São Pedro. A brincadeira estúpida destina-se a assustar e queimar. Nem mesmo são crianças que fazem estourar os barulhentos engenhos. São marmanjos, quase sempre desocupados, às horas da noite, protegidos pela escuridão, que colocam bombas nos trilhos dos bondes ou atiram seus petardos sôbre os transeuntes.

Registam-se acidentes graves. As crianças, vítimas da imprudência de pais e padrinhos que têm a coragem de levar tais coisas para casa, pagam o maior tributo. A crônica policial regista os socorridos na Assistência. Muitas ficam inutilizadas.

A audácia não tem limites, nem há correção. No ano passado, como um grupo de desocupados fizesse ponto, tôdas às noites, no Largo de Humaitá, onde existe uma Casa de Saúde com Maternidade e secção de cirurgia e, mais acima, outra de doentes mentais, a polícia mandou um carro da Rádio Patrulha. Jogaram uma bomba dentro do carro! Êste ano, os mesmos *engraçados* já recomeçaram a batalha...

Para quem apelar? A repressão era facil. Não dessem licença para êsse comércio ocasional, prejudicial à cidade, que se abriga por dois meses em prédios condenados, com risco de incêndio, como já aconteceu. A detenção dos portadores de bombas completaria a medida. Mas, êste ano, há eleições. E os políticos governistas, que apadrinham os fabriqueiros de bombas, vão fazer largo uso delas para chamar o povo. Para chamuscar o povo, deveríamos dizer. Não há para quem apelar nesta cidade.

Solidariedade ao diretor da TRIBUNA

Decorridos seis dias que o jornalista Carlos Lacerda foi agredido, continuam a chegar à nossa redação e à sua residência, mensagens de solidariedade de amigos, admiradores, correligionários e adversários políticos. Entre êstes últimos estão todos aquêles que, por temperamento ou formação, se acham integrados dentro das regras do jôgo democrático, e que, embora discordando no terreno das idéias, pautam a sua situação prática por preceitos morais.

Neste instante de expectativa, quando esperamos para ver a solução que as autoridades dão ao inquérito, conforta-nos bastante saber que, de todos os pontos do país, vozes se erguem condenando os métodos da violência empregados pela quadrilha que governa o Distrito Federal.

Assim manifestaram-se:

UDN DO DISTRITO FEDERAL

Foi aprovada, por unanimidade e aclamação, na última sessão do Conselho Distrital da UDN, uma moção de solidariedade ao sr. Carlos Lacerda, proposta pelo conselheiro Venâncio Igrejas Lopes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

Foi aprovada em regime de urgência, pela Assembléia Legislativa de São Paulo, uma moção de solidariedade ao nosso diretor, proposta pelo deputado Alfredo Farhat.

CENTRO ACADÊMICO ONZE DE AGOSTO

Recebemos o seguinte telegrama: "Centro Acadêmico Onze de Agôsto solidariza-se vossência brutal agressão sofrida esperando justiça. José Albino Pereira, presidente".

MOVIMENTO RENOVADOR

Comunica-nos o secretário Paciano Aguiló, que, na última sessão do Movimento Renovador, foi aprovada uma proposta, de autoria do sr. Porfirio Nogueira da Silva, manifestando repulsa ao atentado e solidariedade a Carlos Lacerda.

CAMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

Proposto pelo vereador José Bethânio, foi aprovado unanimemente, um voto de protesto contra o atentado, pela Câmara Municipal de João Pessoa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA CEARENSE

Foi aprovada uma moção de protesto proposta pela bancada udenista da Assembléia Legislativa do Ceará. Falaram ainda oradores da UDN e do PSD, verberando o atentado.

JORNALISTAS CEARENSES

Foi aprovado na ABI cearense um protesto contra a agressão. A proposta partiu do representante da "Asapress", jornalista Alencar Araripe.

JORNALISTAS BAIANOS

Foi aprovado unanimemente um voto na ABI da Bahia, contra o atentado a Carlos Lacerda.

DE MINAS GERAIS

Recebemos cartas de apoio do sr. José de Magalhães Pinto, secretário das Finanças de Minas Gerais, e, do padre Francisco Maffei, diretor do Instituto padre Machado de Belo Horizonte.

JORNAIS

No "Jornal do Povo", de Petrópolis, o sr. Moacir de Oliveira protestou contra o atentado. Também no jornal "O Norte", de João Pessoa, o diretor Ivan Bichara Sobreira, lavrou o seu protesto.

ESTUDANTES

Protesto dos alunos da Universidade Católica

Recebemos um manifesto de estudantes da Universidade Católica, protestando contra a agressão e solidarizando-se com o nosso diretor. O manifesto declara, entre outras coisas, que, o atual inquérito não pode seguir rumo idêntico ao seguindo pela investigação anterior.

Os estudantes católicos finalizam o seu manifesto exortando os homens do Govêrno.

— "Mostrem-nos os homens do govêrno — dizem — que nem tudo está perdido. Prestem esta pequena e tardia homenagem aos seus governados! Façam, ao menos uma vez, que o povo sinta nem tudo estar perdido.

O Brasil não pede — exige justiça e dignidade do seu Govêrno!

E que venham antes que seja demasiado tarde. A Nação ficará sabendo quem foi bravo e quem foi covarde!".

Assinam o manifesto:

José Bonifácio Diniz de Andrada, Eurico Silveira Amando, Sérvulo José Drummond, Fernando Trigueiro Ribeiro, Jorge Leão Teixeira, Claudio Anthero de Almeida, Fernando Pessoa Pardellas, Maria Dorothéa Rezende, Olga Doumet, Arnaldo Lacombe, Alvaro Americano, Antonio Stavik, Carlos Antonio Lessa de Sá, Eduardo Lima de Santamaria, Paulo Konder Bornhausen, Ida Tavares Bastos, Adalberto Barreto Júnior, Jorge Luis Ferreira, Luis Alves de Figueiredo, Renato de Almeida, Nelly Uzeda Praça, Ruth de Azambuja Sobral Pinto, Maria Terezinha Gomes da Fonseca, Geysa Laquitini, Orlando Miranda Aragão, Paula Francisco Rocha Lagôa, José Alvaro C. Bastos, João Sergio Marinho Nunes, Nilo de Vasconcellos Filho, José da Silveira Lobo, Raul Penna Firmé Jr., Sérgio Sayão, Hélio Teixeira, Adolfo Konder de Carvalho, Regina Campos, Vera Fão, Helena Maria Franco, Antonio Pessoa Novaes, Ney Penalva Santos, Carlos Henrique M. Leão, Luis Carlos Luz Moreira, Augusto Estelita Lins, Antonio Soares Leite, Maria Elisa Ferreira Pires, Laura Antunes, Antonio Saadi, Nair Wood, Maria Alice d'Amorim, Newton Pinto, Inayá Bahia Salgueiro, Maria Odila Figueiredo Magalhães, Walter Maia de Almeida, Eunice de Araújo Carneiro, Alda Baltar, Ernany Martinho P. d'Oliveira, Claude Ludwig Kauffman, Roberto Ivens de Araujo, Antonio Carlos Amorim, Dante Martorano, Norma Ganem, Tazil Evangelista Martins S. Francisco, Moniz de Aragão, Waldemar F. de Souza, J. Saavedra Neto, José Bosco Vieira, Alecia Swald, Carlos Henrique Próes, Luiz Paulo Abreu Nogueira, Plinio Bueno Filho, Oilson Braga, Leonidas Marcondes Cavalcanti, Myriam Varela Nobrega, Alda Cunha Teixeira, Edgard Ferreira do Nascimento Filho, Yolanda de Brito e Cunha Morais, Maria da Graça Magalhães Lustosa, Geraldo Menucci, Sonia Aerosa Ribas Marianno, Maria Solange M. de Rezende, Zuleika Moreira Gomes, Lucy Magalhães, Michael Joseph Corbett, Vera Maria Portugal Paranhos, J. Barros, Maria Magdalena Vieira Pinto, Claudia Velloso Borges, Lia Reis Temporal, Myriam Perlingeiro, Vera Pimenta Baptista, Heloisa Nanai Bandeira, Maria Elvira Barcellos, Elida Delamônica de Castro Brito, Abelardo Alves de Morais, Giacomo Luporini, Candido Mendes de Almeida, Doris Barbosa de Aguiar, Jorge Ferreira dos Santos, Gilda Gabaglia Gomes de Mattos, Lied Almeida Giesta, J. C. Baena Soares, Pedro Paulo Montenegro, Alina D. de Morais e Maria Fernanda Mendes.

ESTUDANTES

Recebemos ainda um telegrama de solidariedade do Departamento Estudantil do P.R. de Belo Horizonte.

Manifestaram-se ainda:

Odylo Costa Filho, Wilson de Lima Bastos, Silvio da Cunha, Associação de Defesa Coletiva de Belo Horizonte, Floriano Jayme, Elpidio Boamorte Filho, Ana Rosa Watson e família, J. A. Vieira Machado, Padre Francisco Maffei, Manoel Jacinto Ferreira, Enos Mondadori, Familia Herbert Lanza Dias, tenente Jacob Olavo Uchoa, Pericles Lucena Costa, Laerthe M. Abreu, Adel Carvalho Bastos, Maximiniano Bagdócimo, Orlando Carneiro, Domingos Teodoro de Oliveira Azevedo, Cléia Tourinho, Domingos Grello, Benedito Paulo Pacheco Almeida, Tercio S. Machado, Jorge Sahione Filho, Carlos Ribeiro, João de Moura Carlos, Antonio Augusto da Silva Mota, Mario R. Amaral, Maria Beatriz Gonçalves, Adalberto A. de M. Arraes, Marcel Girard, H. Ramalho, Ivon Alves Sollo, Laercio Campos e João Mário Teodoro Land.

Carta de Paris

Problemas Coloniais Franceses

Robert Stephens
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARIS (*via aérea*) — **Os altos comissários dos territórios franceses de além-mar reuniram-se aqui no dia 8 para tratar dos problemas das colônias africanas da França, principalmente Madagascar.**

De parte as atividades do Congraçamento Democrático Africano, movimento nacionalista extremado não isento de influência comunista, não apareceram ainda grandes problemas políticos na África Equatorial nem na África Ocidental Francesa. No entanto a descoberta recente de um pequeno grupo nacionalista secreto e armado na Algéria, e ainda a declaração feita publicamente em Paris pelo líder nacionalista tunisiano Habibe Bourguiba, chamaram atenção para o estado das populações árabes da África do Norte Francesa.

Na Indo-China a situação continua séria. Receiam os franceses que a tomada de Hainan pelos comunistas venha a aumentar o perigo de auxílio armado dos comunistas chineses aos rebeldes do Viet-Minh.

Apesar dos grandes gastos com operações militares pouco se conseguiu na campanha contra Ho Chi-Minh, chefe do govêrno rebelde. Espera-se que o sr. Schuman, ministro das Relações Exteriores da França, redobre esforços pela obtenção de maior auxílio militar e econômico norte-americano à Indo-China.

Oficialmente não existem mais "colônias" francesas. O império francês, pelo menos no nome, desapareceu durante e depois da guerra, e foi substituído pela União Francesa. Com exceção da Síria e do Líbano, antigos territórios sob mandato que passaram à categoria de Estados independentes, a União Francesa abrange o mesmo território do antigo império. Com 23 territórios ultramarinos, com uma população total de quase 75 milhões de habitantes, variando em extensão territorial e recursos desde pequenas ilhas do Pacífico até vastos territórios africanos, a França é hoje a maior potência "colonial" do mundo.

A União Francesa é muito mais centralizada do que a Comunidade Britânica. Os territórios de além-mar dividem-se em três grupos principais. As colônias mais antigas, e algumas regiões colonizadas por franceses, entre as quais a Argélia, as Antilhas Francesas e a Ilha da Reunião, são consideradas departamentos ou províncias da França, como a Bretanha ou a Provença, e elegem deputados e senadores ao Parlamento Francês.

Depois vêm os territórios de além-mar pròpriamente ditos, que abrangem quase todo o antigo império colonial, África Equatorial e Ocidental, Madagascar, as cidades francesas da Índia, os territórios do Pacífico, a Togolândia e o Camerun, que são territórios sob mandato.

Em terceiro lugar vêm os "Estados associados", muito parecidos com os "Domínios" inglêses. Estão neste caso o Viet-Nam, na Indo-China, e os reinos de Laos e Camdodia.

Tunísia e Marrocos, que não são mais do que protetorados em relações de tratado com a França, ainda não estão incluídos na União Francesa. A nova constituição promulgada depois da guerra deu novo arcabouço à União. Com exceção da Indo-China, Tunísia e Marrocos, todos os territórios já elegem representantes ao Parlamento francês. Devido ao equilíbrio precário dos partidos políticos franceses êsses representantes coloniais, na maioria originários dos territórios que representam, exercem certa influência na política francesa.

Além disso todos os territórios — exceto ainda a Tunísia e Marrocos — acham-se representados num novo organismo, chamado "Assembléia da União Francesa", constituído de representantes da França e de territórios de além-mar em partes iguais. Êsse organismo, que se reune em Versalhes, é de caráter apenas consultivo.

A Constituição dispõe também sôbre a criação de um Alto Conselho da União Francesa, mas essa providência ainda não foi tomada.

Enquanto os inglêses, em sua política colonial, têm procurado auxiliar os povos coloniais a desenvolverem instituições próprias até atingirem a categoria de nações autônomas, os franceses têm adotado um conceito mais romano de colonização, procurando levar a civilização aos povos atrasados, com o objetivo de absorvê-los numa comunidade que tenha a França por centro cultural. Êsse sistema parece ter dado bom resultado na África, mas não tem sido bem sucedido na Indo-China nem na África do Norte, talvez por se tratar de regiões que já possuem tradições culturais já estabelecidas.

VARIEDADES

Foi inaugurado, no dia 17 do corrente, em Nova York, o primeiro "Banco de Artérias". Possui já em seus cofres cêrca de 50 centímetros de artérias. Este "Banco", organizado por uma associação novaiorquina e por diversos hospitais, possibilitará o enxerto de artérias humanas.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 121. EM 20-5-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Abrilhanta.
7 — Homem.
8 — Vazio.
10 — Feijão com farinha.
11 — Nota.
13 — Gigante mitológico.
14 — Fixado.
17 — Cantiga.
18 — Sufixo.
19 — Parte do Mundo.
20 — Prêso.
22 — Mil e cinco.
23 — Parte do Mundo.

Verticais:
1 — Separa.
2 — Advérbio.
3 — Nota.
4 — Notifica.
5 — Navegador.
6 — Com pele de anta.
9 — Pronome.
12 — Retira.
13 — Trindade.
15 — Seguiriam.
16 — Azeitona.
19 — Rio da Holanda.
21 — Sufixo.
22 — Mil e cem.

CHARADAS NOVISSIMAS
Na GIRIA COMIDA DE SOLDADO é COBRA. — 1-2.
Sei DE MEMORIA e que está JUNTO dos ELOS. — 1-2.

CHARADA CASAL
Dessa MANEIRA quero a METADE. — 2.

O CARTÃO DO DIA

Rui Sergio

Qual a sua profissão?
(De C. H. Ramos)

SOLUÇÕES DE ONTEM
Charadas novissimas: Rapina, Valente.
Charada casal: Medo — r.
O cartão do dia: Carimpeiro.

Correspondência para a Seção Passatempos: Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98

Os pais dos alunos defendem Teresinha Éboli

ABAIXO ASSINADO AO PREFEITO — 23 ASSINATURAS

Enquanto o caso Teresinha Éboli versus Coronel Tito (Diretor de Educação Primária) continua no ar, os pais e responsáveis pelos alunos do Jardim de Infância da Escola Rotary na Ilha do Governador, dirigiram ao prefeito, um abaixo-assinado pedindo a reconsideração do ato que a suspendeu por 30 dias.

O pedido, que vem assinado por 23 pessoas, entre outras coisas, justifica já ser "por demais sabido o benefício prestado à infância, por esta abnegada professora, que, sem medir sacrifício transporta-se de longinquo subúrbio à ilha do Governador, sem deixar de cumprir com o dever".

BILHETES DO VELHO MUNDO

1900-1950

TRISTÃO DE ATHAYDE

Escrevia Gabriel Marcel, recentemente, que o público da Comédia Francêsa ou do Odeon "nem sempre distingue exatamente o verdadeiro do não autêntico".

Tive, em Paris, ocasião de verificar o acêrto dessa afirmativa. A Comédia Francêsa tem hoje duas salas — a sala Richelieu, que é a clássica, e a sala Luxembourg, que é o antigo Odeon. Foi na sala clássica que assisti, em duas noites sucessivas, a dois dos maiores êxitos do momento — o "Soulier de Satin" e o "Cyrano". Pude assim confrontar, bem de perto, o que é uma obra de engenho, e uma obra de gênio. O público, porém, não fêz o mesmo. Não que aplaudisse a primeira e vaiasse a segunda, como acreditaria um pessimista. Mas aplaudiu indistintamente uma e outra. Dois públicos, sem dúvida, pois provavelmente não haveria ali muitos que tivessem assistido às duas representações. Ainda assim, é um pouco chocante ver aplaudir, até com mais fervor, as tiradas vazias de Cyrano e sua poesia tôda exterior e acrobática, e a linguagem puramente poética de Claudel, que está terminando a sua vida aureolado pelos êxitos teatrais consagradores do "Soulier de Satin", do "Partage de Midi" e do "Pain Dur", representados simultaneamente em Paris, em vida do seu autor quase nonagenário.

Cyrano de Bergerac é a França de 1900, que hoje é evocada, por aqui, com uma nostalgia compreensível. O furioso individualista que é Léo Larguier, — o "curé laique" de "Saint Germain des Prés", numa série de evocações do último meio-século provocadas pelo escandaloso vespertino "Paris-Presse" — deu o tom a essas recordações nostálgicas "du temps que Paris était un paradis" como escreveu Maurice Waleffe, num livro pitoresco sôbre Paris de 1900, quando Marcel Proust brincava com "Gilberte" nos Campos Elíseos. Os aplausos continuam hoje a coroar a obra mais famosa de Edmond Rostand — como os ouvíamos em 1913, quando assisti à "milésima" representação do Cyrano, em Paris, mostrando que o público partilha do sentimento dos homens de letras e que os dias trágicos de hoje fazem recordar, com saudade, os dias despreocupados (para hoje)... do início do século.

Cyrano é perfeitamente a expressão dêsse tempo da nossa infância e da nossa mocidade. Os tempos daqueles que queriam ter nascido em 1815 e morrido em 1914, pois foi realmente entre o tratado de Viena e a primeira grande guerra mundial que dominou, no Ocidente, o que costumamos chamar a filosofia burguesa da vida. Cyrano é a perfeita expressão dessa época, tanto psicológica como literariamente. Psicologicamente, é a expressão de um mundo tranquilo, seguro de si, evocador de coisas históricas, amante do pitoresco, gostando de versos elegantes, do amor romantizado, das bravatas guerreiras, do "panache", tudo ornamental, neo-arcádico, "art nouveau" enfim. Em Paris ainda subsiste um resto da arquitetura dêsse tempo: algumas estações de "metro", em estilo "vermicelle", com seus arabescos e suas flores em papelão-gesso, de que as figuras de Visconti, no teto do nosso Teatro Municipal do Rio, são a manifestação brasileira mais típica. Pois Cyrano é o "art nouveau" em literatura. E' o precioso, é o bonitinho, é o engenhoso. São as rimas mirabolantes. São os "couplets" de saltimbanco. E' a vivacidade irresponsável. E' o "creme fonetê" da literatura. E o "crême fouettée" da literatura burguesa que julgava ter encontrado o segrêdo da vida no *divertimento*. Literariamente é a separação entre o teatro e a vida. E' o teatro que não deixa nada, à saída, senão a recordação de quatro horas de versos engenhosos, e de uma bela encenação, até com cavalos em cena e de artistas esplêndidos. E' o que se queria em 1900, quando se julgava que a vida era fácil e as fancarias da exposição de 1900 não encantavam apenas um brasileirinho de 6 anos, que pela primeira vez atravessava os mares e ficava deslumbrado com os véus multicores da Loie-Fuller e as águas multicores da grande fonte da Exposição, — mas encantava ainda todo Paris.

O "Soulier de Satin" é o oposto de tudo isso. Nunca julguei que fôsse possível levar à cena êsse "afresco" teatral, em duas jornadas cuja leitura me deixara uma impressão confusa e desordenada de uma série de cenas mais ou menos desconexas. Só compreendi bem a grande peça de Claudel, coroamento dantesco de sua obra, vendo-a em cena. A colaboração do poeta com o músico Honegger e, sobretudo, com o admirável cenógrafo e artista Jean Louis Barrault foi de uma felicidade espantosa.

Nessa peça, Paul Claudel se encontra com Gabriel Marcel na afirmação de que o teatro não deve nem pode mais ignorar o cinema, como uma arte autônoma. Teatro é teatro e não vale nada estar procurando iludir com o naturalismo que pregava Antoine, quando, na realidade, nesse ponto, o cinema o excedera sempre de muito.

Claudel, Jean Louis Barrault e Honegger se juntaram para pôr em cena o que se pode chamar teatro puro, sem dissimulações, com a mais pura autenticidade Shakespeareana e um sôpro de gênio, não inferior ao grande elizabeteano.

E' um teatro a seis dimensões — o tempo e a eternidade, o passado e o presente, os velhos e o novo continente. Êsse drama de amor — tão alto e puro como o de Tristão e Isolda, colocado em pleno Renascimento, no teatro mais típico da combinação cavalheiresca, do espírito lírico e do espírito aventureiro, como foi a Espanha e tudo isso penetrado de um sentido transcendental em que o Destino dos gregos assume a sua figura verdadeira, da responsabilidade humana perante Deus e portanto da luta entre a natureza e a graça, entre o desejo e o dever — tudo isso é de uma beleza, de uma elevação, de uma importância, que reduzem de pronto Cyrano àquilo que de fato é, — uma farsa engenhosa, de talento acrobático e cenas por vezes bonitas e comoventes, de uma época medíocre e despreocupada.

Não duvido que o mundo tenha piorado muito desde então. Não duvido que a vida seja hoje muito mais difícil de viver que naquele tempo. Não duvido que os homens de minha geração e, particularmente os mais velhos, olhem para Cyrano como um paraíso perdido. Mas Claudel não é apenas o poeta que responde aos tempos catastróficos que estamos vivendo em 1950, como Rostand respondia aos tempos burgueses de 1900. Claudel reflete o que há de *eterno* na beleza e na vida, ao passo que Rostand responde ao que há de divertido, de superficial, de pitoresco e de sentimental, em suma, de efêmero e acidental.

Isso explicará porventura o êxito de ambos e o maior de Rostand, ainda hoje, quando o mundo já é totalmente outro do que aquêle que correspondia bem ao seu teatro.

E' que os homens de um certo tempo nem sempre correspondem ao tempo dêsses homens. Os homens de 1950 estão longe de ser todos o que é 1950 para os homens de hoje. Como os de 1900 não eram o mesmo que 1900 era para êles. A vida é mais complicada do que parece. E é isso mesmo que vemos na genialidade de um Claudel e não vemos nas habilidades de um Rostand.

ARTE

-- A HORA TRISTE --

* J. Guimarães Vieira *

"Há uma hora triste", como quer o poeta Carlos Drumond de Andrade. Uma hora infinitamente triste em que *"tu vives: apenas, sem saber por que, como, para que, tu vives?"* Não aquelas numerosas horas em que a vida flui, graças a um impulso inconsciente e obscuro; aquelas numerosas horas de vida vivida simplesmente, sem a menor solicitação à esfera do entendimento e do *por que*.

Há uma hora triste que não é aquela de submissão impensada ao quotidiano, de dócil entrega à rotina, de tranquila repetição dos mesmos gestos, das mesmas palavras, dos mesmos gostos, das mesmas irreparáveis loucuras.

Há certas fôrças secretas que transformam o corpo em máquina perfeita, bem untada, funcionando admiravelmente neste mixto de situações grotescas, nobres e generosas, que é a vida. Mercê de tais fôrças obscuras, a vida escorre pelo corpo, inundando-o, clara e polida, sem abismos, sem sombras, sem mistério. Não é esta a hora triste: a hora em que a vida se deixa viver, simplesmente, abominavelmente; a hora em que agimos como seres decididos, acabados, definitivos. A vida aparece, então, como coisa compacta e translúcida, sem desvãos para a análise, para a inquietação, para o medo.

O medo... Ah, sim, a hora triste é a hora do medo, a hora em que o medo se instala dentro de nós, no coração, nos nervos, no cérebro... Não o medo disso ou daquilo, mas o medo dilacerante, medo total — medo de que? — medo de nós. Hora triste em que indagamos *"e agora?"* ou *"e depois?"* e o gento se perde inútil, o silêncio engole a voz, pois as coisas em redor, o mundo e a vida, ficam grossos, espessos, impenetráveis, até mesmo agressivos. Como náufragos, agarramos desesperadamente as coisas humanas e nada dissipa o sentimento de estranheza, a sensação do absurdo, o bafo úmido que vem do abismo. Nada: Nem a ciência, nem a metafísica, nem a poesia. Nenhuma solução:

"O recurso de Kant e da poesia
Todos êles... e nenhum resolve...".

O recurso da filosofia? Ignóbil. Numa hora dessas a filosofia não vale nada, como queria Pascal, e todos os filósofos não fazem outra coisa do que se distraírem gravemente, como afirmava Maritain. Na verdade, uma partida de futebol ou um joguinho de pôquer seriam mais eficientes do que tôdas as críticas kantianas das razões pura e prática. Pois o que a filosofia não consegue nessas horas, e como isso é absolutamente dispensável, é penetrar naquela zona íntima de tragédia com o aceno de alguma certeza, com a luz de alguma esperança, com o calor de alguma solidariedade. A filosofia aparece como alguma coisa absurdamente inumana e nós damos razão a Giovanni Papini de que ela é "nada mais do que uma série de problemas inconcebíveis, aos quais são dadas soluções igualmente inconcebíveis".

A poesia? Ineficiente. Rimbaud, não obstante afirmasse que o poeta é um vidente, exasperava-se tragicamente procurando inutilmente alimentar na poesia a sua terrível fome de absoluto. E Rilke, depois de evocar desesperadamente a visão do Anjo, o olhar que devassasse a realidade indevassável, depositaria na morte as suas mais ardentes esperanças: "Oh, estar morto um dia e contemplar infinitamente tôdas as estrelas!"

Esta é a hora triste. A hora em que nos sentimos sozinhos, ao desamparo, profunda e totalmente solitários. Ninguém acorre em nosso socorro, ninguém responde ao nosso apelo. O gesto se anula no vazio, o grito se dissolve no ar. O mundo se torna aquela coisa estranha e intratável, de que nos fala o autor das "Elegias de Duino". Baudelaire experimentou muitas vezes a hora triste. O seu diário dá testemunho disso. E êle nos fala a cada instante em "cauchemar", em "gouffre", em "incommunicabilité", aconselhando o trabalho (é preciso trabalhar como um louco) para escapar à sensação terrível.

Hora triste, sim. Hora em que tôda a claridade da vida, tôda a luminosa alegria afetiva e tôda a generosidade do amor se deixam tragar pela sombra. O mistério se instala em tôdas as coisas, no cascalho e nas estrêlas, e pesa tanto que parece que quer aniquilar-nos. A angústia, então, abala as paredes mais sólidas de nossa estrutura interior.

Nietzsche se matou provavelmente numa hora dessa. Nietzsche, o surrealista René Crevel, o poeta Maiakovski e todos os ateus consequentes. Crevel falava naquela "sensação da alma tão intensa que é necessário tomá-la, até nova ordem, por uma sensação de verdade"; e Maiakovski, por sua vez, se desculpava de optar pelo suicídio dizendo: "Mamãe, minhas irmãs, meus camaradas, perdoem-me. Isto não é um meio (não o aconselho a ninguém), mas eu não tenho outra solução".

Ora, é na hora triste que nos vem aquelas palavras de Bernanos no "Diário de um Pároco de Aldeia": "Não fosse a vigilante piedade de Deus, parece-me, ao primeiro instante em que tivesse consciência de si próprio, o homem retornaria ao pó".

Deus vela a hora triste.

LITERATURA

POESIA

Família dêste mundo

E milhares de brotos vêm ver o que se passa no mundo
Pois a curiosidade da Terra é infinita.
E a criança nasce e a sua pequenina cabeça mal fechada ainda
Põe-se a pensar no maior segrêdo entre os grandes ainda com
[ela ocupados.
E está nua sob a pressão exigente da luz do dia
Voltando de um lado e de outro os olhos quase cegos ao sair
[da noite materna,
Enchendo o aposento, o quanto pode, dêsse vagido vindo de
[outro mundo,
Embora concluído, abrindo-se ainda à fragilidade nas suas fon-
[tes delicadas
Fechando muito os pequeninos punhos como um homem bar-
[bado que se encoleriza.
E a sua mãe é uma giganta bem intencionada que se levanta
[na sombra e a toma nos braços,
Ainda estupefata de ouvir essa carne separada que agora tem
[uma voz,
Como um pessegueiro que ouvisse gritar o seu pêssego
Ou a oliveira, a sua oliva.
Mas na sombra um seio que branqueia desenha o seu círculo
[auroral
E lábios novos em fôlha, apenas concluídos, e que têm pressa de
[servir
Tateiam ao seu encontro
Até que se ouve um leve ruído da garganta compreensiva
Quando o leite começa a passar da mãe ao filho.
E a vida segue o seu caminho que ela sabe ininterrupto
Sob o tiquetaque do pêndulo
Pois o Tempo embebe dia e noite com a sua invisível umidade
[tudo o que fazemos sôbre a terra.
Mas não se deve esquecer que o pai está no quarto
E sentindo imediatamente a sua perfeita inutilidade
Acha que é o momento de olhar pela janela
Enquanto a grandeza do mundo continua o seu caminho aberto
[numa profunda anestesia
E a Terra roda sem esfôrço como pensando noutra coisa
E a Grande Ursa e Betelgeuse
Mostram o rosto inumano na portinhola do trem terrestre
Que não parece mover-se embora esteja sempre avançando
E o universo bem lubrificado faz menos ruído
Do que os pés nus da criança que se esfregam um no outro
Pois a criança continua ali, colada ao globo materno.

Jules Supervielle

CRÍTICA

O Espírito e o Mundo
Meditação algo melancólica

* João Etienne Filho *

Outro dia ouvi de um moço de pouco mais de vinte anos, batendo orgulhosamente no peito: "Eu sou da geração do Estado Novo".

O estarrecimento foi só inicial, porque depois ficou-me bem claro que tinha de ser assim mesmo e que a deformação moral não apenas de indivíduos, mas de gerações, é um fato natural. A fôrça da propaganda, o poder da repetição, a persuasão do *slogan*, a que outros fatores atribuir a aceitação da Coca-Cola, de Getúlio Vargas e das novelas radiofônicas?

Lembra-me os tempos de adolescência. Fazíamos inquéritos entre os da mesma idade, os que estamos hoje nos trinta ou se acercando deles. E chegávamos à conclusão de que tínhamos sido uma geração sacrificada, entalada entre duas guerras, chegados tarde demais para as revoluções literárias ou espirituais (1922 e 1938) e cedo demais para tentar abrir novos caminhos. Éramos politicamente céticos e a reconquista democrática nos parecia coisa remota. Em 1945 cheguei a observar que apareciam muito mais os mais velhos ou os extremamente jovens. Só nestes cinco anos foi que os intermediários foram lentamente reanimando-se para a vida política, e assim mesmo, não sei, ressalvando as excepções de sempre, tenho a impressão de que os trintões estão sempre desconfiados, melancólicos e receosos de se entusiasmarem de novo.

Ou estarei generalizando um estado de espírito particular? Ou estarei querendo solidariedade e companheiros para um itinerário meio doloroso de alguém que pensou poder dedicar-se um dia inteiramente à coisa pública, foi seduzido pela tentação das direitas e depois descobriu que o entusiasmo adolescente fôra ludibriado?

Tenho uma sincera admiração pelos que tentam também a solução política, uma secreta inveja pelos que se arriscam no jôgo perigoso dos contatos com os outros políticos. Não é receio à luta, nem fuga à responsabilidade, que nisto, em outros setores, seduz-me o risco da aventura. E' mesmo uma questão de vocação, de temperamento, condicionados pela época e pelas circunstâncias, época e circunstâncias em que é glorioso viver, sem dúvida, mas que dão certo desespero, certa melancolia, que só a fé não deixa ser totais e dissolventes.

Mas então cruzar os braços? Então deixar a vida rolar? Deus me livre. Cada um no seu canto, fazendo aquela revolução que ou será moral, ou não será, e ou tem de começar por cada um em particular, ou não se efetivará nunca.

Há neste mundo os que fazem as coisas e os que dão testemunho do que foi feito. E recuso-me a dizer que um valha mais do que o outro, quando mais não seja por uma questão de defesa de uma posição assumida, ou que a época e as circunstâncias levaram a assumir e que agora criou raízes.

Há o apólogo do potentado oriental que foi verificar se de fato certa região de seus domínios era escravizada por um preposto. E lá viu tudo em calma, em ordem, em limpeza. Todos a quem se dirigia, indagando se tinham queixas, curvavam-se reverentes e nada diziam. Já voltava o grão senhor crente de que difamavam seu preposto, quando uma idéa sinistra se infiltrou em seu cérebro. Voltando sôbre seus passos pegou o primeiro habitante da terra feliz e abriu-lhe a boca: tinha a língua cortada.

Há os que fazem e os que dão testemunho do que é feito. E se aos primeiros ocorre o perigo de se verem atingidos no recesso mesmo dos lares, aos outros o dever de lutar para que não nos cortem as línguas, ou quem sabe as mãos que manejam a pena e a máquina.

CRÔNICA

Fuchico faz um concurso

Lucílio Mariano

— Lembre-se bem — dissera o professor de um curso intensivo que Fuchico fizera para entrar em um concurso. — As provas, antes de tudo, são testes de inteligência. Assim, procurem agir mais com o cérebro do que com fórmulas, mais com o raciocínio do que com o ensino livresco.

Ao lado de dois mil setecentos e oitenta e três outros candidatos às cinco vagas em disputa, Fuchico entrou na sala com essa lembrança no espírito. E o resultado da recomendação assim ficou expresso em sua prova:

"Problema 1: — Perguntei a um estudante que horas eram e êle me respondeu: "As horas que passam do meio-dia são um terço das que faltam para a meia-noite, menos dezoito minutos e um sexto". Que horas eram?

Resposta: Não se responde assim a uma pergunta. Esse estudante era um sujeito absolutamente sem educação.

Problema 2: Fui medir um peixe que pesquei: a cabeça tinha vinte centímetros; o rabo era tão grande como a cabeça e metade do tronco; e o tronco era tão grande como o rabo e a cabeça.

Resposta: Por que não mediu logo da cabeça ao rabo? O senhor não serve para caixeiro. Imagine só se fôsse medir fazenda por êsse método de vai-la-volta-cá...

Problema 3: — Em meu banheiro cabem 360 litros de água. A torneira o enche em 15 horas e o esgôto o esvazia em vinte horas. Deixando a torneira e o esgôto abertos, em quanto tempo encherei o banheiro?

Resposta: Desculpe, mas se o senhor faz isso é um imbecil. Só um bobo procura encher um banheiro deixando o cano de escoamento aberto. Não sabe que a autoridade recomenda não desperdiçar água? Aconselho-o também a mudar de banheiro. Se êle leva 15 horas para encher-se, quantas vezes na semana o senhor poderá tomar banho?

Fuchico até hoje não compreende por que, depois de respostas tão inteligentes e bem raciocinadas, tirou zero no concurso...

SETE DIAS DE POLÍTICA

Por um redator político da "Tribuna da Imprensa"

Estamos afinal com o campo limpo para a campanha da sucessão. Os dois grandes partidos nacionais já escolheram seus candidatos à presidência, e agora só falta que os partidos menores decidam de que lado querem se colocar.

Nesses próximos dias tôda a atividade política se concentrará nas negociações da UDN e do PSD para obtenção do apoio dos contingentes menores, tarefa que será facilitada pelo interêsse dessas mesmas correntes em tomarem posição e pelo fato de haverem os dois grandes partidos deixado em branco o lugar reservado à vice-presidência em suas respectivas chapas.

O Partido Libertador, agremiação que goza de influência no Rio Grande do Sul, já se colocou ao lado da UDN, como fizera em 1945, e o Partido Republicano inclina-se a apoiar a candidatura Cristiano Machado por motivos sentimentais e também por se julgar hostilizado pela UDN de Minas.

Resta agora a definição do PTB e do PSP. A decisão do partido getulista não vai ser fácil. Parece fora de dúvida que o senador Getúlio Vargas não se candidatará — apesar da pressão que tem sofrido da parte de elementos de seu partido que parecem mais interessados em defender posições pessoais do que vitória do ex-ditador.

O Partido Trabalhista está atualmente dividido em três correntes, mas essa divisão não é profunda. Alguns (os elementos mais ruidosos do partido, tendo à frente o deputado Segadas Viana) querem a todo custo a candidatura Vargas; outros (os que não se deram bem no clima da oposição) inclinam-se a acompanhar o PSD; e finalmente há os que prefeririam marchar com a UDN a dar seu apoio a um candidato do Catete. Apesar disso será exagerado falar-se de cisão no PTB. Os trabalhistas apoiarão a candidatura inter-partidária que Getúlio indicar.

O caso do PSP é mais complicado. Ademar sabe que não está em condições de barganhar nem com a UDN nem o PSD. O candidato udenista certamente não estaria disposto a encampar certos atos da administração paulista, o que certamente faria parte das condições de Ademar. O PSD talvez prometesse alguma coisa, e ficasse nisso. Se o chefe do populismo se contentasse com promessa estaria na verdade se entregando incondicionalmente ao Catete.

Ao dar o balanço na situação é possível que Ademar resolva suas dificuldades rendendo-se totalmente a Getúlio, o que será uma forma de salvar as aparências. Consta até que Getúlio anda acenando com os votos de Ademar como vantagem adicional ao candidato que entrar em entendimento com o PTB, quer dizer, o candidato que aceitar as condições de Getúlio levará de "quebra" os votos de Ademar.

Sendo o único chefe de partido que não pode decidir por si é possível que Ademar passe procuração a Getúlio. A pílula [illegible], mas não tão amarga como a rendição [illegible] ao Catete ou ao Brigadeiro.

TAPETE MAGICO

O "pastiche"

A história literária é rica de "pastiches". Será preciso citar La Bruyère, que se divertiu escrevendo uma página no estilo de Montaigne? Boileau, o severo Boileau, não hesitou, por sua vez, em fazer um "pastiche" (por mera brincadeira) de duas cartas famosas, uma no jeito de Guy, de Balzac, a outra no de Voltaire. M. Salvandy imitou com perfeição as líricas e melancólicas tiradas de Chateaubriand.

Simples exercícios de estilo a que não escaparam nem um Hugo, um Lamartine ou um Musset, e aos quais se dedicaram, por passatempo, Balzac e Merimée.

Dentro dêsse mesmo clima de "pastiches", poderíamos ainda citar uma multidão de epigramas e paródias em verso e em prosa, impregnadas de exagêro, de redundâncias voluntárias e premeditadas, para lhes dar impressão mais picante. Mas tivemos de esperar o século XX para vermos nascer na verdade o "pastiche", elevado à qualidade de uma criação popular propriamente dita. A mais célebre dessas coletâneas justamente famosas é a série dos "A la manière de...", de Paul Reboux e Charles Muller. No entanto, outras obras merecem atenção: "Le Copiste Infidèle", de Jean Pellerin, "L'Art d'Accomoder les Classiques", de Georges Armand Masson; "Les Correspondences Apocryphes", de Louis Champpier; ainda bem recentemente "Les Trente-Six Manières d'Accommoder un Crépuscule au Bord de la Mer", de Paul Zeener, e "Les Faux en Ecriture", cujos autores guardaram o anonimato.

— *"Eu gostaria de ver um livro..."*

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

O plano Schuman, a mais séria tentativa de realizar o entendimento entre a França e a Alemanha, como primeiro passo do entendimento europeu, formulada desde Briand, continua a ser comentado pela imprensa mundial no espírito de elevada análise que suscita e merece.

Depois dos principais estadistas europeus terem sublinhado o grande valor desta contribuição da França para a paz e a prosperidade do continente, o presidente Truman acaba de considerar o plano Schuman como ato construtivo de um estadista.

Está longe por certo de ser a solução ideal, mas é uma etapa, que vigilantemente controlada pela classe operária dos dois países, e de outros que venham a aprová-la, e por organismos internacionais, constitui sem dúvida um momento importante da vida européia.

Através dos interstícios diplomáticos da cortina de ferro, regressa ao Ocidente o sr. Trigve Lie secretário geral das Nações Unidas. Em Moscou encontrou-se com os principais líderes soviéticos, abordou muitos problemas, ao partir declarou que o tempo era melhor no momento de deixar a Rússia do que quando lá chegou (não sabemos se é simbolismo ou se se trata mesmo do tempo) e que faria a viagem de barco para refletir. Prometeu resultados das conferências para dentro de 2 a 6 meses. — e por enquanto nada mais disse o secretário geral da ONU sr. Trigve Lie.

Os EE.UU. concedem um empréstimo de 125 milhões de dólares à Argentina, e por mera associação de idéas lembramo-nos da existência de um ponto 4 de que o Brasil beneficiaria em tempo indeterminado. O que é indeterminado para o Brasil tem para a Argentina o aspecto singularmente concreto de 125 milhões de dólares. Ao mesmo tempo a Federação Internacional de Editores de Jornais reunida em Roma propõe a nomeação de um comitê para investigar as condições em que vive a imprensa na Argentina. Maneira particularmente oportuna de comentar a notícia do empréstimo por parte dos que sabem as atividades de repressão à liberdade de pensamento nas terras governadas pelo binário conjugado e conjugal Perón-Evita.

Entretanto Vladimir Houdek representante da Tchecoslovaquia na ONU nega-se a regressar em virtude do seu país ter perdido a independência sob o domínio russo e pede asilo aos EE.UU. Ao mesmo tempo manda um telegrama ao marechal Stalin dizendo que já cansou os povos o "slogan" de que lutar pela Rússia é lutar pelo socialismo. Houdek não esconde ao govêrno americano a sua fidelidade ao comunismo, tão só dissidente da orientação russa, tendo-lhe sido, apesar disso, concedido o direito de asilo. E' interessante assinalar o fato.

Na Alemanha Oriental os chefes comunistas anunciam com grande luxo de propaganda a redução em 50 por cento, por parte da Rússia, das reparações de guerra. A Alemanha Ocidental recebeu com frieza a notícia pois sabe que com reparações ou sem elas a Rússia pilhou as indústrias alemãs, conserva 1.500.000 homens na situação de prisioneiros e de trabalhadores escravos, e continuará a levar o que quiser da zona oriental. A medida tenta contrarrestar as decisões dos Três em Londres em favor da Alemanha e o plano Schuman. Medida de propaganda que ficará exatamente como tal e portanto sem efeito.

Na Austrália o partido comunista é ilegalizado com franca resistência dos trabalhistas que a nosso ver cometeram o êrro peculiar dos conservadores pensando que ilegalizar é resolver. Verificaremos que o método é lá como em qualquer parte de uma ingenuidade de dar pena. E' de lastimar a posição do partido trabalhista.

Na Bolívia assistimos a mais umas perturbações da ordem, e a uma supressão das poucas liberdades democráticas que restavam. Felizmente para compensação e grande compensação aliás, as notícias vindas da Turquia dizem-nos que êsse país depois da vitória da oposição estabelece as condições de uma autêntica democracia. E bem estamos precisando de compensações e de outras coisas para certos espetáculos que a América do Sul nos oferece em repetições periódicas.

Novidades francesas

— *André Siegfried, "L'Ame des Peuples", fruto de observações em viagens recentes.*

— *"La Faim du monde", de William Vogt (tradução).*

— *"Uma Família", tradução de um romance de um escritor chinês, Pakin.*

— *"Moira", novela de Julien Green, tendo por cenário uma universidade do Sul dos Estados Unidos, tal como "Mont-Cinère", do mesmo autor.*

— *"Car enfim je vous aime", primeiro romance de Pierre Emmanuel.*

— *Destinado aos adolescentes é o livro de Robert Serrou, "Découverte du monde".*

— *Para os musicistas: "De Bach à Gerswhin" de Jean Lutèce.*

— *"Les Portes de la Solitude", de O. P. Gilbert, é a história de um solitário que se torna monstruoso por ódio aos que o cercam e por ódio a si mesmo.*

História administrativa do Brasil

Almir de Andrade acaba de nos dar, com a sua "Contribuição à História Administrativa do Brasil", lançada pela Editora José Olympio, uma nova obra de real valor e interêsse para os historiadores do Brasil republicano. Em dois alentados volumes, que abrangem o período 1889-1945, Almir de Andrade estuda o desenvolvimento e as soluções dadas aos grandes problemas administrativos brasileiros, sob os diversos governos republicanos.

Panorama do romance brasileiro

Há uns 10 anos, a "Revista do Brasil" publicou um grosso volume dedicado ao romance brasileiro. O único defeito grave, quase que apontado por todo o mundo, era a omissão de Coelho Neto, pois admite-se que se negue o valor ao criador de "Rei Negro", mas não se pode desconhecer sua passagem pela literatura de ficção. Agora, o material daquele excelente número vai ser reunido em livro, a ser editado pelo "Cruzeiro". A omissão do nome de Coelho Neto foi corrigida, com o acréscimo de um estudo de Brito Broca. Acrescentou-se também um trabalho de Eugenio Gomes sôbre Xavier Marques.

O infatigável Gastão Cruls

Ainda não terminaram os aplausos a "Aparencia do Rio de Janeiro" e Gastão Cruls já termina "Antonio Tôrres e seus amigos". Ao mesmo tempo escreveu um romance e deu a público a terceira edição de "Elza e Helena", que por sinal foi levado ao cinema, sob o título "A Sombra da Outra", com Anselmo Duarte e Eliana.

Concurso de contos

Foram divulgados os resultados do concurso de contos promovido pelo programa "Lendo e Contando" (Rádio Ministério da Educação), sob a direção da jornalista Alvaro Armando. O primeiro prêmio de 1.000 cruzeiros coube a Geir Campos, com o conto "A Faca". 2.º lugar — "Laurita", conto de Julien Malengreau; 3.º lugar — "Mariazinha, poema", conto de Renard Perez; 4.º lugar — "O Macaco", conto de Roberto Gonzaga; "Histórias do homem sem história", de Moisés Duek e "Luisa", de Haroldo Paula de Araujo.

Poetas americanos de 1900 a 1950

"Mid-Century American Poets", é uma nova antologia recentemente publicada nos Estados Unidos. Compõe-se de versos publicados por 15 dos mais jovens poetas destes últimos dez anos, e de uma introdução de cada um dos poetas relativa à própria obra.

Umas das características constantes nas afirmações dos poetas da última geração americana repousa no desejo de compreensão, ao passo que os de há trinta anos queriam reformar a língua com a mesma ânsia de que os de há vinte anos ardiam em corrigir o mundo.

Carrel escreve sôbre Lourdes

O dr. Alexis Carrel, famoso em todo o mundo por seu livro "O Homem, êsse Desconhecido", acaba de publicar um livro descrevendo sua visita à milagrosa de Lourdes. O livro apareceu primeiro na Inglaterra, sob o título de "Voyage to Lourdes" e é prefaciado por Charles Lindbergh, o discutido ás da aviação norte-americana. As livrarias européias anunciam o livro como "a mais profunda experiência espiritual na vida de um grande cientista".

"As côres e como as vemos"

Este é o título de um livro de vulgarização científica, do professor Hartridge, no qual os poetas poderiam encontrar bastante matéria, pois trata da côr do mar e do céu, da aurora, das plantas, dos passaros e das borboletas, tais como são de fato e tais como as vemos.

LIVROS RECEBIDOS

"OBRAS COMPLETAS DE RUY BARBOSA" — Vol. XIII. Tomo I — LIÇÃO DE COISAS — Edição do Ministério da Educação e Saúde — Rio. 1950.

Esta é destas obras que passam a ser do tradutor tanto como do autor. Assim como "O Gênio do Cristianismo", de Chateaubriand-Camilo, o "Cyrano de Bergerac" de Rostand-Portocarrero, "As Minas de Salomão", de Haggard-Eça, Ruy traduziu "Primary Object Lessons", de Allison Norman Calkins como se empregasse na obra o seu próprio gênio. Daí, com muita razão, a inclusão do presente volume nas excelentes publicações que o Ministério da Educação vem fazendo de suas obras completas. Muito bom e elucidativo o prefácio do professor Lourenço Filho.

"PROVINCIANAS" — 1.ª Série — Aderbal Jurema — Editora Nordeste. Recife — 1950.

O poeta e crítico Aderbal Jurema é destas figuras que, na província, representam um modêlo de fidelidade e amor à coisa literária. Tem sido extraordinária a sua atividade em Recife, não se sabendo se é de aprovar-se ou de lamentar-se a sua resistência à sedução da metrópole. Neste volume, o sr. Aderbal Jurema reune ensaios críticos, publicados na imprensa pernambucana. Em todos, uma visão muito lúcida dos fenômenos, um grande poder de análise, que fazem do sr. Aderbal Jurema menos um crítico do que um recriador de emoções e de sentimentos, colhidos na obra alheia.

"ESCOLA CAIO MARTINS" — Desenvolvimento do seu programa de ação — Pelo ten. cel. Manoel José de Almeida — Publicações da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais — Belo Horizonte, 1950.

Uma escola, no interior de Minas, destinada ao recolhimento de pré-adolescentes abandonados, tem um programa tão elevado e um diretor tão compenetrado de sua missão, que a grande educadora Helena Antipoff, prefaciando o livro, se refere à escola como "obra de alcance social quase insuperável" e afirma que o presente relatório (pois nada mais é do que o fruto do primeiro ano de vida da Escola) é muito mais do que um relatório, é na verdade "um interessantíssimo ensaio de pedagogia social".

"PEQUENOS POEMAS EM PROSA", de Charles Baudelaire — Tradução de Aurélio Buarque de Holanda — Coleção "Rubáiyát" — Livraria Olympio Editora. Rio, 1950.

Tarefa difícil, esta que se propôs o sr. Aurélio Buarque de Holanda: a de traduzir Charles Baudelaire. Pode-se dizer que o conseguiu com êxito, como aliás era de esperar-se de quem reune duas essenciais qualidades para quem traduz: sensibilidade para atingir o móvel mesmo do criador inicial e conhecimento da língua para a qual se traduz. Já disse alguém que para traduzir é preciso conhecer mais a língua para a qual se traduz, do que propriamente a língua de que se traduz. O presente trabalho nos deixa bem claro, se já não o soubéssemos, que A. B. H. é um manejador perfeito do português, que não tem segrêdos para êle. E traduzir Baudelaire, só para quem domine perfeitamente a língua em que escreveu. Excelente, portanto, mais esta bela edição da não menos bela coleção.

"ENIGMAS POPULARES" — José Maria de Mello — Editora "A Noite" — Rio, 1950.

Em nossa literatura tão pobre de documentação folclórica, êste livro do sr. José Maria de Mello constitui contribuição inapreciável. Emparelhar-se-á aos trabalhos de Gustavo Barroso, Luís da Câmara Cascudo, Lindolfo Gomes e poucos mais, que se dedicam a uma laboriosa pesquisa das fontes populares de nossa literatura. Ao lado das trovas, dos ditados, da medicina popular, das fábulas, etc., os enigmas populares são documentário riquíssimo da inteligência e vivacidade de nosso povo.

O autor fez obra séria, documentada e sempre cotejando as adivinhas nacionais com as fontes do folclore universal. Excelente trabalho.

"NÃO SEI SE VOLTAREI" — Antonio di Monti — Edição do Autor — Rio, 1950.

Novela, bem narrada, mas revelando muito mais promessa do que propriamente realização. Com um delicioso toque, não sabemos se dizer de ingenuidade ou de pretensão, o autor coloca na capa: primeira edição. Mas a verdade é que talvez venhamos a ter, do sr. Antonio di Monti, futuras edições senão desta obra, pelo menos de outras, que sua sensibilidade, facilmente perceptível, pode vir a oferecer.

"A ESCOLA DE VISITADORAS

(Conclue na 6ª. pág.)

Conserve a juventude, beleza e a saúde do seu corpo dansando

· Dança clássica moderna
· Dança espanhola
· Ginástica rítmica
· Ginástica ortopédica
· Ginást. pré e post-partum

Direção técnica da Prof.ª YARA JARDIM VAZ
RUA RITA LUDOLF, 34, 4.º — LEBLON — Tel.: 27-8893

Instalações especialmente construídas para a Escola. Ótimo local com ampla vista para o mar e as matas da Gávea. Profs. especializados.

A Escola dispõe de amplo salão que pode ser cedido para festas, exibições, etc., mediante prévia combinação.

FILATELIA

* CAMPORTO *

O índio brasileiro e o sêlo postal

Há tempos, o Departamento de Correios abriu um concurso para selos postais, no qual Henrique Cavalleiro concorreu e foi premiado. Cavalleiro escolheu como motivo principal de seus projetos o Indio Brasileiro. O juri julgador, presidido pelo dr. Furtado Trajano Reis e do qual fez parte Acquarone, como representante da Associação Brasileira de Imprensa, dentre os 15 desenhos apresentados por Cavalleiro, premiou 3.

Passaram-se os tempos e nada de aparecer o selo, nem explicações oficiais a respeito.

A certos dirigentes de então, parece não agradou o motivo principal. Diziam que num país ultra civilizado como o Brasil, figurar o Indio em selos daria impressão de que ainda estavamos na época da descoberta. No entanto, os Estados Unidos, mais de uma vez homenagearam o seu Pele Vermelha em selos postais e até em moedas.

Por que não aproveitarmos os desenhos de Cavalleiro?



O terceiro selo da primeira carreira, o segundo da terceira carreira e o primeiro da quarta carreira, foram premiados no concurso

CENTENÁRIO DE JUIZ DE FORA



Comemora-se, a 31 do corrente o centenário da fundação da cidade de Juiz de Fora.

Motivos justificáveis impediram que a Casa da Moeda confeccionasse os selos em tempo de serem postos em circulação na data festiva. Portanto, sòmente em julho ou agôsto entrarão em circulação. Contudo, no dia 31, o guichê que será instalado na Exposição Filatélica comemorativa do centenário, utilizará dois carimbos, sendo um obliterador, do qual hoje damos reprodução, como também reproduzimos o desenho do selo a ser emitido, cujo motivo principal é o escudo da cidade, trabalho do historiador Afonso de Taunay, aprovado por decreto municipal de 26 de julho de 1934.

A descrição do trabalho de Taunay, feita pelo próprio autor, é a seguinte:

— "Escudo redondo, português, partido encimado pela corôa mural privativa das municipalidades.

No primeiro: em campo de "bleu" (azul), uma torre de prata encimada pela estátua de Cristo Redentor e ladeada de dez estrelas, à dextra e à sinestra.

No segundo, em campo de "goles" (vermelho), um elmo de prata, uma flor de liz de ouro, uma roda dentada de engranagem de ferro, ao natural, a que se sobrepõem duas mãos dadas, de carnação.

Um chefe: em campo de prata, três escudetes isolados. No primeiro e em campo de "goles", a balança e o gladio, de prata, simbolos da Justiça.

No segundo, em campo de "bleu", a imagem popular de Santo Antonio. No terceiro, em campo de "goler", uma corôa de príncipe, de ouro.

En contra chefe: um aguado de preto, ondado de prata.

No listal, enramado de galhos de café, frutados, inscreve-os, em campo de "bleu" e letras de prata, a divisa "Patria et civitas".

Como tenentes, à dextra, um magistrado, revestido de toga e munido da insígnia de sua judicatura, a vara branca; à sinestra, um fazendeiro de botas, vestido à moda de 1840.

Justificação — Conservou-se, do velho emblema municipal, a antiga e patriótica divisa "Patria et civitas", assim como o monumento a Cristo Redentor e as estrelas que representam os distritos.

O primeiro dos escudetes do "chefe", encerrando o simbolo consagrado à Justiça, constitui como que as armas "falantes" da cidade. No segundo escudete, a imagem de Santo Antonio rememora o largo lapso de anos em que Juiz de Fora se chamou Santo Antonio do Paraibuna. No terceiro, a corôa principesca relembra a autonomasia, prestigiosa e gentil, de "Princesa do paraibuna", atribuida a Juiz de Fora.

O elmo e a flor de liz fazem parte dos atributos heraldicos constantes do velho armorial português e relativos aos patronimicos Dias e Ferreira; recordam dois nomes inesquecíveis da história juizdeforense: Dias Toste e Ferreira Lage, lembrando os primeiros arruadores da cidade e o ilustre civilizador que foi Mariano Procopio Ferreira Lage.

E como seria descabido deixar em esquecimento a "União e Indústria", empreendimento de incalculáveis resultados para o progresso de Juiz de Fora, introduziu-se o simbolo, êste, que representa, também, a vida industrial da cidade.

O aguado preto, ondado de prata, simboliza o paraibuna, rio encachoeirado, de águas negras, como diz o seu nome.

Os dois "tenentes": o de dextra é um magistrado setecentista, togado, um juizdeforense em trajes de audiência, e o de sinestra, um fazendeiro do tempo do desbravamento das terras juizdeforense para abertura das grandes lavouras de café de que proveio a riqueza da região".

LIVROS RECEBIDOS

(Conclusão da 5.ª pag.)

AGNES JUNE LEITH" — Edição SAPS — Rio, 1950.

Relato do que é e do que faz a Escola "Agnes June Leith" dedicada à formação de moças nutricionistas, que difundirão os conhecimentos sôbre alimentação racional do povo. Esta escola se localiza em Fortaleza, Ceará, onde foi fundada em 1944. Pelo que aqui se lê, pode-se concluir que tem prestado grandes serviços.

"DO VALOR" e "INTRODUÇÃO POPULAR À FILOSOFIA" — Jorge Duarte — Rio, 1950.

"Dois pequenos, mas substanciosos folhetos. Para se ter uma idéia da orientação do autor, basta vermos as epigrafes que escolheu. Na primeira página de "Do Valor", está: "O ser é a medida do valor. A ética deve fundar-se na ontologia". Em "Introdução Popular à Filosofia": "O Homem é a medida de tôdas as suas coisas. A filosofia está a serviço da vida: philosophia ancilla vitae".

— Recebemos "Discursos", do paraninfo Oswaldo Aranha e do orador da turma Frederico Carlos Carnaúba, pronunciados por ocasião da formatura dos diplomados de 1949 do Instituto Rio Branco. Edição do Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores.

J.



CIÊNCIA POPULAR

O ANTABUS

Um produto dinamarquês traz possibilidade de cura ao alcoólico que deseja curar-se

As mais drásticas soluções foram propostas para diminuir o alcoolismo na França: vigilância das destilarias, proibição de venda em centros escolares e operários, proibição da publicidade, dosagem de alcool no sangue por ocasião de qualquer infração por menor que fôsse. Mas êstes são apenas processos profiláticos. E' preciso tratar individualmente de numerosos alcoolicos que se tornam o pesadêlo dos que vivem na sua intimidade, alguns dos quais só desejam ser desintoxicados.

TRATAMENTO PELO REFLEXO CONDICIONADO

O tratamento mais frequentemente adotado utiliza um reflexo condicionado. Adicionando ao alcool, antes de ser tomado, um vomitório, ou aplicando uma injeção de apoformina, logo depois da absorção do alcool, provocam-se vômitos importantes, e o desagrado resultante afasta por algum tempo o alcoólico de seu vicio. Completado por uma psicoterapia intensiva, êsse metódo dava nos Estados Unidos, em 1945, resultados interessantes em 15% de doentes não selecionados e 55% de selecionados.

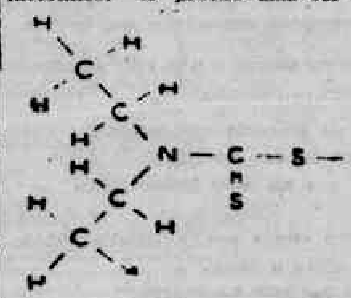
Infelizmente, o reflexo de nausea, obtido com os vomitórios, não vai além de alguns meses.

UMA DESCOBERTA DINAMARQUESA

Já muitas vezes recorreram à quimico-terapia para obter resultados mais duráveis e menos especificos. A cinamida, alcaloide de certos cogumelos, mostrara-se incompatível com o alcool, mas era de um manejamento clinico muito delicado.

Foram dois médicos dinamarqueses, Eric Jacobsen e Jens Hald, que descobriram, por acaso, as notáveis propriedades do di-sulfeto de tetraetiltiurânio. Experimentaram êsse medicamento neles mesmos, para estudar suas propriedades como vermifugo, e depois foram à uma recepção; ao tomarem um cocktail sentiram-se tão mal que tiveram que despedir-se precipitadamente. Experiências posteriores confirmaram que o medicamento tomado fôra a causa do mal-estar.

O di-sulfeto de tetraetiltiurâmio, chamado "antabus" (anti-abuso) é um derivado do sulfeto de carbono e da dietilamina; é muito usado na vulcanização da borracha. Cuidadosamente purificado por cristalizações repetidas, apresenta-se sob a forma de um pó composto de pequenos cristais amarelados, fundindo perto de 70%; com um gôsto ligeiramente amargo, é insolúvel na água. E' muito pouco tóxico (é preciso uma quantidade de 1 a 3 gramas para matar um coelho); 20% do produto absorvido é eliminado pelos intestinos. E' preciso uma certa concentração do produto no organismo para que atinja sua plena atividade.



Formula do dissulfeto de tetraetiltiurânio 275

UMA CRISE ESPETACULAR

Administra-se 1 grama por dia do produto durante três dias, depois diminui-se a dose até 0,75 e 0,60 gramas, ou talvez menos ainda. Se o paciente não bebe alcool, o tratamento pode ser continuado indefinidamente sem nenhum inconveniente. Mas um só copo de vinho provoca, no espaço de meia hora, um calor no rosto e no couro cabeludo, acompanhado de uma vermelhidão intensa tendendo mesmo, às vezes, para o violeta. Êsses fenômenos podem se propagar até o pescoço, raramente até os braços e a região abdominal. Ao mesmo tempo o pulso acelera-se até 120-130, a pressão desce ligeiramente, a respiração torna-se difícil; o doente sente-se enfraquecer, e chega mesmo algumas vezes a ter uma vertigem intensa acompanhada de vomitos, se a dose de alcool foi maior. E' também a dose de alcool absorvida que, com a tolerância individual, determina a intensidade e duração da crise. Os fenômenos chegam a 30 e 40 minutos nos casos ligeiros, e 2 a 3 horas nos casos mais difíceis. O paciente ficará sensibilizado por 2 ou 3 dias, depois do fim do tratamento, mas o enjôo das bebidas alcoolizadas subsistirá por mais tempo se houver o cuidado de obrigá-lo a beber durante o período de sensibilização.

PRECAUÇÕES

Evidentemente um tratamento tão delicado só pode ser aplicado num meio hospitalar. O alcool deve ser dado de acôrdo com um método preciso, baseado na tolerância do doente. No fim de alguns dias, será um verdadeiro suplicio para êle tomar sua bebida predileta. Em certos casos foi possível deixar o doente voltar para casa no fim de duas ou três semanas, munido de uma provisão de medicamentos; basta, então, apresentar-se no fim de algum tempo, para outro exame e receber nova provisão. Num hospital do interior, onde se aplicava êste método, constatou-se que os doentes voltavam sempre regularmente para receber sua ração periódica de medicamentos.

ADESÃO VOLUNTARIA DO DOENTE

E' claro que tal tratamento não pode ser feito na ignorância do doente, mas exige sua adesão.

ALGUNS ACIDENTES

Tal como pode ser praticada atualmente, a cura não está destituida de perigos. Daí a necessidade de um exame geral extremamente sério.

O mérito da escola francesa está em ter insistido neste ponto e ter precisado a conduta a ser mantida em caso de acidente. O professor Delay e seus colaboradores, P. Pichot e Jean Tuillier, recomendam a verificação prévia, da integridade do coração, dos rins e do sistema vascular, e sobretudo fazer um exame hepático severo, seguido eventualmente de um tratamento que permita ao doente resistir ao choque da cura. Será evitado, igualmente qualquer acidente, lutando logo contra os denomenas tóxicos, tanto respiratórios como vaso-motores, que possam aparecer durante o tratamento. Para ser eficaz a cura deve ser acompanhada obrigatoriamente da psicoterapia, eventualmente da narcoanálise, para elucidar o complexo que leva o doente a beber.

Assim aplicado no hospital psiquiátrico de Santa Ana, êste tratamento ocorreu sem nenhum acidente. Todos os acidentes mortais produziram-se no estrangeiro. Com efeito, na Dinamarca, na Inglaterra e nos Estados Unidos, erram, empregando durante a cura bebidas muito alcoolizadas, como o gin e o whisky. Em França, ótimos resultados foram obtidos com o vinho tinto, tomado em quantidade moderada.

As estatísticas, tanto francesas como estrangeiras, anunciam 85% de cura depois de seis meses de tratamento em casos bem selecionados.

COMO AGE O ANTABUS

Diversas hipóteses foram encaradas. Foi dosado o alcool do sangue, foi medida a ventilação pulmonar, lembrou-se mesmo a criação de um corpo no organismo que abaixaria o nivel liminar de excitação do centro respiratório. A conclusão mais comumente admitida é a de que o alcool ingerido sob a ação do antabus é oxidado de maneira lenta e fica muito tempo no estado acetaldeido, sem dar gás carbônico e água, como na digestão normal. A acumulação dêste acetaldeido é responsável pela crise congestiva impressionante que se manifesta.

Estão sendo estudadas e procuradas outras substâncias, além do di-sulfeto de tetraetiltiurâmio, com uma eficácia ainda mais prolongada e inteiramente desprovidas de tóxicos.

DR. Jules Giés

Bem tratar os animais

Paciano Aguiló

AS OSTRAS

Criação e valor alimentício — Quando o homem deve ajudar a natureza

A ostra é um molusco da classe dos Lamelibrânquios que apresenta os gêneros "Ostrea", "Gryfea" e "Alectryania", constituindo êstes uma imensidade de espécies que são encontradas nos mais variados e diferentes lugares do mundo. Das espécies conhecidas a mais vulgar é a "ostrea edulis". Certas ostras produzem o nácar e as pérolas, sendo comumente chamadas ostras perliferas.

A OSTREICULTURA

Os egipcios e assírios já conheciam a ostreicultura, mas só os gregos e romanos a praticaram. Atualmente são produtores de ostras: Inglaterra, Bélgica, Holanda, Portugal, França e Itália. A ostra popularizou-se pela variedade portuguesa Gryphaea angulata, existindo atualmente parques de criação nas proximidades de Lisboa, Seixal e Montijo, donde são exportadas para o exterior.

AJUDANDO A NATUREZA

Para se praticar a ostreicultura temos que escolher recantos onde as ostras se sintam ao abrigo das vagas e de seus inimigos naturais. O terreno pode ser adrede preparado com divisões de argila ou madeira, a fim de que se faça a criação pelo transplante (isto é, coleta de ostras para que se desenvolvam em lugares abrigados), pela nascença ou pela ovulação natural. Devem ser colocados vários apetrechos, tais como: 1) feixes de lenha amarrados a uma pedra, de modo que fique flutuando a meia-altura da água, servindo para que os ovos, já protegidos contra os peixes, que são os seus vorazes destrutores, se prendam a êles e evoluam naturalmente; 2) pavimentos coletores; 3) tetos coletores, que podem ser simples, de filas opostas e obliquas; 4) colméias coletoras.

Após vários anos a ostra alcança um crescimento ótimo de sua espécie ou variedade, sendo então transplantada para locais destinados à engorda. Êstes locais são o mar ou a foz de um rio, onde adquirem a côr esverdeada característica, devido à presença de uma diatômea (navicula ostrearia) que constitui um dos principais alimentos da ostra.

VALOR NUTRITIVO

O valor da ostra como alimento foi reconhecido em 1689, pois Save, no decorrer da defesa de sua tese, classificou-a "como sendo o mais sadio e mais vantajoso alimento de todos os tempos".

Em 1704, em outra tese, foi emitido o seguinte conceito: "As ostras são amigas do estômago, conservam a liberdade do ventre e convêm tanto aos convalescentes como às pessoas sãs".

COMPOSIÇÃO QUIMICA

Sua composição quimica, segundo Balland e Lalesque, é a seguinte:

Agua	80,56
Proteinas	9,04
Gorduras	2,04
Outras substâncias não azotadas	6,40
Sais minerais	1,96

Elementos raros que integram a composição da ostra: Titânio, Chumbo, Rubídio, Césio, Arsênico, Iodo, Fósforo, Cálcio, Magnésio, Potássio, Zinco, Cobre, Ferro, Manganês. Além dêsses elementos, são encontradas as vitaminas A, C e D, que são respectivamente responsáveis pelo crescimento, fator anti-escorbútico e anti-raquitico.

QUANDO A OSTRA E' NOCIVA

Há referências sôbre a nocividade das ostras durante a época da desova (maio a setembro). Mas os trabalhos de Bouchon-Bradely, Chantemesse e Giard, demonstraram cabalmente a inverdade da referência, concluindo que só são nocivas as ostras provenientes de águas infestadas de micróbios patogênicos ou que estejam aderidas a substâncias que produzam intoxicações. Casos de intoxicações produzidas por ingestão de ostras, devem ser tratados com vomitórios e bebidas aciduladas.

CARNEIROS DE 3 E 4 CHIFRES



Procedentes, um de Senador Firmino, outro de Barbacena, Estado de Minas Gerais, êstes dois carneiros apresentam a particularidade de terem respectivamente quatro e três chifres. Trata-se de dois casos teratológicos, aliás frequentes nos animais procedentes de Minas.

EXPOSIÇÃO CANINA

O *Brasil Kennel Club* fará realizar a 34.ª Exposição Canina, em 9 de julho, provavelmente no Tijuca Tenis Club, com a presença de representantes de todos os clubes filiados.

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE



... O comodo onde Tom ia viver não tinha mobilia de espécie alguma, apenas um monte de palha para servir de leito. Em volta tudo era imundicie e desolação. Tom compreendeu que a sua vida ali ia ser um verdadeiro inferno.



83. Os escravos [illegible] para o eito, e quando voltavam no escurecer ainda tinham que preparar a própria comida. Aqueles mais fracos, que já se sentiam cansados, comiam as sobras. Quando Tom se ofereceu para ajudar duas mulheres que pareciam muito cansadas, todos ficaram admirados. Eles não estavam acostumados com essas coisas.

XADREZ

Damiano

Fisiologia das Aberturas

Giuoco Piano (XV)

Em continuação aos estudos nesta abertura trataremos hoje da variante decorrente do seguinte seguimento: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3BD-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Ch; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-B4T; 10.PxC-PDxC.

11 D4T

Atacando o Bispo e ameaçando a continuação que se segue.

11 ... B3C

Evidentemente forçado.

12 BxPch.

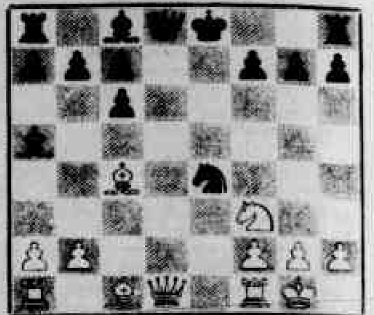
A idéia deste lance, longe de ser o ganho de um Pião, consiste em colocar o Rei adversário desprotegido no meio do tabuleiro, e deste modo, dificultar o desenvolvimento da TR preta.

12 ... RxB

13 DxC D4D!

O melhor lance na posição. Ganha um tempo e centraliza a Dama. Insuficiente seria tentar evitar o cheque a 5CR: 13...-P3TR; 14.C5Rch.!-R1C (se 14...-R3B ?; 15.D6C ch.-RxC; 16.T1Rch.-R4D; 17.D4R ch.-R4C; 18.P4TD ch.-R4T; 19.P4Cch.-R3T; 20.D4B mate. Se, nesta variante 17...-R3D; 18.D5Rch.-R2D; 19.D6R mate); 15.C6C-T2T; 16.C7Rch.-R1T; 17.B4B e a posição da TR preta é das mais precárias.

DIAGRAMA 1



Posição após 10...-PDxC — Nosso assunto de hoje decorre deste diagrama. Cumpre demonstrar que as brancas têm uma superioridade posicional suficiente para vencer.

14 C5Ch. R1B

15 D4T!

Seria incoveniente ganhar o PT: 15.CxPch.-R2B! (um êrro seria 15...-R1C; 16.C6Bch.!-PxC; 17.D6Cch.-R1B; 18.DxPch.-R1C; 19.D6Cch.-R1B; 20.B6Tch.-TxB; 21.DxTch. seguido de TD1D com ataque ganhante); 16.C5Cch.-R1B e nesta posição as brancas não possuem boa casa para retirar sua Dama: 17.D4Bch.-D4B!; 18.D3C-D5C ou 17.D2B-B4B etc...

15 ... B4B

O mais natural lance de desenvolvimento.

16 B4B

Ameaçando TD1D com importante ganho de tempo.

16 ... T1D

Necessário para evitar a ameaça referida.

17 TD1R

Mais forte que TR1R, pois esta Torre não ameaçaria T5R na resposta D8Dch.

17 ... B5D

E' necessário a todo o custo evitar T5R.

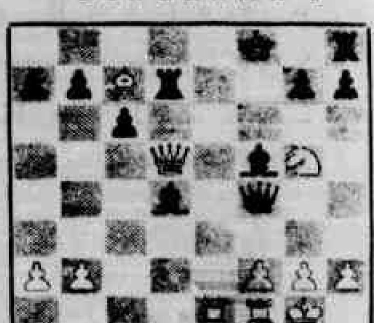
18 BxP T2D

A alternativa 18...-T1BD pouca diferença faria na posição, enquanto que 18...-T1R; 19.TxTch.-RxT; 20.T1Rch. perderia imediatamente.

19 D4B!

Ameaçando C6Rch. seguido de CxB e DxB. Esta posição (Ver diagrama 2) é característica de um Rei no meio do tabuleiro e das dificuldades, tão comuns no caso, de desenvolver a TR preta. Nestas posições a defesa das pretas é finalmente, impossível. Podem defender-se de ameaças imediatas, porém o pêso da posição permanece constante, até chegar a um ponto em que as pretas não encontram mais salvação.

DIAGRAMA 2



Posição após 19 D4B. — Uma posição tipica de Rei desprotegido no meio do tabuleiro. As pretas não encontram defesa satisfatoria depois do 19.º lance das brancas.

20 ... B3B

Ameaçando aliviar a pressão pela troca do Cavalo, desagradavelmente colocado a 5CR.

21 T5R!

Estes lances sempre existirão em posições deste tipo. Com o sacrificio temporário da qualidade as brancas simplificam o ataque, até se fazer sentir nitidamente a falta da TR das pretas. Insuficiente teria sido: 21.B5R-BxC!; 22.DxBch.-B2B e as brancas não podem continuar com a sequência natural 23.SxB por causa de DxD.

21 ... BxT

22 BxB

Não seria correto 22.DxBch.-B3B e o Bispo a 3BR é novamente uma excelente peça defensiva.

22 ... D6D

Unico lance para defender imediatamente o Bispo atacado.

23 P4CR

Este lance simples ganha uma peça, permanecendo as brancas com duas peças pela Torre e ainda uma forte pressão sôbre o Rei adversário. Nada mais há a fazer, se: 23...-P3TR; 24.C6Rch. seguido de PxB ganhando.

* * *

Na próxima seção sôbre "Fisiologia das aberturas", trataremos da variante C:10...-PCxP, que seuferimos ao leitor um estudo a partir do diagrama 2 da última seção referente ao tema.

Um problema por semana

GOLD: mate em três lances

Solução do problema anterior

E' a seguinte a solução do problema n. 15, apresentado na semana anterior:

1.D6R-P4B; 2.D8B!
1...-BxC; 2.T4Tch.d.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

Alivio Instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo e mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
o ponto final das coceiras

PNEUS na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA

Móveis de Escritório Fergo
TELEFONE 32-6389

Professor João Felippe Pereira

Sua desolada viúva profundamente comovida pelas manifestações de pesar, agradece a todos, e convida para a missa em sufrágio de sua alma, que será celebrada no altar mor da Igreja da Candelária, segunda-feira, 22 de maio, às 11 horas. Agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

Sociais

O casamento da srta. Dulcinéa Gomes de Sousa com o sr. Manoel João da Costa Filho

Realiza-se hoje, às 17,30 horas, na Igreja de Santo Cristo dos Milagres, à praça Santo Cristo, o casamento da srta. Dulcinéa Gomes de Sousa, filha do sr. Arthur Gomes de Sousa e sra. Aristotelina Bernardina de Sousa, com o nosso companheiro de redação Manoel João da Costa Filho.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Carlos Medeiros Jansen.
Silvio Viana Freire.
Edgar Silva.
Manuel Narciso Ferreira.
Elpidio Bômmorte Filho.
Henrique Duque Estrada
João Apolinário.
Augusto Rodrigues.
Luiz Falbo.
Antonio Estrêla, advogado.
Aristides Costa.
Augusto Ribeiro de Oliveira Filho.
Antonio Monteiro Guedes.
Aristides Ramos.
Docandy Martins Vieira.
Francisco Barbosa Pinheiro
Hello Fonseca Lima.
Ivan de Figueiredo Raposo.
Noé Romeiro Cama.
Orris de Souza Coutinho.
Paulo G. Hannequim do Valle.
Vander Cesar da Rocha.
Senhoras:
Maria Janete Lima de Abreu, esposa do sr. Raymundo Vilela de Abreu.
Conceição Mendonça, esposa do sr. Carlos Mendonça.
Senhoritas:
Maria Eunice Lima Rocha, filha do sr. Mario Lima Rocha e sra. Esmeralda Lima Rocha.
Jovens:
Albano Fonseca Henrique Felipe, filho do sr. Antonio Henrique Felipe Fonseca e sra. Iracema Carvalelra Fonseca.
Farão anos amanhã:
Senhores:
Francisco Bevilaqua.
Odilon Portinho.
Caio Marques de Souza.
Eduardo da Silva Filho.
Astolfo Serra, ministro do Superior Tribunal do Trabalho.
Manuel Machado.
Benedito Merguihão.
Coronel Fernando Pires Besouchet, comandante do 2.º R. I.
Comandante José Eronildes de Souza.
Elcias Lopes.
Renan Moreira da Silva.
Vitor Azambuja da Rocha Pombo.
Francisco Carneiro de Pontes Neto.
Angelo Leão.
... to Rodrigues.
... da Castro Leite.
Ernest Santos Jacobson.
Francisco Fernando de Barros.
Fuad João Salek.
Evandro Batista Vieira.
Carlos Soares Lopes.
José Martins Chaves.
João Celestino de Almeida Gama.
João Fernandes da Cunha.
Júlio Alvaro Dias da Rocha.
Marcos Vinicius da Silva.
Mario Bezarria Coêlho.
Nicolino Rigato.
Oswaldo Vitoriano da Silva.
Silvio de Oliveira Fausto.
Senhoras:
Zulmira do Vale Vieira, esposa do sr. Aristides Lopes Vieira.

NOIVADOS

Participam seu noivado:
Srta. Eloá Menezes, filha do sr. Severo Menezes e sra. Laurinda Rodrigues Menezes, com o sr. Oscar Ponce, filho do sr. Helvidio Ponce e sra. Maria Teresa Guimarães Ponce.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Plinio Cezarroti e Mariza Pires Gomes; Nubar Bochossian e Ivone Bogossian; Domingos Joaquim de Miranda e Maria de Lourdes Paiva; Kasuo Akiyama e Toshiko Hayakawa; Adir Lopes Ribeiro e Dirce de Castro; Georg Movschowitz e Maria Teresa de Barros Vidigal; Silvio Dias de Castro e Acácia Alves Sampaio; Floqualdo de Braga Cerqueira e Lindalva Gonçalves da Costa; Antônio Alves Martins e Maria de Lourdes Loureiro Afonso; Lourival Sebastião dos Santos e Maria Gomes de Oliveira; Valdemar Fernandes e Gracinda de Jesus; Jarbas Moreira Albuquerque e Marilia Serodio; Luciano de Aguiar Badejo e Dirce Leite de Morais; Ivo Cuvelo Vaz e Carmita Silveira Lima; Luis Damascena de Oliveira e Tarcilia Ferreira Barreto; Melquiades Ramos e Maria da Conceição; Luis Ribeiro e Josefa Trindade; Omir Monteiro de Castro e Juvenisa Moura Ramos; Leandro Luis de França e Dinaci de Almeida Nogueira; Evaristo Martins de Araújo e Ivete Weinhart Jacob; José Borges e Adir de Jesus Marcos; Francisco Higino da Silva e Imperalina Mendes; Manuel Gomes Baltazar e Idimar Romualdo de Oliveira; Fábio Malta Dutra e Odete Maria Martins Ferreira; Marcos Portugal Chaves da Cruz e Fernanda da Assunção; Adalberto Paradella e Ariete das Dores Paulino; Esmeraldino Alves da Silva e Célia Lopes; Castelar Luis da Costa e Adarci Caldeira de Sousa; Mário Ferreira e Valdina Teixeira de Carvalho; Manuel José de Moura e Léda Moreira da Silva; João Dias Jeunon e Maria José de Abreu; Virgilio de Carvalho Silva e Maria Elvira Pereira dos Santos; Frederico Belisário da Silva e Marina Mendes Ganha; Enes Gomes e Zilda Calazans de Sousa; Válter de Santana e Jandira Melo; José Cooper de Almeida e Lourdes da Conceição; Aguinaldo Pinto dos Santos e Hilda de Castro Figueiredo; Júlio Monteiro da Silva e Luisa Ribeiro Cordeiro; Vergilio Pedro da Rocha e Francisca Maria da Conceição; Odilon Ferreira de Carvalho e Dolores Gonzalez Monteiro; Válter Correia dos Santos e Alzira Marques Carneiro; Manuel de Oliveira e Elsa Fernandes Vilanova; Joel Guimarães e Léda Sampaio; Francisco Otávio Loureiro Maia e Cléia Medina Espino; Washington de Castro e Rosália Ferreira do Couto; Irineu de Sousa e Norvina Vieira; Jacob Tchalcocky e Fany Malin; José Ferreira da Silva e Carmen Silva; Roberval Carvalho e Irene Cunha de Almeida; Herbert Saldanha Bessa e Mirian de Madalena da Silveira Leite; Ramon Pinheiro Martins e Maria do Carmo da Fonseca Morena; Antônio de Azevedo Gonçalves e Laurieta Abelha de Miranda; Roberto Malkes e Liese Lotte Israel.

CASAMENTOS

Srta. Dayse Merguihão-Sr. Emmanuel Vaz — Realiza-se hoje, às 17,30 horas, na Catedral Metropolitana, o casamento da srta. Dayse Merguihão, filha do sr. e sra. Benedito Merguihão, com o sr. Emmanuel Vaz, filho do sr. e sra. João Oswaldo B. Vaz. Os nubentes serão paraninfados, na cerimônia religiosa, pelos seus pais.

NASCIMENTOS

Aida, filha do sr. Oswaldo Rios e sra. Neide Pinto Rios.
Deli, filha do casal Nestor Medeiros-Clarice Rocha Medeiros.

CLUBES

Associação Atlética do Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú levará a efeito hoje, às 22,30 horas, um atraente "show" em sua "boite", com a participação de consagrados artistas e ótima orquestra.

Associação Atlética Banco do Brasil — Desperta grande interêsse o baile de gala da AABB marcado para hoje, que terá lugar em sua sede do Posto Seis, em comemoração ao seu XXII aniversário de fundação. Para esta festa que terá início às 23 horas, foi contratada a orquestra de Ruy Rey, e o traje exigido será o smoking, a casaca ou o summer.

Êste é Carlos Xavier, filho do sr. Fernando Vieira Brandão e sra. Noêmia Pais Barreto Brandão, que completou seu primeiro ano de existência no dia dezoito próximo passado. Por êsse motivo, seus pais oferecerão amanhã uma festa aos amiguinhos do aniversariante

VIAJANTES

Procedente de Uberlândia chegou a esta capital, em um Bandeirante da Panair, o sr. Afrânio de Carvalho.

Para Montevidéu partiu em um "clipper" da PAA, o sr. Carlos Sapelli.

De Buenos Aires, por outro "clipper", da PAA, regressou, acompanhado de sua esposa, o conde Alexander de Lasta.

Em outro "clipper" da mesma companhia, procedente de Porto Rico, regressou ao Rio o sr. Manuel Canyes.

Com destino a Havana, seguiu ontem em um "clipper" da Pan American, o sr. Rômulo de Almeida.

Passageiro de outro "clipper" da mesma companhia, chegou ao Rio o sr. Shirakura Hachiro, procedente de S. Francisco.

Da Broadway para a RKO

"Mistress Mine" será a próxima fita de Gary Grant para a RKO Rádio, sob a vigência do seu contrato com a companhia.

"Mistress Mine" será produzida logo que Gary Grant termine as suas tarefas atuais. Trata-se da versão cinematográfica da peça teatral, do mesmo nome, de Terence Rattigan, o famoso autor britânico. A peça, com Alfred Lunt e Lynn Fontanne nos papeis principais, depois de estar no cartaz durante 21 meses, teve 452 representações na Broadway e foi levada, com sucesso fenomenal, em excursão pelos Estados Unidos. Os direitos cinematográficos da peça foram adquiridos por Howard Hughes, que pagou uma das maiores somas até hoje empregadas para tal fim.

Gary Grant fará o papel de um político inglês — papel interpretado no palco por Alfred Lunt.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL

TEATRO

Les Fourberies de Scapin (NO MUNICIPAL)

Claude Vincent

A segunda peça da Companhia Jean-Louis Barrault-Madeleine Renaud foi uma das obras primas de Molière. Foi também o canto de cisne de Christian Bérard, e nenhuma fotografia que recebemos da França era capaz de exprimir essa sinfonia em cinza que deverá ficar como experiência perfeita na história da cenografia mundial.

Quem não conhece Scapin, êsse rapaz da *commedia dell'arte* que fugiu dos "tréteaux" italianos para se tornar francês das ruas estreitas e das escadarias do Paris do século 17 com sua "gaillardise", sua invenção, seu domínio risonho dos patrões aburguesados...?

Barrault não fez uma entrada clássica. Para mostrar, desde a primeira nota da sinfonia, seu domínio moral sôbre os mestres, êle *surgiu*, bem no centro de uma "passerelle" num nivel mais alto que a do palco principal — como se tivesse aparecido subitamente nos ares. E de lá por diante seu porte, suas atitudes, suas "glissades" nos corre-mãos, seus "passepieds" com uma escada — (branca, esta) — de um lado do palco para o lado oposto, — tudo indicou, como o Marivaux já tinha indicado, esta preocupação com a mímica da época, subjugada às necessidades de uma "música" também contemporânea. Não sei, não posso imaginar, se a parte cerebral do todo teria sido de acôrdo com as ideias de Molière. O que ganha em virtuosidade perde em espontaneidade aparente. Com muita timidez, direi que Brunot, no tempo dêle, me fez rir mais. Mas fico boquiaberta diante da agilidade, da flexibilidade, da imaginação cênica de Barrault. Ninguém, hoje em dia, sabe tão bem medir as coisas, e Scapin é homem, e não fantoche.

A direção dá ao elenco a possibilidade de mostrar ao máximo suas qualidades. Até a Nérine, ama que chora muito e fala pouco, pode, nesta produção, se destacar pela maneira por que sobe a escadaria, num vestido que, apesar de lembrar a época, lembra também (para uma inglesa) a Espôsa da Cidade de Bath, descrita pelo poeta Chaucer. Não é possível falar em um artista, sem ser injusto para com os outros; e se eu falar em Pierre Bertin, o Geronte, é porque o público o destacou com uma salva de palmas em cena aberta. Que ator sublime, de fato, que Bertin! Não é atoa que êle é músico de classe. Seu "timing" (cronometria) é impecável. Seu jôgo com a sombrinha genial não é só de efeito — é uma aula que todos os estudantes de teatro deveriam assistir, e se por acaso a Companhia conseguir dar espetáculos quase gratuitos, peço encarecidamente a M. Barrault que êle faça sua cena da escada, e que faça a referida cena com Bertin.

Volto à Berard. Cenários, roupas, céu, — tudo o que é vida, cinzento. Cinzento com decorações de vermelho. O que é imaginação — vermelho puro! Os bailarinos fazendo cambalhotas na rua, o "vilão" imaginado, vermelho. As casas cinzentas, telas penduradas sôbre varas de condão, até a gaiola na torre, também cinzenta...

Como é possível chegar a uma perfeição cênica tão grande? A palavra gênio não se deve usar à maneira de Hollywood, mas Bérard era um gênio, e posto em frente de sua última realização podemos averiguar êste fato.

Quanto à música de Sauguet, já com os ballados dos Champs Elysées sabíamos que êle compreende perfeitamente o trabalho de colaboração?

Sugere a época, a ocasião, sem imitar. Outra aula para estudante, era a maneira de manipular as luzes. Iluminar um cenário cinzento, para sugerir a mudança de hora durante um dia — isso pede não só um material adequado como também um eletricista de primeira classe.

Para resumir, o espetáculo de estréia foi, como Barrault tinha prometido, "o cartão de visita da Companhia". Agora sabemos que a temporada será o que esperámos dele, e de seus artistas...

CINEMA

Ainda o filme de Radvanyi

Juan Arrégui

Não resisto ao desejo de falar ainda sôbre "Em Alguma Parte da Europa", sôbre o qual demos aqui, ontem, nossa primeira impressão. Numa segunda ida ao cinema, nosso entusiasmo não se arrefeceu. Ao contrário. Pudemos analisar melhor alguns detalhes, pudemos nos deslumbrar ante a fôrça da imagem em movimento, com poucas palavras e poucos ruídos.

Não conheço trabalho nenhum anterior de Gesa Radvanyi. Parece-me mesmo que não há obras suas exibidas no Brasil. Parece. Não podemos afiançar. Mas trata-se, evidentemente, de alguém que sabe muito bem o que é cinema e sabe valorizar ao máximo um fiozinho de história que lhe deram ou que o impressionou.

A história de "Em Alguma Parte" é quase nula. Um grupo de meninos abandonados, vítimas da guerra, alguns aos quais D. Bosco incluiria entre os seus "biricchini", depois de andarem à sôlta e praticando a pilhagem para viver, encontra um castelo abandonado. Abandonado, não. Ali se instalara um velho regente de orquestra, que alguns consideravam maluco. A princípio hostilizam o maestro. Depois fazem-se seus amigos. Mas estão sendo perseguidos. E o maestro prova que não lhes cabia culpa pela vida que levavam, conseguindo que vivam no castelo até que êle consiga, com concertos pelo mundo, meios para sua subsistência decente.

Como se vê, história quase nenhuma. Mas como isto está impregnado de vida, de autenticidade, de movimentação, de tragédia.

Ontem apontáramos algumas cenas que nos pareceram mais fundamentais. Há outras, porém. Como aquela em que encontram três cadáveres de enforcados (silhuetas tremendas, recortadas contra o cair da tarde) e um dos garotos rouba os sapatos de um dos cadáveres. Ou aquela outra em que um pobre e feio garoto louro é esbofeteado e torturado na cadeia. Ou a em que a moça mata o nazista que a seduzira e traíra com compromisso de salvar o velho e as crianças.

Conta-me um erudito em coisas de cinema que os "artistas" do filme eram tão automàticamente meninos desgarrados, do próprio povo, que um dia roubaram a própria câmera de Radvanyi, que no momento filmava com uma só. Com grande "sense of humour" o diretor entrou em entendimentos com êles, dando-lhes uma lista de coisas que poderiam pilhar e roubar. Se não é verdadeiro, é bem achado. Mas êstes aspectos pitorescos em nada acrescentam, nem em nada diminuem o valor do filme. Êle vale por si, como um grande documento de uma fase dolorosa da humanidade. E documento feito com um senso artístico como há muito não víamos.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

MÚSICA

●●● ÚLTIMO RECITAL DE BRAILOWSKY — Realiza-se hoje, sábado, às 17 horas no Teatro Municipal, o 4.º e último recital do pianista russo Alexander Brailowsky, com o seguinte programa: I) — Bach-Busoni — Toccata e fuga em ré menor; Scarlatti — Sonata em la maior; Beethoven — Sonata em fa menor op. 57 (Appassionata). II) — Mussorgsky — Quadros de uma Exposição. III) — Chopin — Quatro Baladas.

●●● ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE "FOSCA" — Terá hoje, às 20,30 horas no Teatro Municipal, a sua última representação, a ópera "Fosca" de Carlos Gomes, com os mesmos artistas que a levaram a um entusiástico sucesso nas récitas anteriores.

●●● EDINAR ALTINO DE CAMPOS — O Departamento de Difusão Cultural, através do setor de "recreação popular", fará realizar amanhã, domingo, às 10 horas da manhã, um concerto de canto a cargo de Edinar Altino de Campos, que interpretará páginas de Bach, Haydn, Sradella, Schumann, Brahms, Mario de Andrade, Frutuoso Viana e outros, acompanhado ao piano por Alceu Bocchino. A entrada será franqueada ao povo.

FEIRA LITERÁRIA

A' imensa bibliografia que há sôbre André Gide, deve-se acrescentar um estudo muito lúcido de Victor Poucel: "L'Esprit d'André Gide". Uma edição de L'Art Catholique.

—— "Kaputt", o romance universalmente conhecido de Malaparte, vem constituindo êxito de livraria, na edição brasileira, da editora "Prometeu", tradução de Mário e Celestino da Silva.

—— Excelente contribuição ao estudo de nosso folclore é "Enigmas populares", de José Maria de Mello. Edição "A Noite".

—— "Não sei se voltarei" é uma novelazinha de Antonio di Monti, fixando a infância e adolescência de um jovem campineiro.

—— A sair, em edições "Cruzeiro": "O Romance Brasileiro" de uns vinte escritores sôbre os grandes romancistas do passado.

J. E. F.

PARA HOJE:

TEATRO

MUNICIPAL — Segunda-feira: Companhia Jean Louis Barrault-Madeleine Renaud em OCCUPE-TOI D'AMELIE, de Feydeau com M. Barrault, Mme. Renaud e a Companhia. Cenários de Labisse; Figurinos de Malclès.

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado por motivo de incêndio.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Tel. 23-5483 — O HOMEM DO BOTÃO — Com Madame Morineau e as Artistas Unidos — às 21 horas — Cr$ 30,50. A senhora poderosa de um milionário que nunca aparece dirige a política de Estado até a volta de seus filhos, que ameaça prejudicar seu domínio. Excelente desempenho pela sra. Morineau.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-3316 — BOA NOITE, RIO, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Esquia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e ballados agradáveis de Mary e Alba.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Tel. 43-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustave Dória, ensaiada por d. Ester Leão — Com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma familia de costumes muito diferentes dos seus.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 27-3712 — Estréia, O GRANDE ALEXANDRE, de Pedro Bloch — Cia. Brasileira de Comédias — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — NA COPA DO MUNDO — Às 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50 — A nova revista de Luis Iglesias e J. Maia, com Colé, Walter d'Avila, Salequia Rentini, Mariluz, Zilka Salaberry e outros. Revista cheia de duplos sentidos desagradáveis.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 25-5817 — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Susana Negri, Alda Ferreira — às 20,45 hs. Cr$ 36,30. Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 20: SE O GUILHERME FOSSE VIVO. Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 24,50 — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. —

RECREIO — Tel. 22-8164 — NEGA MALUCA — com Darci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 horas.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO S. JOSÉ — Tel. 22-0592 — Praça Tiradentes — ESCANDALOS DE 1950, com Bibi Ferreira. Remontagem da revista do Carlos Gomes — às 20 e 22 horas.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 43-6442 — AI TERESA!, de Betaffi, tradução de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha com rosa e medico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 21 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — O problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que vê esta se apaixonar por seu melhor amigo. Às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.
— Vesp. dom. às 16 hs.

TEATRO EM INGLÊS — OUTWARD BOUND, no ex-Cassino Atlântico, às 21 horas. Peça de grande sucesso, quando representada em Nova Iorque e na Inglaterra. Direção: Harry Bremer, do Rio Theatre Guild. Entradas: telefonar para 27-8653 9-12 e 13-15.

CINEMA

ALMAS ADVERSAS — Filme nacional de Leo Marten, diálogos de Lúcio Cardoso — Bibi Ferreira, Graça Melo, David Conde, Cléa Susana, A. Fregolente e outros. História de uma mulher com um passado. Grande parte da ação se passa em Congonhas. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. 2—4—6—8 e 10 hs.

NO NOSSO ALEGRE CAMINHO (On our merry way) — Direção de King Vidor e Leslie Fenton — Produção de Benedict Bogeaus, distribuída pela United Artists, com Paulette Goddard, Burgess Meredith, James Stewart, Henry Fonda, Dorothy Lamour, Victor Moore, Fred Mac Murray. Um filme idêntico, ou melhor, parecido com "Se eu tivesse um milhão", dividido em "sketches" com alguns episódios engraçados. PALACIO, RIAN, AVENIDA, ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ROSEANNA (Roseanna McCoy) — Direção de Irving Reis — Produção da RKO-Rádio, com Farley Granger, Charles Bickford, Raymond Massey, Richard Basehart, Gigi Perreau e Joan Evans. A ação se passa na Virginia, sendo focalizado o ódio de duas familias: os Hatfields e os McCoys, acontecendo o inevitável, um McCoy se apaixona por um Hatfield, recrudescendo o ódio entre as duas familias. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2—4—6—8—10 hs.

EM QUALQUER PARTE DA EUROPA — (Valahol Europaban) — Direção de Gesa Radvanyi, filme húngaro distribuido pela Europa Sul-América, com Arthur Somlay, Suzy Banky, Nicolas Gabor e Ladislas Horvarth. É a história de um bando de menores, tendo como cenário aspectos da Europa Central. Esse bando é dirigido por um jovem ainda imberbe e há, ainda, a história de uma jovem. Segundo as críticas francesa, italiana e argentina, sem contar a de São Paulo, é um bom filme. PATHÉ, PRESIDENTE, ALVORADA, PARA TODOS, FLUMINENSE e ALFA: 2—4—6—8—10 hs.

SENHORA TENTAÇÃO — Neste filme da Columbia veremos Ninon Sevilha, os Anjos do Inferno, Agustin Lara, Susana Guizar, David Silva e Hilda Sour. Um musical como muitos. VITORIA, ROXY, AMERICA: 2—4—6—8—10 hs.

TULSA — Esta é uma produção da Eagle Lion, inglesa, distribuida pela UCB, em tecnicolor, com Susan Hayward, Robert Preston, Pedro Armendariz, Chill Wills, Lloyd Gough e Edward Begley. S. LUIZ, ODEON (Niterói), IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e MONTE CASTELO: 2—4—6—8—10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Barreira de ódio
CENTENARIO — Caminho da tentação
EDISON — A sedutora Madame Bovary
ELDORADO — Balalaika
FLORIANO — O céu mandou alguém
GRAJAÚ — Abbott e Costello na Africa
GUANABARA — Jim das selvas
IRIS — Senhora Tentação
JOVIAL — Legião sinistra
MADUREIRA — Senhora Tentação
MARACANÃ — Legião sinistra
MODELO — Jim das selvas
MEM DE SÁ — A fôrça do mal
MODERNO — A Grande Valsa
PIEDADE — Lago azul
PIRAJÁ — Quando morre uma ilusão
POLITEAMA — Lago azul
QUINTINO — Barreira Imura
S. CRISTOVÃO — A mulher do cáis
TIJUCA — Espada vingadora.
TODOS OS SANTOS — Pecadora arrependida — e O vale dos Zombies
VELO — Czar negro
VILA ISABEL — Meus sonhos te pertencem

EM NITERÓI

ÉDEN — Impario
ICARAÍ — Adeus, Mr. Chips
IMPERIAL — A fôrça do mal
PALACE — Czar negro

EM PETRÓPOLIS

CAPITOLIO — O crime não compensa
D. PEDRO — Pântee
PETROPOLIS — Aconteceu na 5a Avenida

CONFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO SEXUAL — Pelo dr. José de Albuquerque, hoje, às 20,30 horas, no Clube dos Cabiras, à rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar.

EXAME DA LEI BIOLOGICA — Pelo engenheiro Luis Hildebrando Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, na Fundação Getúlio Vargas, à av. Treze de Maio, 23, 12.º andar.

ALGUNS CASOS CLINICOS DE PATOLOGIA PULMONAR — Pelo dr. Emilio A. Chedid, hoje, às 20 horas, no auditório do IPASE.

EXPOSIÇÕES

KAROLA MILARD GALOA — Pintura. No salão de mostras do Ministério da Educação.

OBRAS DE ARTISTAS FRANCESES NO BRASIL - Na Sala de Exposições da ABI.

ROSA M. LUBRANO — Pintura. No salão de Exposições do Ministério da Educação.

DESENHOS E PINTURA SOE CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 26.

LUPÉRCIO FERRAZ — Pintura. No salão de entradas do Liceu de Artes e Ofícios.

KERTTU PARNO — Pintura. No salão de exposições do Palace Hotel.

PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.

DENISE TOUZE — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.

IVAN DA SILVA BRUHNS — No Museu de Belas Artes. Quadros, maquetes de tapeçarias e azulejos.

PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 63.

I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITERÓI — Durante êste mês, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Assirio.

INIMÁ — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

MARION ARMACK-ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — Na ACM, das 8 às 22 horas.

SERVIÇO INTERURBANO
12 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
A QUALQUER HORA, AOS DOMINGOS!
É MAIS BARATO
E MAIS RÁPIDO
São as seguintes as vantagens oferecidas ao público pelas CHAMADAS INTERURBANAS pedidas aos domingos, A QUALQUER HORA:
MENOR PREÇO — Redução de 25% no preço das chamadas entre localidades que estejam a mais de 102 quilômetros uma da outra, independente da hora em que sejam pedidas.
MAIOR COMODIDADE — Para usufruir a redução do preço, *não é necessário esperar a noite*, pois *a qualquer hora dos domingos a tarifa* é mais barata.
MAIOR RAPIDEZ — As chamadas são completadas mais rapidamente, devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.
Estas vantagens são lembradas ao público por ter sido verificado que muitos assinantes esperam as 19 horas dos domingos para pedirem suas chamadas, a preço reduzido, esquecidos de que as taxas reduzidas, aos domingos, aplicam-se a QUALQUER HORA.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

— SESSÕES —
PASSATEMPO CAPITOLIO
★ CINELANDIA ★ FONE 22 6788 ★
HOJE
"FOOTBALL COMO DEVE SER JOGADO"
Os cracks do Arsenal, numa serie de exibições de ensinamentos. Uma série de 7 complementos de extraordinaria oportunidade.
Hoje: "A Arte De Chutar"
A seguir: "Controle De Bola"

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ESTE É UM DE MEUS TRUQUES FAVORITOS, O GARRO VOADOR!
OLHE PARA MIM ZECA!
HEY!
QUEM FEZ ISTO?
AH, ESTE É O MELHOR TRUQUE QUE EU JÁ VI!

TURISMO

Auxílio

O turismo no Brasil não recebe nenhum incentivo do govêrno. A falta de apoio é completa, tanto material, como moral. Tome-se como exemplo as excursões anuais do Touring Club, particularmente os cruzeiros ao norte do país, só interrompidos durante o período de guerra. Todo o dinheiro necessário para cobrir o custo das despesas, sai do bolso dos excursionistas e dos cofres da associação. O próprio navio, geralmente de propriedade do Lóide Brasileiro, é às vezes pago com acréscimo no preço normal, para compensar um possível previlégio... Foi o que quase aconteceu quando da realização do VIII Cruzeiro Turístico ao Norte do País. E só não aconteceu, porque o Lóide, mesmo com uma oferta de mais Cr$ 2.000,00 por pessoa, não abriu mão do "Pedro II". Não há auxílio, nem boa vontade, portanto. E' ignorância à potência infinita.

Turistas franceses

O que acaba de acontecer com um grupo de turistas franceses que desejam visitar o Brasil, nunca acontecerá a brasileiros com relação à França. Deve ter acontecido da seguinte maneira: um dia e por acaso, ouviram falar de um país tropical muito bonito. O resto do pessoal precisa saber e é bem possível que façamos uma viagem, deve ter pensado um deles. Dias depois, já tontos pela completa falta de orientação, resolveram escrever uma carta para o tal Brasil, pedindo fotografias, prospéctos e sugestões para a viagem. Queriam saber, também, qual a melhor maneira de condução e lugares mais interessantes para visitar, tinham ouvido falar nas Sete Quedas, mas ainda não sabiam muito bem o que significava aquilo... Seguiram todos os informes pedidos e talvez apareçam por aí qualquer dia destes. Induzidos por êsses, outros virão em seguida, e mais outros depois. E' assim que a coisa tem que ser feita. Mas se o senhor deseja visitar a França e, para isso, precisar de informes detalhados, basta dar um pulo à Praia do Flamengo, 370 e falar com M. Paul Coopman. Até os horários dos trens de Paris são informados com exatidão!

Tráfego

O complicado tráfego do Rio de Janeiro — complicado e insolucionável — é um espanta turistas de primeira ordem. Ora, o turista quer facilidades: quer observar tudo num mínimo espaço de tempo. Saiu o Edgar Estrêla e entrou um outro que nem o nome ainda sabemos. Em todo o caso, aí vai uma sugestão: o coronel Olimpio Mourão, estudioso dos problemas de tráfego urbano, acaba de publicar um livro, onde diz conter regras bastantes para solucionar o tráfego no Distrito Federal. O livro é produto de quase vinte anos de estudo minucioso. Não foi pôsto à venda nas livrarias, mas se a sugestão fôr considerada como digna de estudo, estamos prontos a fornecer o livro que nos foi oferecido.

NEWTON CARLOS

O BRASIL PITORESCO

Grupo de excursionistas junto ao famoso "Gogó da ema", original coqueiro existente numa das praias de Maceió

* NOTÍCIAS DIVERSAS *

ADIADO O EMBARQUE — Foi adiado o embarque do primeiro grupo da excursão-peregrinação à Europa, organizada pelo Touring Club. Anteriormente marcado para o dia 1.º de julho, em virtude do atraso sofrido pelo paquete "Campana" no regresso da Argentina, passou para o dia 7 do mesmo mês.

EXCURSÃO POLITICA — Seguirá hoje para Juiz de Fora, um grupo de rapazes pertencentes ao M.N.P. Naquela cidade mineira, darão prosseguimento à campanha política do Brigadeiro, com uma série de comícios.

ENQUETE — A respeito do movimento turístico entre o Brasil e a Europa por ocasião do presente Ano Santo, pretendemos ouvir a opinião de várias personalidades, que serão publicadas na nossa seção. Entre outros, serão ouvidos o embaixador da França, Cardeal-Arcebispo, do Rio de Janeiro, sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I. e ministro da Suíça.

AUXILIO DOS LEITORES — Pedimos aos leitores residentes no interior, que nos mandem as datas e pormenores das festas mais populares do lugar, a fim de facilitar a confecção do calendário de festividades brasileiras que estamos organizando.

PUBLICIDADE

COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAIS "COBRAÇO"

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 1950

Aos vinte e nove dias de abril de mil novecentos e cinquenta, em sua sede social à Avenida Graça Aranha, 206-6.º andar, nesta capital, às 15 horas, com a presença de mais de metade dos acionistas da Companhia, conforme assinaturas consignadas no Livro de Presenças, o sr. diretor-presidente Emilio Eduardo Schlaepfer, declarou aberta a reunião solicitando a indicação de um dos acionistas presentes para presidir a Assembléia Geral, tendo sido aclamado o dr. Ibsen De Rossi, o qual, assumindo a presidência convidou o dr. Arnaldo Leal Peduto para secretário. Declarada a Assembléia Geral instalada, o sr. presidente solicita do secretário que procedesse à leitura do edital de convocação publicado no "Diário Oficial" dos dias 30 e 31 de março e 1.º de abril de 1950 e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos mesmos dias, do seguinte teor: "Companhia Brasileira de Materiais "COBRAÇO" — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os srs. acionistas para se reunirem, em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29 de abril de 1950, na sede desta Companhia, à Avenida Graça Aranha, número 206, 6.º andar, salas 609 a 613, às 15 horas, nesta capital, a fim de: a) Tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal; b) Proceder à eleição da Diretoria para o período 1950-51 e do Conselho Fiscal para o exercício de 1950; c) Interêsses Sociais. Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, todos os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26-9-40. Rio de Janeiro, 29 de março de 1950. — E. Schlaepfer — Diretor-Presidente". Declarou em seguida o sr. Presidente, que se encontravam à disposição dos srs. acionistas que os quisessem examinar, todos os documentos de que trata o edital. Como nenhum dos presentes se pronunciasse, determinou o sr. Presidente a leitura do relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal. Finda a leitura, o sr. Presidente salientou aos presentes que, muito embora perdurassem ainda as dificuldades de importação, ainda assim a Companhia registrou maior vulto de negócios, de modo que a Diretoria propunha a distribuição de um dividendo de 8%. Consultada a Assembléia e posta em votação, foi pela Assembléia aceita essa distribuição de dividendos proposta. Posta em votação todo o assunto, foram aprovadas, por unanimidade as contas apresentadas pela Diretoria, abstendo-se de votar os impedidos por lei. Anunciado êste resultado declara o sr. Presidente aprovados o balanço e demais contas apresentadas pela Diretoria referentes ao quarto ano financeiro da Companhia. Passando à segunda parte da ordem do dia anuncia o sr. Presidente a votação para os Diretores, para o período de 1950 e 1951, de acôrdo com os estatutos. Pedindo a palavra o acionista dr. Arnaldo Leal Peduto propõe a reeleição da atual Diretoria, proposta esta que posta em votação pelo sr. Presidente, foi devidamente aprovada pela Assembléia, por unanimidade. Declara, em seguida, o sr. Presidente, eleitos por mais dois anos os srs. Emilio Eduardo Schlaepfer, brasileiro, desquitado, industrial, residente à Praia do Flamengo 396, Diretor-Presidente; o sr. Jorge Brando Barbosa, brasileiro, casado, residente à rua Domingos Ferreira 178, apto. 602, Diretor-Superintendente, e o sr. Alberto Eduardo Diniz Schlaepfer, brasileiro, casado, engenheiro, residente à rua Barão de Jaguaribe, 120, apto. 201, Diretor-Tesoureiro. Consultada a mesa sôbre os honorários da Diretoria, digo à Assembléia, sôbre uma proposta do sr. acionista dr. Arnaldo Leal Peduto referente aos honorários da Diretoria, fixando-os em Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, além das gratificações estabelecidas pelos estatutos, e posta em votação, foi unanimemente aprovada, deixando de votar os diretamente interessados. Em vista de se acharem presentes os diretores ora eleitos, o sr. Presidente os declara empossados neste ato. Em seguida o sr. Presidente anuncia a votação para os membros do Conselho Fiscal para o ano de 1950, e suplentes. O acionista sr. Carlos Roberto Diniz Schlaepfer pede a palavra e propõe os nomes: dr. Carlos Pereira Sylla, dr. Ruy de Oliveira Santos e dr. Arnaldo Leal Peduto para membros efetivos do Conselho Fiscal, e Ernesto Maxwell de Souza Bastos, Alvaro Vaz de Oliveira e dr. José Sarmento Barata para suplentes. Posta em votação, pelo Presidente, esta proposta foi aprovada por aclamação, declarando em seguida o sr. Presidente, eleitos por aclamação, para membros efetivos do Conselho Fiscal para 1950, o dr. Carlos Pereira Sylla, brasileiro, casado, residente à rua Saint Romain 154, dr. Ruy de Oliveira Santos, brasileiro, casado, residente à rua Viveiros de Castro, 79, e dr. Arnaldo Leal Peduto, brasileiro, casado, residente à rua Garcia d'Avila 220, e para suplentes os srs. Ernesto Maxwell de Souza Bastos, brasileiro, solteiro, residente à rua República do Peru 38, Alvaro Vaz Olivieri, brasileiro, casado, residente à rua General Glicerio 364, ap. 101 e o dr. José Sarmento Barata, brasileiro, casado, residente à Praia do Flamengo 244. Estando todos presentes sôbre os quais recaiu a escolha para os referidos cargos eletivos, declarou o sr. Presidente estarem os mesmos empossados neste ato. Consultada a casa sôbre a remuneração dos membros do Conselho Fiscal, foi unanimemente decidido conservar-se a remuneração de cem cruzeiros (Cr$ 100,00) por membro efetivo, por sessão, abstendo-se, ainda aqui, de votar os membros eleitos. Declarando livre a palavra para quem dela quisesse fazer uso e não havendo quem dela usasse, o sr. Presidente determinou a suspensão da Assembléia por um espaço de 40 minutos, a fim de que pudesse ser lavrada a presente ata no livro próprio. Reabertos os trabalhos foi a ata lida pelo secretário que esta assina, posta em discussão e votação sendo por unanimidade aprovada pelos presentes sem restrições e vai pelo sr. Presidente, secretário e demais acionistas presentes assinada, dela tirando-se cópias autênticas para a imprensa, de acôrdo com a lei. Rio de Janeiro, 29 de abril de 1950. (aa.) Ibsen de Rossi, Presidente — Arnaldo Leal Peduto, Secretário — Emilio Eduardo Schlaepfer — Jorge Brando Barbosa — Alberto Eduardo Diniz Schlaepfer — Carlos Roberto Diniz Schlaepfer — Alvaro Vaz Olivieri — Carlos Pereira Sylla — Ruy de Oliveira Santos — José Sarmento Barata — Ernesto Maxwell de Souza Bastos.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de Citação, com o prazo de 20 dias, para a citação de Maria Ramos da Silva a, no prazo de 24 horas, pagar a Isaac Acseirad a importância de Cr$ 2.200,00, ou nomear bens à penhora a fim de ser procedida à mesma em tantos bens quantos necessários ao pagamento do principal pedido, juros de mora e custas até final; ficando desde já citada a no prazo de 10 dias, na forma da lei, contestar, querendo, a ação executiva que ora lhe é proposta. O dr. Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz público que a êste Juizo e Cartório do Escrivão que o presente subscreve, foi distribuida a ação executiva movida por Isaac Acseirad à Maria Ramos da Silva, e que por parte do exequente me foi pedida a expedição do presente edital, para a citação da executada, nos termos e para os fins adiante transcritos: — Petição inicial de fls. 2. — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Isaac Acseirad, rumeno, casado, comerciante estabelecido nesta Capital à Avenida N. S. de Copacabana, 691, vem requerer a v. excia., seja admitido a propor a presente ação executiva, na forma do art. 298, n. XIV, contra Maria Ramos da Silva, brasileira, solteira, de prendas domésticas, residente nesta Capital, à rua Figueiredo Magalhães, 28 digo n. 27, apartamento 503, pelos seguintes fundamentos de fato e de direito: a) O Suplicante é credor da Suplicada da quantia liquida e certa de Cr$ 2.200,00, representada pelas duplicatas ns. 112 A, B, C e D, devidamente aceitas, vencidas e não pagas, sendo a de n. 112-B, protestada no 4.º Oficio de Registro de Protesto de Titulos; b) Assim, tendo esgotado todos os recursos amigáveis para a cobrança do referido crédito, vem requerer a v. excia., seja expedido o competente mandado de citação e penhora, na forma do art. 299, 300 e 301 do Código do Processo Civil; c) Requerer ainda, seja condenada a Suplicada ao pagamento de despesas com distribuição, protesto, juros de mora, e demais cominações legais. Dando a presente o valor de Cr$ 2.500,00 para efeitos da taxa judiciaria, e protestando por tôdas as provas em direito permitidas, espera o Suplicante o pronunciamento da Justiça. Distrito Federal, 6 de janeiro de 1950. a.) Fernando E. Levisky, Adv. Inscr. 6.401. — Taxa Judiciária: Coladas e devidamente inutilizadas duas taxas judiciárias, no valor total de Cr$ 3,00. Despacho: A. Cite-se. Rio, 12 de janeiro de 1950. a.) D. Pio. Petição de fls. 12: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 12.ª Vara Civel. Isaac Acseirad, nos autos de ação executiva que move à Maria Ramos da Silva, vem requerer a v. excia., sejam expedidos os editais de citação, na forma do art. 177 do Cod. do Proc. Civil, vez que a Suplicada se acha em lugar incerto e desconhecido, consoante a informação do sr. Oficial de Justiça. Nestes termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, D. F., 28 de março de 1950. a.) Fernando E. Levisky, Adv. Inscr. 6.401. Despacho: N.A., 28 de março de 1950. a.) D. Pio. Despacho de fls. 13: Cite-se por edital em o prazo de 20 dias. 30 de março de 1950. a.) D. Pio. — Encerramento. E para que chegue ao conhecimento da citanda d. Maria Ramos da Silva, fiz expedir êste e mais três do mesmo teor que serão publicados e afixados nos lugares de costume. Rio de Janeiro, Distrito Federal, quinze de maio de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Bueno Soares, escrivão juramentado o dactilografei. E eu, Carlor Frederico Juven, Escrivão. Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Inicio: 12,30 — José Ricardo Barbosa x Transportadora Lubrasa S. A.; Hasenclever de Oliveira x Lapidação Super Ltda.; Amadeu Gonçalves x S. A. Marvin; Newton Godinho x J. Eugenio, Azevedo & Cia. Ltda.; Orlando Braz Ferreira de Araujo x Light; Benjamin Moraes x Emprêsa Editora Folha Carioca S. A.; Maria de Lourdes Gregorio x Panificação, Bar e Confeitaria N. S. da Penha; José Augusto Farelo x Panificação Aurea Ltda.; Herbert Kroner x S. A. Máquinas Rodoviárias Brasileiras; Denizart Neves da Rocha x Neugart & Cia. Ltda.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — Manoel Ferreira Batista x Fábrica de Papel S. Geraldo; Braulio José Maria x Instituto de Apos. e Pensões dos Industriários; Silas Semidei Vitorio x INCA — Ind. Nacional de Calçados Ltda.; Angelo Garcia e Miguel Lopes x Jayme & Kaller; Waldemar Menezes x B. Conte & Cia.; Dulce Lima x Arlindo Fragoso da Silva; Andory Gavrilo x Boite Corsário; José Maria Antunes Salgueiro x Light.

3.ª Junta

Inicio: 13,00 — Moinho Fluminense x Carlos Pereira; Sebastião José de Oliveira x José Antonio de Almeida; Jair da Costa Veloso x Fábr. de Artefatos de Ferro; Edgard Leite x Neugart & Cia. Ltda.; Antonio Felipe Augusto x Café Nacional; Djalma Santos x Pereira de Oliveira & Cia.; João Rodrigues Moreira x João Silva Barreiras; João Isaias de Macedo x Casa Sedas, S. A.; Mario Gonçalves de Souza x Botafogo de Futebol e Regatas; Manoel Monteiro Leite x Vilarino & Cia. Ltda.

4.ª Junta

Inicio: 13,00 — Walfrido Nunes de Carvalho x Armazem Soberana; Sebastião Teófilo Garcia x José Pereira de Carvalho; João Ribeiro Montes x Cruzeiro & Cia. Ltda.; Antonio da Silva Leite x Light; Waldemar Almeida Vasconcelos x Cooperativa Central dos Prod. de Leite Ltda.; Edelzuito Almerez de Sousa x Padaria Primor; Sebastião Quirino de Sousa Filho x Panificação D. Luiz I. Ltda.; Amaro Martins x Francisco da Silva; Alvaro Boriche Coutinho x Neugart & Cia. Ltda.; Miguel José Rodrigues x Mario Catta-Preta; Adriano Pereira x Emprêsa Concessionária e Transportes Brasil.

5.ª Junta

Inicio: 14,00 — Pedro Pinto Borges x Waldemar F. Lugo; Maria M. Frango x Fábrica de Tecidos Cachambi; Henrique Pereira x Copanorte Onibus; João' Gomes x Bernissi & Cia.; Cândido de Oliveira x N. Rodrigues & Cia. Ltda.; Sebastião José Barreto x S. R. Carvoaria Pacheco Moreira; Hyibernon Pinto Brandão x Construtora Moderna "Pa-Oi-Bô" Ltda. (Embargos).

6.ª Junta

Inicio: 13,00 — Antonio da Silva Braga x Cia. Fábr. de Vidros Esberard (Audiência da Presidência); Mario do Amaral Castellões x Fundação da Casa Popular; Arthur Rodrigues Vilarinho x Cia. Nacional de Fumos e Cigarros; Eloah Pereira de Araujo x Instituto Nacional do Pinho; Oswaldo Lucas Ribeiro x Richard Knoblich & Filho; Elza Chaves x Instituto Edson; Necir dos Santos x F. dos Santos Reis; S. A. Radio Jornal do Brasil x Nelson da Silveira Cintra; Haroldo Pereira Cunha Sobrinho x Emprêsa Municipal de Onibus.

7.ª Junta

Inicio: 13,00 — João da Conceição x Miguel O. Ribeiro; Ary de Oliveira e outro x Augusto Bento Ponte; Manoel Moraes x Copanorte Ltda.; Oswaldo Pacheco Guimarães x Manoel Custodio Rosa; José Alves de Souza x Light; Vitiquindo Favaro x Angiolina Grimaldi; Emprêsa de Transportes Com. e Ind., S. A. x Antonio Abreu Ribeiro.

8.ª Junta

Inicio: 13,00 — Gallicchio Giuseppe x Fábr. de Calçados Avix; José Marcelino de Siqueira x Empr. Interestadual Ônibus de Luxo Ltda.; Emerentino da Silva Maia x José Francisco Sancho; Antonio Anselmo dos Santos x Adolfo Laterza Filho; Carlos da Silva Pinto x Gráfica Econômica Ltda.; João Mesquita x Restaurante Pereira; Manoel Rodrigues de Souza x Construtora Edmundo Aires do Rio de Janeiro Ltda.; Manoel Leite Filho x Emprêsa Viação Vitoria S. A.; Armando Camanho x Federação Espirita Brasileira; Francisco dos Anjos Campos x Viuva André de Moraes & Cia.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — João A. Matheus Filho e outros x S. A. Chapeus Mangueira; Paulo Isaias de Macedo x Casa Gebara S. A.; Antonio Mariano Machado x Emprêsa Viação Vitoria S. A.; Reinaldo Perazio x Cia. Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo (Fábrica Esther); João Nóbrega e outros x Fábrica de Vidros Esberard; Otacilio de Oliveira x A. Garcia Menezes & Cia. Ltda.; Francisco José Gonçalves Filho x Light; João Barbosa da Rocha x Viação Continental Ltda.; Jayme Silva x Neugart & Cia. Ltda.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

JULGAMENTOS MARCADOS PARA SEGUNDA-FEIRA

1.800 — Dissídio Coletivo — Suscitante: Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro — Suscitados: Sindicato das Emprêsas de Garage do Rio de Janeiro e Sindicato das Emprêsas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro.

536 — Recorrente: Papelaria Alexandre Ribeiro, Ltda. — Recorrido: Walter Gonçalves.

573 — Recorrente: Bhering & Cia. S. A. — Recorrido: Gaspar Lopes.

303 — Recorrente: Luiz Novos e Cia. Nacional de Fumos e Cigarros — Recorridos: Os mesmos.

537 — Recorrente: Coca-Cola Refrescos S. A. — Recorrido: Renato do Sacramento.

425 — Recorrente: The Leopoldina Railway Co. Ltda. — Recorrido: Luiz Lima Saldanha e outros.

441 — Recorrente: The Leopoldina Railway Co. — Recorrido: Sebastião de Oliveira e Silva.

575 — Recorrente: Cia. Cervejaria Brahma — Recorrido: Manoel Emigdio de Siqueira Filho.

328 — Recorrente: Padaria Minerva — Recorrido: João Ferreira.

572 — Recurso Ex-ofício — Reclamante: Bertolino Alves de Araujo — Reclamado: Imper Ltda.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de publicação da sentença, que julgou extintas as obrigações de Maria José Henriques Coutinho, na forma abaixo: — O doutor João José de Queiroz, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por sentença dêste Juizo de 26 de Abril último foram julgadas extintas as obrigações de Maria José Henriques Coutinho, cuja sentença é do teor seguinte: — "Vistos, etc. — D. Maria José Henriques Coutinho, assistida por seu marido Antonio Duarte Coutinho, tendo efetuado o pagamento dos débitos por ela responsável, como sócia que foi de Santiago Henriques & Cia., pediu fôssem declaradas extintas suas obrigações. Isto posto: — Considerando que no processo foram observadas as formalidades legais; Considerando que o dr. Curador de Massas opinou pelo indeferimento do pedido, que só se aplica aos casos de falência e não aos de concordata extintiva, o que é exato, pois, nas concordatas, sejam de que espécie forem, a extinção das obrigações se verifica com a decisão que julga a concordata cumprida; Considerando, porém, que a requerente só foi arrastada à falência porque seu irmão não registrou o distrato social, após a saída da mesma, o que a tornou também responsável pelo pagamento dos débitos até a data do registro do dito distrato, débitos êsses que a requerente pagou, sendo injusto que fique vinculada a obrigações que cabiam exclusivamente a seu irmão, que é, aliás, o único falido e sócio remanescente da firma; Considerando o mais que dos autos consta, JULGO procedente o pedido, na forma requerida na inicial, observadas, na espécie, o que dispõe a lei de Falências. Custas "ex-lege". P. R. — Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1950. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — Em virtude do que passou-se êste e outros que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de Maio de 1950. — Eu, Moysés do Valle e Silva, Substituto do Escrivão o datilografei. — E eu, Antonio Cicero Galvão, Escrivão vitalício, subscrevi. (a) João José de Queiroz. Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOAO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Comércio & Produção

Cr$ COMERCIO EXTERIOR BRASIL-BOLIVIA
VALOR EM MILHÕES CR$
70 60 50 40 30 20 10
anos 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49
Tribuna da Imprensa

INTERCAMBIO BRASIL-BOLIVIA — De 1939 a 1949: 1.000 CRUZEIROS

Ano	Importação	Exportação
1939	288	2.388
1940	267	11.684
1941	234	7.877
1942	885	7.868
1943	2.988	61.120
1944	1.656	48.320
1945	2.471	41.375
1946	2.338	22.740
1947	2.370	25.583
1948	2.244	14.136
1949	3.014	4.445

FALENCIA DECRETADA — Paul Perazzi, a requerimento de E. Coli Stein, credor do Cr$ 6.563.

PLANO MARSHALL — A Administração de Cooperação Econômica anunciou que, desde 3 de abril de 1948, os Estados Unidos já aprovaram a concessão de fundos num total de US$ 9.000.000.000. Essa total inclui US$ 40.176.000, que acabam de ser concedidos à Dinamarca, França, Trieste e Inglaterra. Os países mais beneficiados pelo programa, até o momento, foram: Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Holanda e Indonésia, Bélgica e Luxemburgo.

MANGANÊS — A Comissão das Fôrças Armadas do Senado Americano acaba de agir no sentido de ser aumentada a estocagem de manganês e abacá — dois minerais estratégicos — informa o Boletim Americano. O manganês é um dentre os 12 produtos da lista americana de estocagem, considerados de mais alta prioridade.

UNIVERSAL — Sociedade de Seguros — Foram aprovadas as alterações introduzidas em seus estatutos — Decreto n. 28.004, de 17-4-1950.

FABRICA DE CAFÉ E CHOCOLATE MOINHO DE OURO — Por votação unânime foram eleitos: Fausto da Costa Pereira, presidente; Adelino Rodrigues Sequeira, gerente; Amadeu Rodrigues Sequeira, subgerente; Alberto Rodrigues Sequeira, diretor de vendas; Francisco Pires, José Pereira de Queiroz e José Teixeira Serra, para o Conselho Fiscal.

BANCO DO DISTRITO FEDERAL — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: Djalma Pinheiro Chagas, Augusto Frederico Schmidt e Pedro Lorenzo Raggio.

VIDRAÇARIA J. ARAUJO — Os acionistas elegeram para o Conselho Fiscal: Carlos Dourado Lopes, Alonso Rezas e Ramiro Gouveia Dias.

B. HERZOG, COM. E INDUSTRIA — Eleitos para o Conselho Fiscal: Gabriel Costa Carvalho, Mário Dourat Pinto e Carlos Pinheiro.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Universal Seven-Seas Corporation — 87, Wall Street, New York. Cristais de mentol

Precision Glass, Inc. — 2005, Rear Tenth Avenue, Huntington, West Virginia. Agata

D. Aboudi & C.º — 245, Fifth Avenue, New York. Mica e produtos de mica

J. B. Havre & C.º — 215 Market Street, San Francisco — California. Sisal

Sachoux & Company Inc. — 99, Wall Street, New York. Berilo, columbita, tantalita e sub-produtos animais

Resumo de balanços

STANDARD BRANDS OF BRASIL INC.
Encerrado em 30-11-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
18.430.625	10.725.653	16.460.210	36.263.047	9.403.441

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
400.000	—	8.546.200	10.992.637	—

NOTAS:
1. Diretor-gerente — William V. Moscatelli
2. Superintendente — Alfredo Gerô, que também é o guarda-livros.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 19 DE MAIO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
100	Brasil de Cr$ 200,00	520,00	535,00	530,00
75	Industrial Brasileiro — rCr$ 200,00 — pref.	135,00		
590	Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 200,00	200,00	200,00	195,00
	COMPANHIAS			
122	Brasil Industrial de Cr$ 200,00	300,00	320,00	300,00
100	Nac. de Tec. Nova América — Cr$ 200,00 — nom.	560,00	570,00	557,00
131	Motorista União Comercial Importadora de Cr$ 200,00 — nom.	200,00		
50	Paulista de Fôrça e Luz — Cr$ 200,00	200,00	205,00	190,00
25	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	170,00	175,00	170,00

PREÇOS

Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK EM 19-5-1950

ALGODÃO — Cents p/lb. peso — Para entrêga em:

Julho	32.98
Outubro	31.67
Dezembro	31.61
Março	31.65
Maio	31.64
Julho	31.19

CACAU — Cents p/lb. peso — Para entrêga em:

Maio	25.75
Julho	25.84
Setembro	25.70
Dezembro	24.70
Março	23.64

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole — Cents p/lb. peso — Para entrêga em:

Maio	44.66
Julho	41.35
Setembro	39.10
Dezembro	37.75
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents p/lb. peso — Para entrêga em:

Julho	45.00
Setembro	42.50
Dezembro	40.10
Março	38.60
Maio	37.15

LÃ — "Wooltops" — Cents p/lb. peso

Disponível	195.0 nom.
Para entrêga em:	
Maio	197.0
Julho	194.5
Outubro	201.0
Dezembro	199.0
"Gordurosa" Disponível	155.0 nom.
Para entrêga em:	
Maio	154.0
Julho	154.0
Outubro	151.5
Dezembro	151.0

MAMONA — Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141-0-0
Óleo de mamona, n. 1 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts p/lb.	18.25
Idem, n. 3 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Oiticica, óleo, c.i.f. Nova York, procedência norte do Brasil	14.25

SEDA — Dólar p/lb. peso

Dealer 13/15, branco AA	2.86
Dealer 13/15, branco A	2.75
Dealer 13/15, branco D	2.60
Dealer 20/22, branco AA	2.80
Dealer 20/22, branco A	2.75
Dealer 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO — 99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO — Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE — Entrega Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.63
ESTANHO DO ORIENTE — Disponível Nova York — US$	77.50
FERRO GUSA — Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO — N. 1, pôsto Pittsburg, por ton. de 2.240 libras — US$	37.50
ZINCO — Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	12.00
CROMO — Por ton. de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	N/cot.
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cl. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

FABRICA ITATIAIA DE TECIDOS S. A.

Assembléia Geral Extraordinária

São convidados os senhores acionistas a se reunirem no dia 27 do corrente, às 13 horas, na sede social, à rua Candelaria 106-3.º, em Assembléia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sôbre a reforma dos estatutos, apreciando uma Exposição da Diretoria sôbre o aumento do Capital social, a respeito do qual já se pronunciou o Conselho Fiscal.

JAYME BASTIAN PINTO
Diretor-Gerente

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

ARSENE LUPIN — 13

— Por que, disse êle ainda, haveria eu de ter uma aparência definida? Por que não evitar o perigo de uma personalidade sempre idêntica? Meus atos bastam, para me designar.

E então êle precisa, com uma pontinha de orgulho:

— Tanto melhor, se ninguem pode nunca dizer com plena certeza: Eis aqui Arsène Lupin. O essencial é que digam, sem receio de errar: Arsène Lupin é que fêz isso.

Algumas dessas ações, algumas dessas aventuras é que procuro reconstituir, usando das confidências com que de bom grado êle me favoreceu, certas noites de inverno, no silêncio do meu gabinete de trabalho.

ARSENE LUPIN NA CADEIA

Não existe turista digno dêsse nome que desconheça as margens do Sena, que não tenha reparado, indo das ruínas de Jumièges para as ruinas de St. Wandrille, no estranho pequeno castelo feudal do Malaquis, que tão sobranceiro se alteia sôbre o rochedo, em pleno rio. Liga-o à estrada a arcada de uma ponte. A base das torres sombrias confunde-se com o granito que serve de pedestal, enorme bloco destacado não se sabe de que monte e ali lançado por formidável convulsão. Em volta, as águas tranquilas do grande rio brincam por entre os caniços e passarinhos palpitam na crista úmida das pedras.

A história do Malaquis é rude como o nome, rebarbativa como o recorte do castelo. Uma sucessão de combates, assedios, assaltos, rapinas e massacres. Nos serões da terra de Caux, evocam-se com arrepios os crimes que lá foram cometidos. Narram-se lendas misteriosas. Fala-se no famoso subterrâneo que outrora conduzia à abadia de Jumièges e ao solar de Agnès Sorel a bela amiga de Carlos VII.

Nesse antigo covil de herois e bandidos, reside o barão Nathan Cahorn, o barão Satan, como em tempos lhe chamavam na Bolsa onde êle enriqueceu um pouco depressa demais. Os senhores do Malaquis, arruinados, viram-se forçados a vender-lhe, por um pedaço de pão, a moradia dos antepassados. Nela instalou êle as suas admiráveis coleções de móveis e quadros, de faianças e obras de talha. Vive só, com três velhos criados. Ninguem entra lá. Ninguem jamais contemplou, no cenário daquelas salas vetustas os três Rubens que êle possui, os dois Watteau, a cátedra de Jean Goujon e tantas outras maravilhas arrebatadas a pêso de dinheiro aos mais ricos frequentadores de leilões.

O barão Satan tem medo. Tem medo não por si, mas pelos tesouros que acumulou com tão obstinada paixão e a perspi-

14 — Maurice Leblanc

cácia de um amador que os mais astutos negociantes não se podem gabar de haver engazopado. Êle ama os seus tesouros. Ama-os com aspereza, como um ávaro; com ciumes como um amante.

Todos os dias, ao pôr do sol, são fechadas e aferrolhadas as quatro portas forradas de ferro que dominam as duas cabeças de ponte e a entrada do pátio principal. Ao mais leve choque, campainhas elétricas haveriam de ressoar. "Do lado do Sena, não há que recear: aí o rochedo se eleva a prumo.

Ora, numa sexta-feira de Setembro, como de costume, o correio apareceu na cabeça da ponte. E conforme a regra cotidiana, foi o barão quem entreabriu o pesado batente.

Examinou o homem tão minuciosamente como se não o conhecesse desde alguns anos, a boa fisionomia satisfeita, os olhos astutos de camponês e o homem disse-lhe rindo:

"Sou eu como sempre, Sr. barão... Não sou algum outro que se tivesse apropriado de meu blusão e meu boné".

— A gente nunca sabe", murmurou o barão.

O correio entregou uma pilha de jornais e acrescentou:

"E agora, Sr. barão, temos novidade".

— Novidade?

— Uma carta... e registrada ainda por cima".

Isolado, sem amigos ou alguem que por êle se interessasse, o barão nunca recebia cartas e logo o caso lhe pareceu de mau augúrio e de molde a acusar inquietação. Quem seria o misterioso correspondente que vinha importuná-lo em seu retiro?

"E' preciso assinar, Sr. barão."

Assinou, praguejando. Tomou a carta, esperou que o correio desaparecesse na curva da estrada e depois de alguns passos de um lado para o outro, encostou-se ao parapeito da ponte e rasgou o envelope. Continha êle uma fôlha de papel quadriculado trazendo o seguinte cabeçalho manuscrito: Prisão da Santé, Paris. Procurou a assinatura: **Arsène Lupin.** Estupefacto, leu:

Senhor barão

"Há na galeria que une os seus dois salões um quadro de Philippe de Champaigne de excelente feitura e que me agrada infinitamente. Os seus Rubens tambem são do meu gôsto, assim como o menor dos Watteau. No salão da direita, destaco o aparador Luis XIII, as tapeçarias de Beauvais, a mesinha redonda Império que traz a assinatura de Jacob e a arca Re-

ARSENE LUPIN — 15

nascença. No salão da esquerda, tôda a vitrine das jóias e das miniaturas.

"Contentar-me-ei, por esta vez, com estes objetos, faceis de colocar, penso eu. Peço-lhe assim o obséquio de mandar encaixotá-los convenientemente e despachá-los em meu nome (porte pago), para a estação das Batignolles, dentro de oito dias... sob pena de mandar eu mesmo efetuar a mudança, durante a noite de quarta-feira 27 para quinta-feira 28 de Setembro. Neste caso, como é justo, não me contentarei com os objetos acima discriminados.

"Queira desculpar o pequeno incômodo que lhe dou e aceitar a expressão de meus sentimentos de respeitosa consideração.

"Arsène Lupin".

"P. S. — Sobretudo, não me mande o Watteau maior. Embora tenha sido pago trinta mil francos no Hotel des Ventes, não passa de cópia, o original tendo sido queimado, no tempo do Diretório, por Barras, numa noite de orgia. Consultar as memórias inéditas de Garat.

"Tambem não faço empenho na catelaine Luis XV cuja autenticidade me parece duvidosa."

Esta carta transtornou o barão Cahorn. Assinada por um qualquer, tê-lo-ia abalado consideravelmente, mas por Arsène Lupin!"

Leitor assiduo dos jornais, a par de tudo o que ia pelo mundo em matéria de roubo e crime, nada ignorava das proezas do infernal assaltante. Sem dúvida, sabia que Lupin, detido na América por seu inimigo Ganimard estava trancado a sete chaves, que estava sendo processado, — com que dificuldade! — Mas sabia tambem que dele tudo era de esperar. Aliás, o conhecimento exato do castelo, da disposição dos quadros e dos móveis era um indício dos mais sensíveis. Quem lhe dera informações sôbre coisas que ninguem tinha visto?

O barão levantou os olhos, contemplou o contôrno carrancudo do Malaquis, o seu abrupto pedestal, a água profunda que o cerca e deu de ombros.

Ninguem no mundo poderia penetrar até o santuário inviolável de suas coleções.

Ninguem, seja, mas Arsène Lupin? Existem portas, para Arsène Lupin, pontes levadiças, muralhas? De que servem os mais bem imaginados obstáculos, as mais engenhosas precauções, se Arsène Lupin decidiu atingir determinado fim?

Jocosa e Mygala, favoritas das principais provas de amanhã

Primeiro Páreo

Com as melhoras obtidas, MY LORD é um vencedor muito provável. Na grama, CHERIFE é o melhor para a dupla. Na areia FAIRFAX e BALUARTE são bem indicados. O pilotado de S. Ferreira, a vez passada, era levado de barbada. Saiu fora de corrida e, na chegada, era quem mais corria.

Aprontos anotados

MY LORD, F. Irigoyen e FAIRFAX, D. Ferreira (melhor para My Lord)	600 em 37"2/5
NORMALISTA, A. Rosa	600 em 37"
PATIFE Ot. Reichel	700 em 45"
BREJO, A. Araujo	360 em 22"

Segundo Páreo

Carreira equilibrada e difícil, com vários competidores de igual chance. CAVIUNA, DON FRADIQUE e LA MALINCHE são os que mais nos agradam. IMAN, que anda deitando modéstia, é candidato respeitável. ALCALINA anda em forma e seus responsaveis gostam de um "tiro". Todo o cuidado é pouco. Não acreditamos em MOITA com o Marcel, pois o Feitó não topa o piloto francês.

Aprontos anotados

ASSALTO, Moralo	600 em 38"
MANÁ, L. Leiton	700 em 44"1/5
DON FRADIQUE, C. Moreno	600 em 41", suave
CAVIUNA, I. Pinheiro	600 em 37"

Terceiro Páreo

Na raia normal daremos nosso voto a EGEU que melhorou bastante e gosta da distância. Seu principal inimigo é LUCIFER que, em caso de mais um fracasso do filho de Maritain, é o provável vencedor. Como azar indicamos LUETZOW.

Aprontos anotados

EGEU, L. Rigoni	700 em 45"2/5
ECELERO, C. Moreno	600 em 36"4/5
LUETZOW, O. Ulhôa	800 em 49"
LUCIFER, F. Irigoyen e CUMBERLAND, D. Ferreira, (melhor para Lucifer)	700 em 43"2/5
ROSARIO, J. Tinoco	600 em 37"3/5
FOGO BRAVO, S. Ferreira	700 em 44"

Quarto Páreo

Entre GUARUMAN, NACAR e a parelha MARTINI-SCARFACE deve decidir-se a vitória. Estão em grande forma e se equivalem. Sem muita convicção indicamos GUARUMAN para a ponta, pois, ultimamente, vem correndo bem no gramado e vai bem montado. Para secundar o filho de Bucanero gostamos mais de MARTINI, muito trabalhado na distância. NACAR com o Rigoni seria a força. IRREQUIETO, se folgar, correrá atrás dele.

Aprontos anotados

GUARUMAN, O. Ulhôa	800 em 49"3/5
IRREQUIETO, C. Pereira	800 em 49"
INVICTUS, M. Coutinho	800 em 50"
MARTINI, F. Irigoyen	800 em 51"
SCARFACE, D. Ferreira	700 em 43"1/5

Quinto Páreo

JOCOSA é a indicação do retrospecto e, normalmente, deverá vencer. Não está livre, porém, de uma surpresa, pois, FURIOSA e LENTEJOULA estão em grande forma e podem fazer uma falseta.

Aprontos anotados

JOCOSA, L. Rigoni	800 em 49"2/5, ontem
ALTAMISA, G. Costa	800 em 52"
FURIOSA, D. Ferreira	1.000 em 64"
CYCLAMEN, F. Irigoyen	800 em 50"
INSPIRAÇÃO, J. Mesquita	1.000 em 63"
MIRAPIARA, S. Ferreira	800 em 50", raia oposta
LENTEJOULA, O. Ulhôa	800 em 50"
LUPINA, E. Castillo	600 em 38"

Sexto Páreo

1.000 metros e 23 animais. Sabem lá o que é isso? Só por simples palpite destacamos como os mais provaveis POLICARA, FALOAZ, DRÁCULA e TUSCA. Para a ponta preferimos a pilotada de Minguinho, dada a sua esperteza na saída. Tudo pode acontecer todavia.

Aprontos anotados

GRAUDELIA, J. Dias	360 em 22"
POLICARA, D. Moreira	600 em 38"
HIBERNIA, L. Lelo	360 em 24"
PERFUMADO, J. Araujo	360 em 23", na grama
LIZETE, J. Ramos e JAEZ, Ot. Reichel, (melhor para Lizete)	600 em 36"
TUPIARA, J. Mesquita	360 em 22"
LIPE, Marcel	360 em 23"
INCAUTO, D. Ferreira	360 em 22"1/5

Sétimo Páreo

Destacamos SCARFACE, Toropi e DON ANTONICO como os melhores. DON ANTONICO, que saiu fora de corrida a vez passada, terá o nosso voto para o posto de honra, com TOROPI na dupla. Na pista de areia CAMELOT, RONON e BOTTICELI brigarão pela vitória.

Aprontos anotados

GRUMETE, O. Ulhôa	700 em 44"
SCARFACE, D. Ferreira	700 em 43"1/5
RONON, E. Castillo	800 em 51"3/5
DON ANTONICO, L. Rigoni	800 em 49"2/5

Oitavo Páreo

MYGALA, na grama, livre de Cabaña é a candidata do retrospecto. LA CORUÑA e PONTEVEDRA, são suas principais inimigas. Olho vivo em CONSULTIVA, que dizem que vai correr de trás. E' do pessoal do caixão que está com tudo. PALMEIRAS e HELAS, em pista bem sêca, são bons azares, pois andam muito bem.

Aprontos anotados

LA PLUMA, J. Mesquita	700 em 43"1/5
MYGALA, J. Portilho	600 em 38"
PONTEVEDRA, S. Ferreira	700 em 43"35/
CONSULTIVA, L. Rigoni	600 em 37"
HELAS, D. Ferreira	700 em 44"1/5

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — FORFAITS

1.° PÁREO — 1.000 METROS — ÀS 13,30 HORAS — CR$ 40.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 My Lord, F. Irigoyen	55	30	Provável ganhador
" Fairfax, D. Ferreira	55	30	Ajudará o companheiro
2— 2 Cherife, D. Moreira	55	60	Na grama pode aparecer
3 Normalista, A. Rosa	52	80	Muito difícil
3— 4 Incendiário, C. Moreno	55	50	Rival temível
5 Patife, Ot. Reichel	55	80	Só como surpresa
4— 6 Baluarte, S. Ferreira	55	50	Está para ganhar
7 Brejo, A. Araujo	55	60	Não está no páreo

2.° PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 13,30 HORAS — CR$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Assalto, L. Mesaros	56	40	Bom para o placê
" Jaguaribe, D. Moreira	56	40	Vem melhorando
2— 2 La Malinche, D. Ferreira	54	35	Candidata do retrospecto
3 Hazy, P. Tavares	54	35	Bom azar
4 Moita, J. Tinoco	54	60	Com o Tinoco pode ganhar
3— 5 Iman, A. Araujo	56	40	Rival temível
6 Jaguarão, J. Mesquita	56	40	Pode figurar
7 Alcalina, E. Cardoso	54	30	E' das surpresas
4— 8 Maná, L. Leiton	56	40	Candidato de primeiro plano
9 Don Fradique, XX	56	30	Tem pretensões
10 Caviúna, I. Pinheiro	54	30	Tem corrido bem. Cuidado

3.° PÁREO — 2.000 METROS — ÀS 13,55 HORAS — CR$ 45.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Egeu, L. Rigoni	52	20	Em corrida normal deve ganhar
2 Intermezzo, J. Graça	52	30	Rival temível
2— 3 Ecelero, C. Moreno	52	60	Na areia estaria melhor
4 Luetzow, O. Ulhôa	56	60	Candidato a dupla
3— 5 Lucifer, F. Irigoyen	56	20	Grande competidor
" Cumberland, D. Ferreira	56	20	Bom reforço
4— 6 Rosário, J. Tinoco	56	60	Corre bem na grama
7 Fogo Bravo, S. Ferreira	56	60	Excelente azar
" Brown Boy, XX	53	60	Duvidoso correr

4.° PÁREO — 2.000 METROS — ÀS 14,30 HORAS — CR$ 45.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Guaruman, O. Ulhôa	55	25	Um dos provaveis
2— 2 Irrequieto, L. Rigoni	55	35	Rival temível
3 Invictus, J. Mesquita	55	35	Bom placê
3— 4 Nacar, M. L'Ollierou	55	40	Com o francês, achamos difícil
5 Impavido, E. Castillo	53	60	Turma forte
4— 6 Martini, F. Irigoyen	51	30	Competidor de primeiro plano
" Scarface, D. Ferreira	51	30	Excelente reforço

5.° PÁREO — GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — ÀS 15,05 — 2.400 METROS — CR$ 250.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Jocosa, L. Rigoni	55	15	Só deverá temer Lentejoula
2 Altamisa, G. Costa	55	30	Não está no páreo
2— 3 Furiosa, D. Ferreira	55	20	Candidata a dupla
4 Cyclamen, F. Irigoyen	55	30	Muito difícil
3— 5 Inspiração, J. Mesquita	55	50	Bom placê
6 Mirapiara, S. Ferreira	55	50	Azar viável
4— 7 Nevasca, I. Souza	55	60	Turma aborrecida
8 Lentejoula, O. Ulhôa	55	60	A maior rival de Jocosa
" Lupina, E. Castillo	55	60	Ótimo reforço

6.° PÁREO — 1.000 METROS — ÀS 15,40 HORAS — CR$ 25.000,00 — BETTING

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Lipe, M. L'Ollierou	56	50	Difícil
2 Incauto, D. Ferreira	56	40	Noutras épocas era barbada
3 Flim, Não corre	48	—	Não correrá
4 Graudélia, J. Dias	48	60	Só como azarão
" Mi Chiquita, J. Tinoco	48	60	Não acreditamos
2— 5 Sunshine, C. Calleri	50	60	Boa corredora no tapete
" Irak, E. Cardoso	58	60	Rival temível
6 Policara, D. Moreira	52	35	Uma das provaveis
7 Borrachudo, Não corre	54	—	Não correrá
" Hibernia, L. Lelio	48	40	Ligeira, mas frouxa
3— 8 Perfumado, J. Araujo	52	35	Estreante
" El Alamein, I. Pinheiro	58	35	Na grama não gostamos
9 Faloaz, L. Rigoni	56	70	Competidor do primeiro plano
10 Tusca, S. Barbosa	54	60	Outra que tem pretensões
11 Lizete, J. Ramos	48	60	Difícil
" Jaez, Ot. Reichel	54	60	Corre bem na grama
4—12 Drácula, S. Câmara	50	35	Está para ganhar
13 Hipócrita ex-Perfume, A. Araujo	54	60	Justifica bem o nome
14 Antipas, A. Aleixo	50	30	Só como surpresa
15 Maresia, C. Moreno	54	25	Ligeira. Pode ganhar
" Maroaca, J. F. Souza	52	25	Ajudará muito a companheira
" Tupiara, J. Mesquita	54	25	Outra da trinca que tem possibilidades

7.° PÁREO — 1.800 METROS — ÀS 16,20 HORAS — CR$ 45.000,00 — BETTING

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Grumete, O. Ulhôa	55	40	Não manhoirando pode repetir
2 Rio Formoso, D. Ferreira	55	40	Confirmando é perigoso
2— 3 Scarface, F. Irigoyen	55	35	Correndo aqui pode aparecer
4 Ronon, E. Castillo	55	35	Disputando estará com êles no final
3— 5 Botticelli, W. Lima	55	60	Confirmando a última corrida é um galho
6 Mediador, L. Leiton	55	60	Vem melhorando. Bom placê
7 Attacker, C. Moreno	55	60	E' do caixão. Cuidado
4— 8 Toropi, D. Moreira	55	50	Na grama é de corrida
9 Don Antonico, L. Rigoni	55	35	Candidato do primeira linha
" Camelot, Duvidoso correr	55	35	Duvidoso correr

8.° PÁREO — "CARLOS DIETSCH" — (VIII HANDICAP ESPECIAL) — ÀS 17,00 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00 — BETTING

ANIMAIS — JOQUEIS	Kgs.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Cabaña, Não corre	60	—	Não correrá
2 La Pluma, J. Mesquita	50	70	Turma brava
2— 3 Mygala, L. Rigoni	56	40	Provável vencedora
4 Palina, XX	57	50	Prefere a areia
3— 5 Pontevedra, S. Ferreira	55	50	Rival temível
" Consultiva, XX	54	60	Vai ser corrida de trás. Capaz de dar certo
6 Arari, O. Macedo	49	60	Ajudará a companheira
7 La Coruña, O. Ulhôa	51	35	Pode reabilitar-se
8 Palmeiras, XX	57	40	E' a melhor das nacionais
" Helas, D. Ferreira	55	40	Ótimo reforço

FORFAITS

Corrida de sábado:

4.° PÁREO
N. 3 — Leuca.
N. 9 — Tintureira.

7.° PÁREO
N. 3 — Abdin
N. 5 — Itaquaty
N. 10 — Fogo Bravo.

Corrida de domingo:

6.° PÁREO
N. 3 — Flim
N. 7 — Borrachudo.

8.° PÁREO
N. 1 — Cabaña.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

A CORRIDA DE HOJE

1.° PÁREO — 1.300 mts. — às 13,20 horas — Cr$ 30.000,00:

	Ks.	Cts.
1—1 Slide — L. Rigoni	50	25
2—2 Mã — P. Tavares	50	27
3—3 Strategy — G. Costa	50	30
4 Credévia — J. Graça	52	60
5 Uganda — C. Moreno	58	50

2.° PÁREO — 1.800 mts. — às 13,55 horas — Cr$ 30.000,00:

	Ks.	Cts.
1—1 Ier. — L. Rigoni	58	15
2 Galopando — A. Araujo	53	80
2—3 Lemen — L. Mesaros	50	90
4 Ariana — O. Macedo	50	55
3—5 Estalo — E. Cardoso	58	55
6 Caroá — S. Ferreira	52	60
4—7 Al Arenza — J. Araujo	50	80
8 Curiabo — O. Ulhôa	50	30
" Saquarema — D. Ferreira	54	30

3.° PÁREO — 1.600 mts. — às 14,30 horas — Cr$ 30.000,00:

	Ks.	Cts.
1—1 Never Lonna — D. Moreira		
2—2 Diclen — O. Macedo	54	60
3 Gangre — W. Lima	48	80
3—4 Itaquati — J. Portilho	50	30
5 Pury — C. Moreno	48	40
4—6 Hong Kong — S. Câmara	48	50
7 Abdin — A. Rosa	58	80

4.° PÁREO — 1.500 mts — às 15,05 horas — Cr$ 40.000,00:

	Ks.	Cts.
1—1 Fúlvia — L. Rigoni	55	30
2 Pila — C. Moreno	58	30
2—3 Laura — N. corre	53	—
4 Formiga — A. Araujo	55	60
3—5 Endwell — F. Irigoyen	55	30
6 Lujas — J. Portilho	53	60
7 Vit. Palmar — D. Moreira	55	30
4—8 Luisiana — W. Andrade	55	40
9 Tintureira — N. corre	55	—
" Bonzá — D. Ferreira	53	33

5.° PÁREO — 1.000 mts. — às 15,40 horas — Cr$ 30.000,00 (Betting):

	Ks.	Cts.
1—1 Mirelda — S. P. Ribeiro	54	20
" Musa — M. L'Ollierou	52	20
2 Mauro — W. Andrade	56	80
2—3 Dumbo — C. Moreno	50	55
4 Barbacena — L. Rigoni	48	60
5 Assunguí — G. Costa	50	50
3—6 Maruí — S. Barbosa	50	50
7 Rábula — J. Graça	56	80
8 Jequitiaia — A. Aleixo	54	35
" Brigadoon — M. Coutinho	56	55
4—9 Jalisco — A. Araujo	56	80
10 Edorna — J. Mesquita	54	50
11 Thaís — O. Reichel	54	35
" Batorită — S. Ferreira	56	33

6.° PÁREO — 1.300 mts. — às 16,20 horas — Cr$ 30.000,00 (Betting):

	Ks.	Cts.
1—1 Grão Mogol — C. Moreno		—
2 Helper — E. Silva	50	80
3 Montão — I. Pinheiro	53	80
2—4 Dulipé — C. Calleri	52	40
5 Fleam — L. Rigoni	58	60
6 Artró — P. Coelho	52	55
3—7 Arabiana — J. Mesquita	50	60
8 Urso — O. Reichel	56	50
9 Café-Pena — A. Aleixo	52	50
10 Magestade — O. Macedo	48	30
4-11 Carlos Magno — A. Araujo	58	40
12 Hellenico — J. Araujo	56	60
13 Heridan — D. Moreira	50	27
14 Grandguinol — G. Santos	48	30

7.° PÁREO — 1.600 mts. — às 17,00 horas — Cr$ 30.000,00 (Betting):

	Ks.	Cts.
1—1 Cavador — D. Moreira	51	30
2 Palmar — O. Reichel	51	30
3 Abdin — N. corre	53	—
2—4 Jo-Jo — I. Pinheiro	42	30
5 January — O. Ulhôa	54	25
" Itaquati — N. corre	50	—
3—6 Mustafá — A. Araujo	54	40
7 Sarabanda — A. Barbosa	54	50
" Luetzow — L. Coelho	52	50
4—8 Ajaly — C. Moreno	56	27
9 Dinisa — O. Macedo	48	80
10 Brown Boy — XX	48	80
" Fogo Bravo — N. corre	50	—

PALPITES

My Lord — Fairfax — Cherife
Caviuna — Don Fradique — La Malinche
Egeu — Lucifer — Luetzow
Guaruman — Martini — Nacar
Jocosa — Lentejoula — Furiosa
Policara — Drácula — Faloaz
Don Antonico — Toropi — Scarface
Mygala — La Coruña — Pontevedra

ANÚNCIOS EXPRESSOS

Onde pagar seu anúncio — ANDARAÍ E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, B. Mesquita 984; Farm. Grajaú, B. Bom Retiro 2284-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Vol. Pátria 300; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 216 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Iacy, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 150-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 115 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Teridos, Av. Mar. Floriano 187 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-B e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 143 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 18 — LEBLON: Alfaiataria Nicoll, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 416 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 58.

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

Edgard Calmon
R. México 41, 12.°, s/1208-A
Tel. 22-2709. (2243)

Fernando Parga Nunes
Edifício Comercial
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel. 22-8171 (2246)

J. Geraldo Garcia de Souza
Edifício City — Av. Rio Branco 85, 8.°, sala 809 — Tel. 23-5860. (2232)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
Advocacia criminal e civel.
Candelária 9, sala 401 — 43-2467.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.° andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá)
Tel. (residência): 36-6378 (2245)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels.: 22-2724
32-1234 (2304)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 10.° andar, sala 1004 — Tel 22-4143 (810)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.°, salas 311-12
Tel. 22-6428. (2260)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511
Tel 43-3878. (2309)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.°
sala 1626 - Tel 22-3350 (2363)

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Rio Comprido

CASA LUXUOSA com 3 dormitórios, hall, 2 salas, grande varanda de inverno, luxuoso quarto de banho, garage e todos os requisitos, à rua Japeri 96 (Rio Comprido). Tel 28-2063. — Aluguel 6.000 cruzeiros. Ver à tarde.

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA
Álvaro Alvim 31, 15.°, sala 1501 (Cinelândia) Tel 22-0032. (2222)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 703 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16,30. (1751)

T. A. da Silva Campos
— PLASTICO A CLINICA —
Tel: 42-9730. (1363)

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 354. Tels 42-2992 e 52-3021.

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMÓVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9327. (2343)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.° and. Tel. 23-1830 (1598)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6
42-9506 — 22-2483
32-1993

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.°, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2214)

Teófilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

MÉDICOS

ALERGIAS

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diários, exceto aos sáb., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Treze de Outubro 36, 7.° andar. Tel 52-2455. (2317)

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 36 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —
— Permanentemente um médico de plantão —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons. Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 32-4280, das 16 às 18 hs. Resid. 23-8146. (1406)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.°, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2215)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 16 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.°, s/903-5 Tel 42-0935.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar
Tels 43-3189
26-0818 (1403)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2258)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (2206)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.°, sala 708
Tels 42-3671 e 27-2403. (2225)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 806 — das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1400)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs (2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041 (1405)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, às 2as, 4as e 6as — Tel 26-5786. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454. (2236)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2.° andar —
Tels 22-4700 - 27-6323 —
HORA MARCADA (1410)

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2.° andar
— Das 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-9035

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— das 14 às 16 hs. —
Tel 22 4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7334, 52-5073 e 38-6048 - Rua México 164, s/ 78 - HORA MARCADA (1353)

Prof. Maurício de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.° andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar
— Tel 22-5348 —
Das 3 às 6 horas (1431)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 113 — 3as, 5as e sab. das 3 às 7 — Tel. 22-6586. (2307)

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 94, 4.° — 2as, 4as e 6as. das 16 às 18 hs. Tels 32-0331 e 23-0718. (1418)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1322)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.° andar — das 1 às 7 hs. — Tel 22-3307. (1412)

HEMORROIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões consecutivas às afecções ano-retais —

Dr Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3.° — Tel 42-5309 — Das 14 às 17 hs. (1414)

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0690 (1415)

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 2as, 3as e Sab., das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.° andar, sala 101. Tels 22-6707 e 26-4889. (2300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 7.° — Diariamente às 15 hs. Tel. 44-1190 (1386)

RAIOS X

Dr. Nelson Miranda
TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA
Rua da Carioca 48, 1.° (entrada pela Tesouraria Ipiranga) — Tel 22-1523
— Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs.

Dr. Osborne
RADIOGRAFIA — exames em domicílio — Ed. Odeon 7.° s/718-19 — Das 9 às 19 — Tels 22-0034, 26-0339, 27-4227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
ASSISTENTE DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 40 — Tel 26-0479
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 3.° andar, grupo 303 e 304 — Tels 22 1710 e 27-7166 (1418)

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS

A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 49, RIO
Tel 43-4300 (2208)

VENDE-SE

MOBILIA DE ESCRITORIO, completa, de legítimo marfim, quase nova, estilo Chippendale. — Particular vende, por motivo de mudança para apartamento menor. Ver à Rua Prudente de Morais n.° 1441, apto. 402. Base 7 mil cruzeiros. (2360)

MOBILIA PARA QUARTO DE CASAL, 5 PEÇAS, PREÇO MODICO. VENDE-SE A PARTICULAR. TRATAR PELO TEL. 26-4172.

ALUGAM-SE

Ipanema
QUARTOS independentes, mobiliados, sendo 1 de frente e outro de fundo. Aluguel Cr$ 1.200,00 e Cr$ 800,00 — Aluga-se a rapazes ou moças que trabalhem fora. R. Barão da Torre, 111, ap. 102. (2339)

COMPRA-SE

SITIO PEQUENO, COM CASA, SITUADO DE PREFERENCIA NA LINHA AUXILIAR. TELEFONAR PARA 26-4172.

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.°, sala 174
— Tel 23-5815. (2217)

MISCELANEA

ACORDEON FROTALINE, 120 baixos, 13 barras, 6 registros — Rua Machado de Assis 36, ap. 71 — Flamengo. (2361)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado, 20 de maio de 1950 — N.º 122

CONVITE AO PORTSMOUTH PARA JOGAR NO BRASIL

SUBSTITUIRA', O CAMPEÃO INGLÊS, O CONJUNTO DO GLASGOW RANGERS

O TIME ESCOCÊS SÒMENTE PODERIA VIR DESFALCADO DE SETE TITULARES

O Glasgow Rangers telegrafou à C.B.D., em resposta ao convite que lhe foi feito para a vinda ao Brasil, a fim de disputar uma partida amistosa com o selecionado brasileiro que intervirá nos jogos pela "Copa do Mundo".

DESFALCADO DE SETE "PLAYERS"

Na resposta em aprêço, o grêmio escocês afirma que só poderá vir ao Brasil desfalcado de sete dos seus titulares, pois os mesmos se encontram a serviço da seleção nacional.

FLÁVIO DECIDIRA

Embora possa de pronto ser antecipado o desinterêsse da CBD pela visita do campeão escocês sem os seus mais expressivos valores, a decisão oficial sòmente será conhecida após ser ouvida a palavra do sr. Flávio Costa.

A VINDA DO PORTSMOUTH

Em conseqüência das perspectivas de insucesso nos entendimentos em aprêço, já foram iniciadas as "demarches" para a vinda ao Brasil do conjunto do Portsmouth, campeão inglês que, assim, substituiria o Glasgow Rangers nas pelejas com o selecionado brasileiro, proporcionando a êste entrar em contacto com as táticas do futebol europeu.

BANGU E FLUMINENSE NOVAMENTE

Defrontar-se-ão, amanhã, pela terceira vez, os quadros mistos do Bangu e do Fluminense, em peleja amistosa que terá como cenário o Estádio da estação de Moça Bonita.

Nas duas oportunidades, sagraram-se vencedores os banguenses, que se impuseram aos seus adversários. Esta nova peleja, portanto, afigura-se como uma oportunidade que se concede aos tricolores, para reabilitação.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

FUTEBOL — Em Belo Horizonte — Interestadual:
— FLAMENGO x ALETICO
VOLEIBOL — Torneio Feminino Cidade do Rio de Janeiro
Em São Januário
— VASCO x TIJUCA
Na Gávea
— FLAMENGO x AMERICA
Na av. Engenheiro Richard
— GRAJAU' x BOTAFOGO

— AMANHÃ —

ATLETISMO — Em S. Januário:
CAMPEONATO DE CORRIDAS DE FUNDO
CICLISMO — No Leblon — Circuito LEBLON-ALTO DA TIJUCA
FUTEBOL — Em Moça Bonita—amistoso:
— FLUMINENSE x BANGU
Em Cons. Galvão — amistoso:
— MADUREIRA x S. CRISTOVÃO
Em Belo Horizonte — Interestadual:
— AMERICA F. C. x SIDERU[illegible]CA
Em Juiz de Fora — Interestadual:
— TUPI x BANGU
Em Rio Bonito — Interestadual:
— MOTORISTA x FLAMENGO
Em Joinville — Interestadual:
— CAXIAS x CANTO DO RIO
Em Vte. de Rio Branco — Interest.
— BONSUCESSO x NACIONAL
Em Valparaíso — Internacional:
— FLUMINENSE x WANDERERS
Em Havana — Internacional:
— BOTAFOGO x JUV. ASTURIANA
IATISMO — Nas águas fronteiras à Glória:
— IV REGATA DA FLOTILHA 84
TIRO — No Fluminense:
— PROVAS DE PISTOLA

TRAN-CHAN é a Roupa feita d'A ESPLANADA!

O JUIZ AMERICANO QUE VIRÁ AO BRASIL



A Confederação Brasileira de Desportos já enviou à F.I.F.A. a relação dos dez nomes que irão compor o quadro de árbitros americanos para os jogos semi-finais, em disputa da "Copa do Mundo". Dele faz parte o de Prudencio Garcia, da entidade norte-americana, e a quem são feitas excelentes referências. Competente e criterioso, o juiz norte-americano, visto na fotografia acima, deverá receber, em breve, as instruções referentes às condições de seu embarque com destino ao Brasil, para a direção dos prélios em que intervirão as mais representativas equipes do "association" mundial.

Hoje o início do Torneio Feminino "Rio de Janeiro"

Terá início, esta tarde, a disputa do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro", com a realização de três interessantes encontros. Na Gávea, em São Januário e na Avenida Engenheiro Richard, estarão em confronto seis das equipes inscritas no certame feminino, inaugurando a competição em aprêço.

EM AÇÃO AS CAMPEÃS

Em São Januário, as cruzmaltinas receberão a visita das tijucanas, que se sagraram campeãs do "Torneio Início" e que se apresentam como favoritas em face do maior adextramento do conjunto.

As duas equipes assim deverão formar:

TIJUCA — Pequenina, Edir, Maria Helena, Celma, Sonia e Tecla.

VASCO — Elza, Edna, Jussara, Eudice, Jurema e Maria.

AS VICE-CAMPEÃS

Em seus domínios, as vice-campeãs do "Torneio Início" — as defensoras do Flamengo — receberão a visita do quadro do América.

As duas equipes assim formarão:

AMÉRICA — Eunice, Irene, [illegible] Neusa e Norma.

FLAMENGO — Leila, Ligia, [illegible], Carminha e Lilian.

Na quadra da Avenida Engenheiro Richard, o Botafogo enfrentará o Grajaú T. C., devendo as equipes assim formar:

BOTAFOGO — Ivone, Margarida, Roma, Elice, Nieva e Ivete.

GRAJAU' — Zauli, Ivone, Dirce, Neide, Diná e Wilma.



ENFRENTARÃO O QUADRO DO AMERICA — As integrantes da equipe de volebol do Flamengo que, hoje à tarde, na Gávea, receberão a visita do quadro do America

Hoje à noite a solução sôbre a vinda do Peru

Feita, ontem, oficialmente, a proposta — As datas previstas para os três jogos — Entendimentos pelo rádio-amador

A Confederação Brasileira de Desportos já apresentou ao representante do futebol peruano em nosso país, sr. Ivan R[illegible], o convite oficial para a vinda do selecionado da "terra dos incas" ao Brasil, para a disputa de três jogos amistosos.

AS DATAS PREVISTAS

As datas previstas pela C.B.D. são às de 28 do corrente, 1.º e 4 de junho, ocasião em que espera já ser possível a observação de novos progressos na equipe nacional.

A primeira peleja deverá ser disputada em São Paulo, sendo o Brasil representado pela seleção "A". A segunda, terá como local o Estádio de São Januário, jogando, ainda, a seleção "A". Finalmente, a terceira partida, ainda em São Januário, será disputada pela equipe "B".

[illegible] Miguel Dasí, presidente da Federação Peruana de Futebol, falará com o sr. Mario Polo, presidente em exercício da C.B.D., por intermédio do rádio-amador, esperando-se que, dos entendimentos a serem mantidos nessa oportunidade, surja a solução sôbre o assunto.

CAIU A INVENCIBILIDADE DA ATLÉTICA

Vitorioso o Botafogo por 36 x 25, na principal peleja da noite de ontem – Bela exiibção do "five" alvi-negro – Talles Monteiro, a melhor figura da quadra – Triunfaram Grajaú T. C. e Tijuca nos demais jogos

O Botafogo quebrou a invencibilidade da A. A. Grajaú, vencendo-a por 36x25 no encontro principal da rodada de ontem, do Campeonato Carioca de Basquetebol.

O Grajaú T. C., retornando a atuar em sua quadra, venceu o Riachuelo por 36x28 e, no prélio mais fraco da rodada, o Tijuca, lutando "em casa", não encontrou dificuldade em abater o Sampaio por 45x23.

O Flamengo é, portanto, líder absoluto da tabela, de vez que agora, somente sendo derrotado perderá a liderança, quer por pontos ganhos, quer por pontos perdidos.

A QUEDA DO INVICTO

Jogando na quadra do adversário, o Botafogo cumpriu outra grande atuação, depois daquela em que, mesmo perdendo para o Flamengo, apresentou aos assistentes, um belo espetáculo de basquetebol. Na peleja de ontem, tornou a atuar bem e, assim, venceu a melhor partida do campeonato até agora. Dir-se-ia que o "five" da Atlética atuou mal. Tal não aconteceu; o Botafogo foi vencedor mercê de um perfeito trabalho de marcação por zona, que neutralizou todas as tentativas de penetração na zona do garrafão, por parte do Atlético. A superioridade do Botafogo na visão de cêsta, também evidenciou-se e para isso contribuiu o trabalho de Tales Monteiro, a melhor figura da quadra, conquistando inclusive 16 pontos.

PANORAMA DO JÔGO

Desde o princípio da luta, vinha o Botafogo atuando com mais agressividade. Enquanto a Atlética fazendo "bola na mão" estudava o melhor meio de burlar a marcação, o Botafogo de posse da pelota procurava e alcançava o caminho da cesta com passes longos e contra-ataques rápidos que lhe deram as vantagens iniciais de 10x1, 17x6, e 19x10 que foi o resultado da primeira fase.

REAÇÃO E REVIDE

A segunda etapa apresentou nova vantagem para os visitantes que mantendo o mesmo ritmo de jôgo conseguiram novas vantagens; como 24x15 e 27x17. A essa altura, o quadro da Atlética desistiu de procurar a "bandeja" passando a atirar de longe e com certo êxito, conseguiu equilibrar a peleja chegando a 23, enquanto o Botafogo permanecia nos 27 pontos. Essa reação despertou grande entusiasmo na torcida atleticana, mas o Botafogo, que a esta altura prendia a bola para ganhar tempo, passou a atacar novamente e revidou à reação alcançando 36 pontos contra 25 da Atlética.

ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

O Botafogo apresentou todos os seus elementos em noite inspirada, sendo que Tales Monteiro tornou a exibir-se como jogador de recursos extraordinários. Ardelin dominou a tabela de defesa, enquanto Hermes, Tales I e Caco foram coadjuvantes de méritos.

Na Atlética, Rui de Freitas teve atuação de destaque, enquanto os demais foram inoperantes, sendo que apenas Cleto conseguiu alguma coisa de prático, atirando com êxito duas bolas de longa distância.

QUADROS E MARCADORES

BOTAFOGO — Ardelin (2), Caco (9), Tales I (4), Tales Monteiro (16) e Hermes (5).

ATLÉTICA — Rui (9), Hélio (2), Passarinho, Montanha (4), Cleto (6) e Zé Luís (4).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar, entre os quadros juvenis, a A. A. Grajau, conservou o primeiro posto, vencendo o Botafogo por 45x34.

Na arbitragem, funcionou a dupla Cesar Porto-Pedro Nolasco, com desempenho normal.

GRAJAU X RIACHUELO

O Grajau, tornando a atuar em sua quadra, venceu o Riachuelo por 36x28, depois de uma primeira fase que também lhe foi favorável por 16x4.

Embora sem vantagem numericamente dilatada, o "five" local não chegou a ter ameaçada sua vitória. Cantuária e Boquinha foram as melhores figuras do Grajau, enquanto, no Riachuelo, Zé Afonso e Pedrinho foram os mais destacados.

QUADROS

GRAJAU — Dilmar (1), Boquinha (9), Cantuária (4), Conceição (6), Geraldo (4), Alfredo (2) e Airton.

RIACHUELO — Zé Afonso (8), Picolé, Flávio, Pedrinho (12), Rubens (4), Raul, Guilherme e Ailton.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar entre juvenis o Riachuelo manteve sua invencibilidade, vencendo por 26x16. Na arbitragem funcionou a dupla Luiz Marzano-Armando Macedo.

TIJUCA X SAMPAIO

Na quadra da rua Conde de Bomfim, o Tijuca recebeu a visita do Sampaio, "lanterna" do certame. A vitória do Tijuca por 45x23 refletiu seu melhor trabalho na quadra. O primeiro tempo encerrou-se com a vantagem de 22x14 para o Tijuca e o fato curioso da peleja foi a permanência do "score" de 1x0 para o Tijuca até o nono minuto de jôgo.

QUADROS E MARCADORES

TIJUCA — Celso (14), Seco (11), Valdir (10), Alvaro (2), Carlito (6), Tavares (2), Márvio e Abraão.

SAMPAIO — Heitor (1), Iso (4), Valter (10), Mário (5), Honorato (3) e Hugo.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar entre juvenis o Sampaio foi o vencedor na prorrogação por 32x29. A primeira fase encerrou-se com o marcador de 16x14 para o Sampaio e o tempo regulamentar empatado de 27x27.

Na arbitragem funcionou a dupla Noll Coutinho-Ivo Cinti.

Amanhã, a segunda parte do Certame de Fundistas

A segunda parte do Campeonato de Corridas de Fundo, da Federação Metropolitana de Atletismo, será realizada amanhã, na pista do Vasco da Gama.

AS PROVAS

A primeira prova será a de 3.000 metros e terá início às 9,00 horas.

A segunda prova marcada para às 9,40 horas será corrida na distância de 5.000 metros.

FAVORITO O BOTAFOGO

Embora o Botafogo apresente-se como favorito por equipe, a disputa pela primeira colocação nas duas provas deverá ser bastante renhida, sendo que na prova dos 5.000 metros, deverá travar-se interessante duelo entre Jansen da Costa Lopes, do Vasco da Gama e Geraldo Caetano Felipe, do Botafogo.

CONHEÇA O FUTEBOL!

O JÔGO E SUAS REGRAS

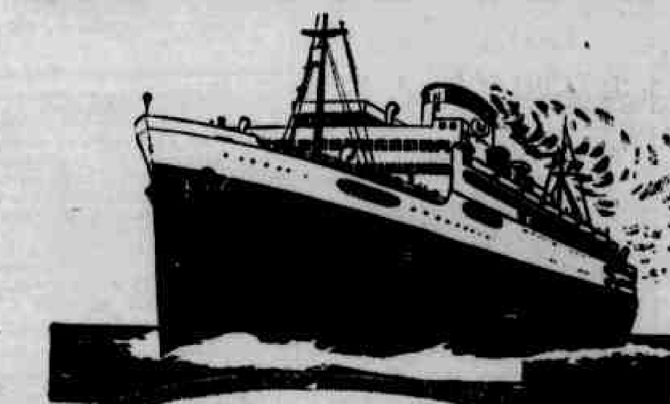
Manual ilustrado da "The Football Association" de Londres

PREÇO CR$ 10,00

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rio — Rua do Ouvidor, 166. São Paulo — Rua Libero Badaró, 292
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 65[illegible]

Rio-Nova York



Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

Negados 4 títulos honoríficos

Esteve reunida, ontem, mais uma vez, a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol, a fim de deliberar sôbre a concessão de títulos honoríficos e outros assuntos.

RECURSOS DE FUNCIONARIOS

Inicialmente foram apreciados dois recursos interposto por funcionários da F.M.F., inconformados com a dispensa de seus serviços pela entidade. No que diz respeito ao ofício do sr. Alexandre Madureira, foi nomeado relator para exame da situação; quanto à matéria de que trata o recurso do sr. Alfredo de Oliveira Santos, com 12 anos de serviço, ficou resolvido que a sua dispensa ou o seu aproveitamento são matérias de alçada da administração. A Assembléia caberá apenas resolver quanto aos seus vencimentos.

TITULO AO PREFEITO

Após usar da palavra o senhor Carlito Rocha, no sentido de exalçar o que classificou relevantes serviços prestados aos desportos pelo sr. Mendes de Morais, foi concedido ao Prefeito do Distrito Federal o título de Grande-Benemérito da F.M.F.

RECUSADOS OS DEMAIS

Eram também propostos títulos honoríficos aos srs. Felix Schmidt (Chefe de Gabinete do Prefeito), Renato Meira Lima (Chefe do Serviço de Fiscalização da PDF), Nelson Murrafeis (Autor de um dos pareceres favoraveis à isenção dos impostos sôbre os ingressos de futebol) e ao sr. J. E. Macedo Soares (intermediário dos clubes junto ao Prefeito). Todavia, não foi alcançada a unanimidade exigida pelos Estatutos para a concessão dos títulos em aprêço, recusando-se o Vasco, representado pelo sr. Inocencio Leal, a votar favoravelmente. Em conseqüência, o sr. Dario de Melo Pinto, autor da proposta, retirou-a, sendo, então, suspensos os trabalhos, considerando-se a Assembléia em sessão permanente.

Quando forem reiniciados os trabalhos, em data a ser oportunamente marcada, será discutida a divisão das quotas arrecadadas aos clubes e que se encontram depositadas em um estabelecimento bancário.

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

Oferece

Novas Linhas para o Interior:

CURVELO — PIRAPORA
SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

MONTE CARMELO — ARAGUARI
PIRES DO RIO — ANAPOLIS
DOMINGOS E QUARTAS-FEIRAS

ALFENAS
DOMINGOS

ARASSUAI
TERÇAS-FEIRAS

AIMORÉS
SEGUNDAS E SEXTAS-FEIRAS

Em combinação com os vôos RIO-BELO HORIZONTE

Agências no Rio:
AV. BEIRA MAR, 514 — (ED. NOVO MUNDO) — TELS.: 22-[illegible] - 22-[illegible]
RUA SANTA LUZIA, 685-A — TEL.: 22-7399